Anexo I
Catálogo dos sítios arqueológicos

De acordo com a delimitação geográfica da nossa área de estudo e de modo a sistematizarmos os dados recolhidos, num total de 115 estações inventariadas, optámos por, em primeiro lugar, descrever os sítios arqueológicos identificados entre a margem esquerda do rio Dão e a margem direita do rio Mondego, e, em seguida, entre a margem esquerda do rio Mondego e a margem direita do rio Alva. Dentro destas duas áreas geográficas optámos por fazer a apresentação dos dados por concelho e dentro deste de norte para sul.

Elementos que integram o catálogo

Cada sítio arqueológico tem uma ficha de inventário, sequencialmente numerada e da qual fazem parte os itens seguidamente enumerados. No item *e am a* constam os números dos desenhos das sepulturas (Anexo II – AII – seguido do respectivo número) e das fotografias das estações (Anexo IV – AIV – seguido do respectivo número). O item *CMP* corresponde ao número da folha da Carta Militar de Portugal à escala 1:25 000, seguido do respectivo ano de edição. No item *e li* efectua-se uma descrição genérica do tipo de material arqueológico observado, sendo que nos casos em que foi possível efectuar a análise do mesmo e o respectivo desenho, remetemos para o Anexo III – AIII.

- N.º de Inventário:

Designação: Estampa:
Topónimo: Microtopónimo:
Freguesia: Lugar:
Latitude: Longitude:
CMP: Ano: Altitude:
Tipo de Sítio: Cronologia:

Descrição:

Espólio:

Área de Dispersão:

Defensibilidade:

Hidrologia:

Bibliografia:

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	5	314º	1	0	–	2	3	0	0	1	50	46	180	24	39	25	0	–	2	2	0	0	1/7.3	–

Nos sítios arqueológicos onde foram identificadas sepulturas escavadas na rocha incluímos na ficha de inventário a tabela supra indicada, modelo descritivo, cujos itens e respectivas soluções enumeramos de seguida.

1. **N – número da sepultura**

2. **S – situação da sepultura:**
   0 - isolada
   1 - conjunto de duas sepulturas
   2 - conjunto de três sepulturas
   3 - conjunto de quatro sepulturas
   4 - necrópole

3. **S1 – situação em necrópole:**
   0 - isolada
   1 - grupos de duas e três sepulturas
   2 - grupo de quatro sepulturas

4. **O – orientação da sepultura:**
   0 - Norte
   1 - Sul
   2 - Este
   3 - Oeste
   4 - Nordeste
   5 - Sudeste
   6 - Noroeste
   7 - Sudoeste

5. **G – graus**

6. **CS – estado de conservação da sepultura:**
   0 - inteira com tampa
   1 - inteira sem tampa
   2 - fracturada
   3 - inacabada
   4 - parcialmente destruída

7. **TG – tipologia geral:**
   0 - antropomórfica
   1 - não antropomórfica
   2 - antropomorfismo incipiente
   3 - indeterminada

8. **TGA – tipologia geral não antropomórfica:**
   0 - rectangular
   1 - rectangular com os lados arqueados
   2 - sub-rectangular
   3 - sub-rectangular com os lados arqueados
   4 - trapezoidal
   5 - subtrapezoidal
   6 - ovalada
   7 - indeterminada

9. **TGB – tipologia geral antropomórfica:**
   0 - ovalada
   1 - trapezoidal
   2 - subtrapezoidal
   3 - rectangular
   4 - sub-rectangular
   5 - assimétrica
   6 - assimétrica ombro direito
   7 - assimétrica ombro esquerdo
   8 - encaixe de pernas
   9 - curva de braços
   10 - moldura interna
   11 - rectangular com lados arqueados
   12 - indeterminada
   13 - trapezoidal com moldura interna
   14 - rectangular com moldura interna

10. **C1 – tipologia geral da cabeceira:**
    0 - arco ultrapassado
    1 - arco de volta perfeita
    2 - arco peraltado
    3 - rectangular
    4 - sub-rectangular
    5 - quadrangular
    6 - trapezoidal
    7 - "em buraco"
    8 - cantos arqueados
    9 - cantos paralelepipédicos
    10 - cantos em meia lua
    11 - assimétrica
    12 - indeterminada

11. **C2 – plano da cabeceira:**
    0 - cabeceira e leito em planos diferentes
    1 - cabeceira e leito no mesmo plano
    2 - "almofada"

12. **P1 – pés:**
    0 - não destacados
    1 - destacados

13. **P2 – plano dos pés:**
    0 - pés e leito no mesmo plano
    1 - pés e leito em planos diferentes
    2 - "almofada" rebaixada

14. **L – largura máxima**

15. **LM – largura a meio**

16. **C – comprimento**

17. **CC– comprimento da cabeceira**

18. **LC– largura da cabeceira**

19. **PM– profundidade média**

20. **R1– rebordo:**
    0 - ausente
    1 - total
    2 - parcial

21. **R2– tipo de rebordo:**
    0 - horizontal
    1 - elevado
    2 - rebaixado

22. **CL – corte lateral:**
    0 - trapezoidal fechado
    1 - trapezoidal aberto
    2 - rectangular
    3 - sub-rectangular
    4 - losânguico
    5 - assimétrico
    6 - outro

23. **CL' – corte longitudinal:**
    0 - rectangular
    1 - sub-rectangular
    2 - plano inclinado
    3 - assimétrico
    4 - outro

24. **M – tipo de rocha:**
    0 - granito
    1 - xisto
    2 - outro

25. **A – área ocupada:**
    0 - afloramento
    1 - aproveitamento de diáclase
    2 - penedo isolado

26. **IG – implantação geográfica:**
    0 - vale
    1 - encosta
    2 - cabeço
    3 - esporão
    4 - planalto
    5 - lugar ermo
    6 - terrenos agrícolas
    7 - junto a caminhos
    7.1 - romano
    7.2 - medieval
    7.3 - indeterminado

27. **IC – implantação cultural:**
    0 - igreja
    1 - capela
    2 - outro

Entre os rios Dão e o Mondego

C celh de Nela

N.º de Inventário: 001

Designação: Laje do Roxo. Estampa: AII – I; AIV – 1. Topónimo: S. Salvador. Microtopónimo: Laje do Roxo. Freguesia: Vilar Seco. Lugar: Vilar Seco. Latitude: 40° 34' 7.2''. Longitude: 7° 50' 42''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 398. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de três sepulturas antropomórficas escavadas no afloramento granítico e implantadas numa encosta suave. Este sítio corresponderá ao designado como S. Salvador, o qual ainda não tinha sido localizado (Marques, 1995, p. 106). Do ponto de vista tipológico é de salientar que as sepulturas 2 e 3 apresentam uma cabeceira rectangular com cantos. As sepulturas 1 e 2, distam entre si cerca de 20 m e ambas encontram-se escavadas em penedos isolados, os quais se elevam, respectivamente, a 1 m e a 1,60 m do solo. A sepultura 2 apresenta no contorno direito dos pés um orifício com 6 cm de diâmetro que perfura o penedo numa extensão de 18 cm, criando um canal de escorrência. Este último, dada a altura a que se encontra o leito da sepultura, não nos parece que tenha sido escavado com o intuito de reaproveitamento como lagareta, mas antes que se trata de um sistema de drenagem da própria campa. É ainda visível junto à zona dos pés da sepultura 2 parte do que terá sido um degrau, o que indicia a presença de escadas que permitissem um mais fácil acesso a esta inumação. Infelizmente nesta área foi extraída pedra, sendo ainda visível a marca de corte, pelo que as escadas foram destruídas. Entre as sepulturas 2 e 3, as quais estão distanciadas entre si cerca de 15 m, existe uma pequena pia escavada no afloramento com 32 cm de diâmetro e 15 cm de profundidade. A cerca de 50 m para este e sul deste conjunto observa-se a presença de *imb ice* grosseiros e de cerâmica comum muito rolada. Espólio: Fragmentos de *imb ice* grosseiros e de cerâmica comum muito rolada. Área de Dispersão: cerca de 300 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Aproximadamente a 400 m para norte corre a ribeira do Cagavaio. O sítio encontra-se rodeado por uma linha de água subsidiária desta ribeira a 50 m para este e a 100 m para sul. Bibliografia: Marques, 1995, p. 106. Observações: Sepultura 1 – encontra-se parcialmente destruída no contorno esquerdo desde a cabeceira aos pés. Esta sepultura localiza-se a cerca de 20 m e 40 m para noroeste da sepultura 2 e 3, respectivamente. Sepultura 2 – apresenta-se fracturada a meio do contorno direito.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	2	266º	4	0	–	0	1	0	0	1	44	44	182	20	23	18	0	–	5	3	0	2	1	–
2	2	–	2	290º	2	0	–	1	9	0	0	0	54	54	185	25	24	28	0	-	2	1	0	2	1	–
3	2	–	2	290º	1	0	–	3	9	0	0	1	55	52	195	30	24	30	0	–	2	3	0	0	1	–

N.º de Inventário: 002

Designação: Prado. Estampa: AII – I. Topónimo: Vilar Seco. Microtopónimo: Prado. Freguesia: Vilar Seco. Lugar: Vilar Seco. Latitude: 40° 33' 58''. Longitude: 7° 51' 38''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 421. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de três sepulturas antropomórficas escavadas no mesmo afloramento granítico e implantadas num cabeço. As sepulturas 1e 2 encontram-se fracturadas no contorno dos pés. Na vinha imediatamente a sul deste núcleo observam-se a presença de escassos materiais de construção e de bojo muito rolados, realidade que contrasta com a descrita em 1995, "A Sul do núcleo há muitos fragmentos de tégulas e cerâmica vária." (Marques, 1995, p. 105). A escassez e o estado de conservação dos materiais cerâmicos detectados na prospecção por nós efectuada são consequência das surribas do terreno realizadas ao longo da última década, as quais têm provocado o revolvimento da estratigrafia e a consequente destruição do sítio. Espólio: Fragmentos de *imb ice* , tégulas e de cerâmica comum rolada. Área de Dispersão: cerca de 200 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 300 m para sul existe uma nascente de água e a 80 m para este uma linha de água, subsidiária da ribeira do Cagavaio, a qual corre a 1 km para norte. Bibliografia: Pedro, Vaz e Marques, 1994, p. 73; Marques, 1995, p. 104-105; Vaz, 1997, p. 67.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	5	320º	2	0	-	3	2	0	0	1	52	48	176	24	24	16	0	–	5	2	0	0	2/7.3	–
2	2	–	5	330º	2	0	-	2	1	1	0	0	58	51	177	26	32	25	0	–	2	0	0	0	2/7.3	–
3	2	–	5	320º	1	0	-	0	1	0	0	0	48	45	171	24	26	20	0	–	2	0	0	0	2/7.3	–

N.º de Inventário: 003

Designação: Quinta do Serrado. Estampa: AII – II. Topónimo: Quinta do Fatão. Microtopónimo: Quinta do Serrado. Freguesia: Vilar Seco. Lugar: Vilar Seco. Latitude: 40° 33' 52''. Longitude: 7° 51' 51''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 410. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas antropomórficas, escavadas lado a lado no mesmo afloramento granítico e implantadas numa encosta suave. A sepultura 2 encontra-se fracturada no final do contorno esquerdo junto à zona dos pés. Imediatamente a sul, este e norte deste núcleo observa-se a presença de material cerâmico, de cronologia romana e alto-medieval, o qual, no entanto, se encontra muito fragmentado, devido às lavras efectuadas na vinha. É provável que este sítio se prolongasse mais para sul, mas foi cortado pela construção da estrada que actualmente dá acesso à povoação de Vilar Seco. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* e cerâmica comum. Área de Dispersão: cerca de 2000 m. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 400 m para sul existe uma linha de água de água subsidiária da ribeira do Cagavaio, o qual corre a 1 km Nordeste. A 300 m para Oeste existe uma nascente de água. Bibliografia: Marques, 1995, p. 105; Vaz, 1997, p. 67-68.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	1	360º	1	0	–	0	0	0	0	1	47	47	190	34	38	29	0	–	2	2	0	0	1/7.3	–
2	1	–	1	360º	2	0	–	0	0	0	0	1	47	45	188	30	34	20	0	–	2	2	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 004

Designação: Adoeiro. Estampa: AII – II; AIV – 2 e 3. Topónimo: Fonte do Alcaide. Microtopónimo: Adoeiro. Freguesia: Senhorim. Lugar: Senhorim. Latitude: 40° 32' 57''. Longitude: 7° 48' 42''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 380. Tipo de Sítio: Sepultura/Nicho/Casal. Cronologia: Pré-História Alta/Baixa Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica isolada, escavada no granito e implantada numa encosta suave. Encontra-se destruída na metade inferior do leito, pelo que actualmente apenas mede 130 cm de comprimento. No mesmo afloramento da sepultura observa-se a presença de arte rupestre, designadamente várias covinhas, com cerca de 12 cm de diâmetro e 4 cm de profundidade, um serpentiforme e uma cruz. Aproximadamente a 20 m defronte deste afloramento localiza-se um nicho escavado na rocha, de forma subtriangular, orientado a este, com cerca 1 m de largura e de altura, apresentando no seu interior uma superfície aplanada com 80 cm. No topo superior externo do nicho, contabilizaram-se sete pequenas covinhas com 0,5 cm de diâmetro e regularmente distanciadas entre si. Sensivelmente a 80 cm da sua entrada, ao nível do solo, existem três covinhas igualmente escavadas no granito com 7 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade. Igualmente a 2 m para sudoeste do nicho é visível uma pia com 26 cm de diâmetro e 10 cm de profundidade. Refira-se ainda a existência, a cerca de 120 m para oeste da sepultura, de um sítio de habitat implantado a meia encosta, delimitado por um conjunto de afloramentos graníticos, o maior dos quais atinge apenas 3 m de altura, de fácil acesso e sobranceiro ao vale do rio Videiro, onde ainda hoje se pratica a agricultura e a pastorícia. No afloramento mais a oeste são visíveis três pequenas covinhas com cerca 8 cm de diâmetro, enquanto naquele que delimita esta área a norte se observa um entalhe rectangular com 27 cm de comprimento e 12 cm de largura. No interior desta pequena plataforma, com cerca de 50 m², e sobretudo junto dos afloramentos que se localizam a oeste e a sul, observam-se a presença de blocos de granito de forma irregular e de pequena e média dimensão, os quais poderão corresponder a derrubes de estruturas que apoiariam a sua construção nos próprios afloramentos. Espólio: Fragmentos de cerâmica comum e de telhas de meia cana (AIII – Quadro 2; Estampas III e IV). Área de Dispersão: cerca de 200 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A 40 m para norte e a 100 m para sul correm, respectivamente, duas linhas de águas subsidiárias do rio Videira, o qual se localiza a 100 m para este. Ainda a cerca de 1 km para oeste corre o rio Castelo. Bibliografia: Ribeiro, 2000, p. 32; Espírito Santo, 2001, p. 33.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	2	280º	4	0	–	12	3	0	0	?	40	?	?	22	20	25	0	–	2	2	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 005

Designação: Várzea. Estampa: AII – III. Topónimo: Senhorim. Microtopónimo: Várzea. Freguesia: Senhorim. Lugar: Senhorim. Latitude: 40° 32' 40''. Longitude: 7° 48' 37''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 390. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica isolada escavada no afloramento granítico e implantada numa encosta. Esta sepultura localiza-se a 250 m para norte do conjunto de três sepulturas abaixo descritas e a 500 m para sul da sepultura do Adoeiro. Nos terrenos envolventes a esta sepultura não se detectou a presença de materiais cerâmi-

cos, ao contrário do sítio designado por Várzea 1, onde observámos a presença de fragmentos de *imb ice* , alguns dos quais com digitações. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 80 m para norte existe uma linha de água subsidiária do rio Videira, o qual corre a 350 m para oeste. Bibliografia: Espírito Santo, 2001, p. 33.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	4	218º	1	0	–	0	1	0	0	1	49	47	172	24	26	23	0	-	3	3	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 006

Designação: Várzea 1. Estampa: AII – III. Topónimo: Senhorim. Microtopónimo: Várzea. Freguesia: Senhorim. Lugar: Senhorim. Latitude: 40º 32' 35''. Longitude: 7º 48' 40''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 380. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de três sepulturas escavadas no afloramento granítico e implantadas numa encosta suave. Do ponto de vista tipológico as sepulturas 1 e 3, ambas de adulto, são antropomórficas, enquanto a n.º 2, de criança, é não antropomórfica. Relativamente ao estado de conservação refira-se que a 1 encontra-se fracturada no final do contorno direito e que a 3 apresenta a metade direita do leito destruída. No núcleo das sepulturas e para norte destas, observou-se a presença de fragmentos de *imb ice* e alguns bojos muito fragmentados quer em raízes de pinheiros caídos, quer nas escassas zonas libertas de mato rasteiro. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e fragmentos de bojos. Área de Dispersão: cerca de 200 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 100 m para este corre uma linha de água subsidiária do rio Castelo, o qual se localiza aproximadamente a 800 para este. Ainda a 300 m para oeste corre o rio Videira. Bibliografia: Espírito Santo, 2001, p. 33.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	2	244º	2	0	–	2	6	0	0	1	56	50	189	20	32	35	0	–	2	0	0	0	1/7.3	–
2	2	–	1	264º	1	1	6	–	–	0	0	1	38	36	140	–	–	17	0	–	2	0	0	0	1/7.3	–
3	2	–	4	338	4	0	–	12	3	0	0	1	?	?	180	23	–	24	0	–	–	2	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 007

Designação: Adelinha. Estampa: AII – II. Topónimo: Quinta do Cagunça. Microtopónimo: Adelinha. Freguesia: Senhorim. Lugar: Senhorim. Latitude: 40º 32' 44''. Longitude: 7º 49' 44''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 436. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica isolada, escavada no afloramento granítico e implantada num planalto. O contorno superior da cabeceira rectangular encontra-se fracturado. A cerca de 400 m para este localiza-se a necrópole da Quinta do Cagunça, estação seguidamente descrita. A densa cobertura vegetal do terreno não permitiu a prospecção do terreno envolvente, apenas se prospectou o caminho em terra batida que se lhe localiza a oeste, sem contudo aí se ter detectado a presença de material arqueológico. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A 50 m para norte localiza-se uma linha de água subsidiária do rio Videira, o qual corre a cerca de 1 km para este. Bibliografia: Espírito Santo, 2001, p. 33.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	4	230º	2	0	–	2	3	0	0	1	62	55	207	22	28	14	0	–	2	2	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 008

Designação: Quinta do Cagunça. Estampa: AII – IV. Topónimo: Quinta do Cagunça. Microtopónimo: Quinta do Cagunça. Freguesia: Senhorim. Lugar: Senhorim. Latitude: 40º 32' 46''. Longitude: 7º 49' 28''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 420. Tipo de Sítio: Necrópole. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Necrópole constituída por 5 sepulturas escavadas no afloramento granítico e implantada num planalto sobranceiro ao vale do rio Videira. Relativamente à tipologia saliente-se que três sepulturas são antropomórficas, uma das quais de criança, e duas são não antropomórfica, rectangular e ovalada, respectivamente. A sepultura 1 apresenta-se fracturada no contorno dos pés e a 2 encontra-se destruída na zona inferior do contorno esquerdo do leito. O terreno envolvente está coberto com matos rasteiros (giestas, silvas e tojos), não tendo sido possível realizar a sua prospecção, mesmo para se efectuar o levantamento das sepulturas tivemos que proceder, com alguma dificuldade, ao corte da vegetação que aí proliferava. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Aproximadamente a 20 m para sul e a 100 m para norte correm duas linhas de água subsidiárias do rio Videira, o qual se localiza a 700 m para este. Bibliografia: Espírito Santo, 2001, p. 33.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	4	0	2	252º	2	0	–	4	3	0	0	1	30	30	96	11	16	10	0	–	2	1	0	0	4/7.3	–
2	4	2	2	270º	4	0	–	2	9	0	0	1	69	63	203	18	24	23	0	–	2	0	0	0	4/7.3	–
3	4	2	4	220º	2	0	–	1	3	0	0	0	48	44	181	24	36	22	0	–	2	3	0	0	4/7.3	–
4	4	2	4	230º	1	1	0	–	–	0	0	1	50	50	180	–	–	22	0	–	2	3	0	0	4/7.3	–
5	4	2	4	220º	1	1	6	–	–	0	0	0	54	54	197	–	–	24	0	–	2	3	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 009

Designação: Igreja Matriz de Senhorim. Topónimo: Igreja. Microtopónimo: Passal. Freguesia: Senhorim. Lugar: Senhorim. Latitude: 40° 32' 28''. Longitude: 7° 48' 39''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 360. Tipo de Sítio: *Villa*/Necrópole/Igreja/Lugar. Cronologia: Romano/Alta/Baixa Idade Média. Descrição: Nos terrenos próximos da Igreja Matriz, num planalto granítico encaixado entre o vale do rio Videira e do rio Castelo, detectou-se a presença de cerâmica de construção e comum, quer de pasta laranja, quer castanha-cinzentada, as quais indiciam a ocupação desta área em época romana e medieval. Nas imediações da igreja foram recolhidas duas estelas discóides, uma gravada com a cruz grega, com calotes esféricas nas extremidades e zona central, e a outra com a cruz de braços curvilíneos em relevo, bem como material romano (Espírito Santo, 2001, p. 33). Também Vaz (1997, p. 66) classifica esta estação como sendo uma *illa* romana. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* , cerâmica comum muito rolada, cabeceiras de sepulturas. Área de Dispersão: cerca de 4000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Contornado a 30 m para este por uma linha de água subsidiária do rio Castelo que corre a 400 m sudeste dos vestígios. Bibliografia: Vaz, 1997, p. 66; Espírito Santo, 2001, p. 33; Eusébio e Marques, 2005, p. 50-51.

N.º de Inventário: 010

Designação: Vale de Covo. Estampa: AII – V. Topónimo: Vale de Covo. Microtopónimo: Vale de Covo. Freguesia: Senhorim. Lugar: Carvalhas. Latitude: 40° 32' 15''. Longitude: 7° 47' 49''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 410. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica isolada, escavada no afloramento granítico, e implantada numa encosta suave. A 20 cm do contorno lateral esquerdo da cabeceira é visível uma pequena covinha com 2 cm de diâmetro e 1 cm de profundidade. Refira-se ainda que aproximadamente a 8 m para sudoeste localiza-se um penedo granítico onde foi possível observar a presença de 10 covinhas com 6 cm de diâmetro e 2 cm de profundidade. Nas pequenas clareiras entre o mato rasteiro detectou-se a presença de alguns fragmentos de *imb ice* . Esta sepultura localiza-se a cerca de 150 m para sul da sepultura de Vale de Covo 1, a qual é em seguida descrita. Espólio: Fragmentos de *imb ice* . Área de Dispersão: cerca de 100 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Correm duas linhas de água, respectivamente a 200 m para este e oeste, subsidiárias do rio do Salto, o qual se localiza a 500 m para norte. Bibliografia: Espírito Santo, 2001, p. 33.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	1	350º	1	0	–	0	3	0	0	0	50	50	175	20	25	20	0	–	2	3	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 011

Designação: Vale de Covo 1. Estampa: AII – V. Topónimo: Vale de Covo. Microtopónimo: Vale de Covo. Freguesia: Senhorim. Lugar: Carvalhas. Latitude: 40° 32' 19''. Longitude: 7° 47' 52''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 403. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica isolada, escavada no afloramento granítico, e implantada numa encosta suave. Pela pouca profundidade que apresenta trata-se de uma sepultura inacabada, que seria destinada a uma criança. Deve realçar-se que se localiza no meio de um caminho de terra batida, e que foi aterrada de modo a permitir a circulação no mesmo. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Correm duas linhas de água, respectivamente a 150 m para oeste e 250 m para este, subsidiárias do rio do Salto, o qual se localiza a 350 m para norte. Bibliografia: Espírito Santo, 2001, p. 33.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	2	274º	3	0	–	4	3	0	0	0	36	36	150	32	22	8	0	–	3	0	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 012

Designação: Torre do Castelo. Estampa: AIV – 4 e 5. Topónimo: rio do Castelo. Microtopónimo: Torre. Freguesia: Senhorim. Lugar: Moinhos. Latitude: 40° 31' 39''. Longitude: 7° 49' 08''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 250. Tipo de Sítio: Fortificação. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Esta fortificação implanta-se geograficamente num pequeno cabeço sobranceiro à margem esquerda do rio Castelo, afluente do Mondego, e encaixado num vale estreito. Foi construída no topo de um granítico, o qual atinge uma altura, aproximadamente, de 15 m a norte, oeste e sul, áreas defensáveis. A este, zona menos defensável, observa-se o derrube da muralha, composta por grandes silhares graníticos (em média com 85 cm de comprimento e 40 cm de largura), alguns dos quais com encaixes e outros almofadados. Apesar da densa vegetação que cobre o sítio arqueológico, este terá sido de reduzidas dimensões, cerca de 20 m de comprimento e 15 m de largura. No topo do granítico, do seu lado sul, foi possível observar a presença de uma pia escavada na rocha com cerca de 40 cm de diâmetro e 10 cm de profundidade. Ainda a meia encosta, a sudeste, constatou-se que o afloramento granítico tinha sido talhado, criando uma passagem com cerca de 1 m de largura que poderá corresponder a uma entrada para o topo da fortificação. Ainda que seja defensável a norte, oeste e sul, deve salientar-se que esta fortificação encontra-se encaixada entre duas encostas de cotas mais elevadas e numa zona serpenteada do rio, pelo que o controlo visual da paisagem envolvente é exíguo, para não dizer mesmo nulo. Esta estação tem sido interpretada como sendo o castelo que encabeçava a Terra de Senhorim (Marques, 2000, p. 121; Marques, 2005, p. 58). No entanto, a sua reduzida dimensão, e a sua implantação geográfica, a qual não permite ter um controlo visual do território envolvente, faz-nos supor que não se trata do castelo da terra, mas sim de uma fortificação de pequenas dimensões que certamente se integraria numa rede mais vasta. Realce-se ainda que a *illa* de Senhorim, onde se encontra a primitiva igreja e o lugar de povoamento medieval (n.º 009) se localiza a cerca de 2 km para norte, área envolvente à qual se localizam também os núcleos de sepulturas rupestres acima descritos (n.º 004; n.º 005; n.º 006; n.º 007; n.º 008). Espólio: Fragmentos de cerâmica comum e *imb i-ce* (AIII – Quadro 2). Área de Dispersão: cerca de 100 m². Defensibilidade: Elevada. Hidrologia: Contornado a norte, oeste e sul pelo rio Castelo, afluente do rio Mondego, o qual corre a cerca de 2 km para sul. Bibliografia: Vasconcelos, 1918, p. 362; Marques, 2000b, p. 121; Espírito Santo, 2001, p. 33; Eusébio e Marques, 2005, p. 58-59.

N.º de Inventário: 013

Designação: Pêro do Pato. Estampa: AII – VI. Topónimo: Vale do Salgueiro. Microtopónimo: Pêro do Pato. Freguesia: Moreira. Lugar: Moreira de Cima. Latitude: 40° 33' 28''. Longitude: 7° 54' 13''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 380. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de três sepulturas antropomórficas, escavadas no afloramento granítico e implantadas numa encosta sobranceira ao vale da Ribeira da Calva. As sepulturas 1 e 2 são antropomórficas, enquanto a sepultura 3 encontra-se inacabada, não tendo sido delineada a zona que corresponderia à cabeceira, pelo que não é possível aferir a sua tipologia geral. Saliente-se que pela observação da largura, 36 cm, e do comprimento delineado, 86 cm, esta sepultura seria para inumar uma criança. Na prospecção dos terrenos envolventes, os quais foram surribados para a implantação de vinha, não se detectou a presença de material cerâmico. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Correm duas linhas de água, respectivamente a 50 m para sudoeste e 100 m para nordeste, ambas subsidiárias da ribeira da Calva, a qual se localiza a 400 m para sul. Bibliografia: Marques, 1995, p. 104-105.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	2	288º	1	0	–	2	3	0	0	1	47	44	173	26	22	21	0	–	3	3	0	0	1/7.3	–
2	2	-	1	18º	1	0	–	2	3	0	0	1	50	44	172	23	24	26	0	–	3	2	0	0	1/7.3	–
3	2	–	4	230º	3	3	–	?	?	?	0	1	32	36	?	–	–	8	0	–	2	2	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 014

Designação: Prazias. Estampa: AII – VI. Topónimo: Matas do Cavalo do Mouro. Microtopónimo: Prazias. Freguesia: Moreira. Lugar: Moreira de Baixo. Latitude: 40° 33' 05''. Longitude: 7° 55' 24''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 373. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Trata-se de uma sepultura antropomórfica, escavada no afloramento granítico, e implantada no planalto sobranceiro ao vale do rio Dão. A 30 cm desta campa encontra-se uma pia com 20 cm de diâmetro e 30 cm de profundidade escavada na rocha. Actualmente, a sepultura está isolada, mas de acordo com a bibliografia consultada, existiriam mais duas, "Apenas subsiste uma sepultura antropomórfica com a cabeceira em arco de volta perfeita, de um conjunto de três que terão existido neste local."

(Marques, 1995, p. 104). Imediatamente para norte da sepultura, numa área recentemente lavrada e onde se plantaram nogueiras, foi possível observar a presença de abundante material de construção e de cerâmica comum, vestígios estes também já publicados "Nos terrenos envolventes há muitos fragmentos de tégula, *imb ice* , pedra miúda aparelhada. Recolheram-se dois fragmentos de mós circulares. A 100 m para Norte das campas há duas lagaretas." (Marques, 1995, p. 104). As lagaretas não foram por nós detectadas, podendo eventualmente ter sido já destruídas pelas surribas recentemente efectuadas no terreno. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* , cerâmica comum de pastas laranjas e castanhas. Área de Dispersão: cerca de 5000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 300 m para noroeste corre uma linha de água subsidiária do rio Dão, o qual corre a 700 m para noroeste. Ainda a 600 m para sudeste localiza-se a ribeira da Calva. Bibliografia: Marques, 1995, p. 104; Vaz, 1997, p. 62.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	1	340º	1	0	–	2	1	0	0	0	48	48	178	24	26	26	0	–	2	3	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 015

Designação: Campas. Estampa: AII – VII; AIV – 6. Topónimo: Rua das Campas. Microtopónimo: Campas. Freguesia: Aguieira. Lugar: Aguieira. Latitude: 40° 31' 36''. Longitude: 7° 54' 37''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 395. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas antropomórficas, uma de adulto (1) e outra de criança (2), escavadas no afloramento granítico, e implantadas numa encosta suave sobranceira ao Ribeiro de Travassos. A sepultura 2 localiza-se aproximadamente a 80 m para este da 1 e apresenta na zona central do leito uma pequena pia com 14 cm de diâmetro e 6 cm de profundidade, cuja funcionalidade é difícil de precisar, podendo colocar-se a hipótese de ter sido escavada num momento posterior à utilização da sepultura. Apesar da distância entre os dois túmulos deve referir-se que segundo a informação oral recolhida existiriam mais sepulturas, o que aliás também parece comprovar a micro toponímia, já que o caminho que dá acesso a este núcleo é denominado de "Rua das Campas". Na bibliografia consultada é igualmente referido que "Nos terrenos envolventes houve mais túmulos rupestres." (Marques, 1995, p. 98). Aproximadamente a 40 m para sul da sepultura 1, nas parcelas de terreno actualmente agricultadas observou-se a presença de *imb ice* e de cerâmica comum, os quais no entanto se encontram muito fragmentados pelas lavras realizadas e a contínua exploração agrícola dos terrenos. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e de cerâmica comum rolada (AIII – Quadro 1). Área de Dispersão: cerca de 300 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 250 m para este corre uma linha de água subsidiária do ribeiro de Travassos, o qual se localiza a 500 m para sul. Bibliografia: Marques, 1995, p. 104.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	1	350º	1	0	–	7	0	0	0	0	51	43	176	25	25	23	0	–	2	2	0	0	1/7.3	–
2	1	–	4	230º	1	0	–	0	1	0	0	0	30	26	93	15	18	12	0	–	2	3	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 016

Designação: Pedras da Forca 1. Estampa: AII – V. Topónimo: Urgeiriça. Microtopónimo: Pedras da Forca. Freguesia: Canas de Senhorim. Lugar: Urgeiriça. Latitude: 40° 31' 13''. Longitude: 7° 54' 21''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 383. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas antropomórficas parcialmente destruídas, abertas lado a lado no mesmo afloramento granítico e implantadas num planalto sobranceiro ao vale do Ribeiro de Travassos. Entre as duas sepulturas observa-se o que seria o encaixe para a tampa de cobertura. Aproximadamente a 500 m para este localiza-se uma sepultura isolada, a qual é em seguida descrita. Não foram detectados materiais arqueológicos nos terrenos envolventes, contudo, deve salientar-se a presença de muito mato, o qual dificultou a visibilidade do solo. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A 200 m para norte corre o ribeiro de Travassos. Bibliografia: Marques, 1995, p. 101; Pinto, 1999, p. 129-130.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	0	200º	4	0	–	12	1	0	?	?	?	?	?	23	20	26	2	2	2	2	0	0	4/7.3	–
2	1	–	0	210º	4	0	–	12	1	0	?	?	55	45	?	25	32	27	2	2	2	2	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 017

Designação: Pedras da Forca 2. Estampa: AII – V. Topónimo: Urgeiriça. Microtopónimo: Pedras da Forca. Freguesia: Canas de Senhorim. Lugar: Urgeiriça. Latitude: 40° 31' 13''. Longitude: 7° 53' 59''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 380. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica, isolada, escavada no afloramento granítico e implantada numa encosta sobranceira ao vale do Ribeiro de Travassos. Encontra-se fracturada no contorno superior esquerdo da cabeceira. Não foram detectados materiais arqueológicos, contudo como acima já referimos os matos cerrados impossibilitaram uma correcta visibilidade do terreno. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 100 m para este corre uma linha de água subsidiária do ribeiro de Travassos, o qual se localiza a 400 m para norte. Bibliografia: Marques, 1995, p. 102; Pinto, 1999, p. 131.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	1	360º	2	0	–	4	9	0	0	0	53	53	182	20	28	30	0	–	2	3	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 018

Designação: Passal 1. Topónimo: Passal. Microtopónimo: Passal. Freguesia: Canas de Senhorim. Lugar: Canas de Senhorim. Latitude: 40° 30' 36''. Longitude: 7° 54' 29''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 365. Tipo de Sítio: *Villa*/Necrópole/Igreja/Lugar. Cronologia: Romano/Alta/Baixa Idade Média. Descrição: De acordo com a bibliografia consultada, neste sítio, implantado numa encosta suave, quando se procedia a remoções de terras foram recolhidas pedras aparelhadas e três estelas funerárias discóides, uma decorada com um hexafólio rebaixado e as outras duas com uma cruz de braços curvilíneos em relevo. Estes dados vêm confirmar a existência neste local da antiga igreja velha do Passal e respectiva necrópole, tal como é referido pela tradição popular (Pinto, 1996, p. 47). Igualmente as fontes documentais do século XIX atestam a sua existência, pois num auto da câmara efectuado em 1824 é referido que «...*e i ia e e i e ai da a chamada ig eja elha, c m c m e e e a ai* ...» (Pinto, 2003, p. 388). O Passal fica a cerca de 100 m para norte da estação arqueológica do Casal, seguidamente descrita, e tal como nesta última também têm sido recolhidos materiais de cronologia romana (*egs lae*, *imb ice* , *d lia*, pesos de tear e pedras almofadas) pelo que um dos investigadores que se tem debruçado sobre o estudo da romanização de Canas de Senhorim coloca a hipótese de ser a continuação da estação romano-medieval do Casal (Pinto, 2003, p. 390). Infelizmente a área correspondente ao Passal encontra-se actualmente toda vedada não tendo sido possível aceder ao seu interior. Área de Dispersão: cerca de 4000 m² (Pinto, 2003, p. 388). Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Existem duas linhas de água, uma a 150 m para nordeste e outra a 100 m para sudoeste, subsidiárias do ribeiro do Vale do Boi que se localiza aproximadamente a 600 m para sul. Bibliografia: Marques, 1995, p. 100; Pinto, 1996, p. 47, 1999, p. 133-35, 2003, p. 386-390.

N.º de Inventário: 019

Designação: Casal. Estampa: AII – VII; AIV – 7. Freguesia: Canas de Senhorim. Lugar: Canas de Senhorim. Topónimo: Quinta. Microtopónimo: Casal. Latitude: 40° 30' 18''. Longitude: 7° 54' 22''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 355. Tipo de Sítio: *Villa*/Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas, escavadas lado a lado no mesmo afloramento granítico e implantadas numa encosta suave sobranceira ao vale do Ribeiro do Vale do Boi. Tipologicamente estas sepulturas apresentam uma moldura interna que contorna todo o leito, sendo igualmente de referir que a sepultura 1 apresenta no plano da cabeceira uma almofada, a qual se encontra desgastada pela erosão. Segundo informação do agricultor do terreno onde este núcleo se encontra, junto à cabeceira da sepultura 1 existem três degraus de acesso ao topo do afloramento, mas que foram por si aterrados com as lavras. A cerca de 80 m para este num outro afloramento granítico existe uma lagareta, composta por dois entalhes rectangulares e um canal de escorrência que liga a uma pia receptora, esta também aterrada. Pelo terreno são abundantes os materiais de construção e de cerâmica comum de cronologia romana, "...vários almofadados romanos e pedras talhadas foram levantadas do Casal (Pinto, 1996, p. 30), "...recolheram-se vários fragmentos de cerâmica de construção (*egs lae e imb ice*), um bordo de *d lis m*, um peso de tear, duas peças de jogo em cerâmica..." (Pinto, 2003, p. 382). Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* , cerâmica comum muito rolada. Área de Dispersão: cerca de 5000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Rodeado pelo ribeiro do Vale do Boi a 150 m para este e para sul. Bibliografia: Pinto, 1996, p. 30, 1999, p. 117-119, 2003, p. 282-386.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	2	244º	2	0	–	14	3	2	0	0	70	69	176	12	44	47	0	–	2	0	0	0	1/7.3	–
2	1	–	2	244º	2	0	–	14	3	0	0	1	66	62	180	33	36	42	0	–	2	2	0	0	017.3	–

N.º de Inventário: 020

Designação: Rua da Estrada. Topónimo: Canas de Senhorim. Microtopónimo: Rua da Estrada. Freguesia: Canas de Senhorim. Lugar: Canas de Senhorim. Latitude: 40° 30' 20''. Longitude: 7° 55' 06''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 366. Tipo de Sítio: Necrópole. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: De acordo com a pesquisa bibliográfica efectuada neste local existia uma necrópole composta por cinco sepulturas, não se referindo contudo qual a sua tipologia geral. Estas sepulturas localizam-se no antigo núcleo medieval/moderno da vila, numa área de planalto e foram tapadas para se proceder ao calcetamento da rua, encontrando-se nas suas proximidades edificada a capela da Nossa Senhora da Conceição (Pinto, 1996, p. 45-46). Este sítio encontra-se a cerca de 350 m para este da estação arqueológica do Casal, anteriormente descrita. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 130 m para oeste corre o ribeiro do Vale do Boi. Bibliografia: Marques, 1995, p. 98, 100; Pinto, 1996, p. 45-46, 2001a.

N.º de Inventário: 021

Designação: Moledo. Estampa: AII – VIII. Topónimo: Capucha. Microtopónimo: Moledo. Freguesia: Folhadal. Lugar: Folhadal. Latitude: 40° 31' 20''. Longitude: 7° 50' 45''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 398. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica, actualmente isolada, escavada no afloramento granítico e implantada numa encosta sobranceira a um pequeno vale. Esta sepultura encontra-se parcialmente destruída em todo o contorno direito e devido ao mato que aqui prolifera não detectámos a presença de material cerâmico. No entanto, no final do século XIX Santos Rocha inventaria esta estação e menciona que existem "*... s e f cie d l , e a em s ma ea c ide el, abs da e f agme de elha de eb d e elha cs a , de d li e s g a de a ma , e, em ce , algs ma ed a a a elhada ...*", destacando a presença de um peso de um *cs la is m* e relativamente à cerâmica que "*Em algs a mcs d m ba ci , e , ms i s , em s e eba a eg ad ei im s , ms i g ei ame e abalhad da...*" (Rocha, 1897, p. 81-82). Alguns anos mais tarde este autor refere ainda ter encontrado duas sepulturas não antropomórficas "...no meio da estação luso-romana, em Nellas." (Rocha, 1901, p. 81), todavia estas até ao momento não foram relocalizadas pelos arqueólogos que se têm debruçado sobre esta temática, pelo que colocamos a hipótese destas já terem sido destruídas pela construção da estrada 321 que liga Nelas à aldeia das Caldas da Felgueira. Assim, com base na informação bibliográfica recolhida ficamos a saber que o que hoje encontramos isolado fez parte de um conjunto de três sepulturas, duas não antropomórficas e uma antropomórfica, as quais estavam geograficamente inseridas numa estação romana, onde na análise da cerâmica foi observada a presença de alguns fragmentos que, eventualmente, poderão corresponder a um momento de ocupação contemporâneo das sepulturas. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Rodeado por três linhas de água, a 80 m para norte, a 100 m para este e a 150 m para sul. Estas linhas de água são subsidiárias do rio Mondego, o qual corre a 2,5 km para sul. Bibliografia: Rocha, 1897, p. 81-83, 1901, p. 80; Marques, 1995, p. 102; Vaz, 1997, p. 63.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	1	330º	2	0	–	3	3	0	0	1	46	45	184	30	27	27	0	–	5	3	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 022

Designação: Rua do Pombal. Estampa: AII – VIII. Topónimo: Folhadal. Microtopónimo: Colóquio. Freguesia: Folhadal. Lugar: Folhadal. Latitude: 40° 30' 50''. Longitude: 7° 51' 13''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 400. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica, escavada no afloramento granítico e implantada numa encosta suave, na extremidade oeste da aldeia do Folhadal. Na zona dos pés apresenta um pequeno canal escavado, com 6 cm de comprimento e 6 cm de largura, podendo a sepultura ter sido reutilizada como lagareta. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A 400 m para este e a 300 m para sul correm duas linhas de água, subsidiárias do ribeiro do Vale do Gato que se localiza a cerca de 1,5 km para sudeste. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	1	20º	1	0	–	0	0	0	0	1	46	42	164	22	25	20	0	–	3	2	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 023

Designação: Fontaínhas. Estampa: AII – VIII. Topónimo: Folhadal. Microtopónimo: Fontaínhas. Freguesia: Folhadal. Lugar: Folhadal. Latitude: 40° 30' 24''. Longitude: 7° 51' 26''. CMP: 200. Ano: 1992. Altitude: 368. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas antropomórficas, escavadas lado a lado no mesmo afloramento granítico e implantadas num planalto. Não foi possível prospectar o terreno envolvente, devido ao coberto vegetal. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A 250 m para este corre uma linha de água subsidiária do ribeiro do Vale do Gato que se localiza a cerca de 800 m para sul. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	2	240º	1	0	–	0	1	0	0	1	56	56	198	28	34	18	0	–	2	3	0	0	4	–
2	1	–	2	240º	1	0	–	0	1	0	0	1	48	44	153	22	25	15	0	–	2	3	0	0	4	–

C celh de Ca egal d Sal

N.º de Inventário: 024

Designação: Chãs. Estampa: AII – IX. Topónimo: Chãs. Microtopónimo: Chãs/Milrego. Freguesia: Beijós. Lugar: Beijós. Latitude: 40° 30' 14''. Longitude: 7° 56' 59''. CMP: 199. Ano: 1992. Altitude: 306. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas antropomórficas escavadas no granito e implantadas num planalto, a sepultura n.º 2 localiza-se a cerca de 7 m para nordeste da sepultura n.º 1 e encontra-se ligeiramente fracturada na parte média do contorno do lado direito, bem como no final do contorno esquerdo. Na área envolvente a estas sepulturas existem vestígios de ocupação romana, sendo ainda de salientar que a cerca de 100 m para sul encontra-se à beira do caminho uma lagareta circular em granito, com cerca de 1,20 m de diâmetro, a qual apresenta em toda a sua volta um pequeno sulco escavado que desemboca num entalhe efectuado para o escoamento do líquido. Refira-se igualmente que na década de 70 do século XX foi aqui encontrada uma lápide funerária ricamente decorada e dedicada a *As elis* por sua mulher *Alls a*. Actualmente dispersos pelo sítio encontram-se alguns muros que têm como objectivo vencer o declive gradual que o terreno apresenta de norte para sul e onde se observa a presença de alguns elementos arquitectónicos reaproveitados, nomeadamente fragmentos de fustes de colunas e blocos de granito aparelhados, bem como algumas mós. Há superfície são ainda visíveis abundantes fragmentos de materiais de construção e de cerâmica comum. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* , bojos em cerâmica comum muito rolados de pasta de cor acastanhada. Área de Dispersão: cerca de 6000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Existem duas linhas de água, uma localiza-se a cerca de 60 m para sul e a outra aproximadamente a 120 m para norte. Saliente-se a existência de uma nascente de água a cerca de 450 m para sudoeste dos vestígios arqueológicos. A Ribeira de Travassos corre a 600 m para norte. Bibliografia: Silvestre, 1976, p. 133-134; Marques, 1995, p. 35; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2000, p. 245-259, 2001a, p. 5-97.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	-	4	230º	1	0	-	9	1	0	0	0	52	41	189	20	27	21	0	-	3	0	0	0	4	-
2	1	-	4	214º	2	0	-	0	4	0	0	1	50	50	180	26	26	23	0	-	2	3	0	0	4	-

N.º de Inventário: 025

Designação: Campa da Moira. Estampa: AII – IX; AIV – 8, 9 e 10. Topónimo: Cimalhinhas. Microtopónimo: Campa da Moira. Freguesia: Cabanas de Viriato. Lugar: Cabanas de Viriato. Latitude: 40° 29' 18''. Longitude: 7° 57' 13''. CMP: 199. Ano: 1992. Altitude: 334. Tipo de Sítio: Sepultura-nicho. Cronologia: Alta Idade Média? Descrição:

Trata-se de um afloramento granítico implantado num planalto, onde no seu alçado sul se encontra escavado um nicho, no qual se observa o delineamento, ainda que irregular, da zona da cabeceira, e do leito, encontrando-se orientado no sentido oeste-este (250°). No interior apresenta 132 cm de comprimento e 52 cm de largura máxima, enquanto a zona da cabeceira tem 22 cm de largura. Apenas a área correspondente ao leito se encontra perfeitamente aplanada, contrastando com a parte superior do nicho onde as arestas do granito de grão grosso se encontram perfeitamente avivadas, não se registando aí nenhum sinal de abrasamento. Deve ainda salientar-se que a inclinação natural do topo do afloramento para sul protegeu a área onde se encontra o nicho dos agentes climatéricos, pelo que o mesmo deverá ser resultado da acção humana. Assim sendo, quer pela sua tipologia, quer pela sua orientação parece ter tido como funcionalidade a inumação, solução aliás já inventariada por exemplo no sítio arqueológico de Cuyacabras, na província de Burgos, em Espanha (Padilla Lapuente, 2003, p. 44-65). No topo do afloramento, o qual tem cerca de 4 m de comprimento e 130 cm de largura, são visíveis pelo menos 3 covinhas com cerca de 3 cm de diâmetro e 2 cm de profundidade. No alçado oeste do afloramento foi escavado um pequeno nicho em arco ultrapassado, o qual apresenta cerca de 28 cm de largura e 35 cm de altura, e uma plataforma com cerca de 18 cm onde seria possível colocar um pequeno objecto, colocando-se a hipótese de estarmos perante um pequeno oratório rupestre. Deve ainda salientar-se que segundo a recolha de informação oral, neste local existiriam mais duas sepulturas escavadas na rocha, contudo, estas não foram detectadas, estando muito provavelmente cobertas pelo denso silvado que aqui existe. Nos trabalhos de prospecção efectuados na área envolvente, os quais foram muito dificultados pelo coberto vegetal, não se observaram a presença de materiais cerâmicos. A cerca de 150 m para nordeste localiza-se a inscrição rupestre romana da Lapa da Moira. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Duas linhas de água, uma localiza-se a cerca de 400 m para sudeste e outra a 350 m para noroeste, são ambas subsidiárias da Ribeira de Beijós, a qual corre a 1100 m para noroeste. Bibliografia: Pinto, 2004b, p. 1-24.

N.º de Inventário: 026

Designação: Tapada. Estampa: AII – X. Topónimo: Cabanas. Microtopónimo: Tapada/Soila. Freguesia: Cabanas de Viriato. Lugar: Cabanas de Viriato. Latitude: 40° 28' 46''. Longitude: 7° 58' 16''. CMP: 210 Ano: 1993. Altitude: 327. Tipo de Sítio: Necrópole/Lugar. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Necrópole implantada num planalto e composta actualmente por sete sepulturas antropomórficas escavadas na rocha granítica. Deve salientar-se que segundo a informação oral recolhida existiriam mais algumas sepulturas que terão sido destruídas. Quatro sepulturas (1, 2, 3 e 4) encontram-se escavadas no mesmo afloramento, as quais se situam a cerca de 5 m para este da sepultura isolada desta necrópole (5). Aproximadamente a 15 m para sudeste destas últimas encontram-se escavadas no mesmo afloramento um conjunto de duas sepulturas (6 e 7), que poderão ter inumado indivíduos com laços familiares. Note-se que as sepulturas do Passal localizam-se a cerca de 60 m para este deste conjunto de duas sepulturas, devendo pois colocar-se a hipótese de em época medieval as actuais estações arqueológicas da Tapada e do Passal (ficha de sítio seguinte) fazerem parte de uma única necrópole, com um maior número de sepulturas, que ao longo dos tempos foi sendo destruída. Deve ainda salientar-se que pelo terreno onde se encontram as sepulturas da Tapada se recolheram alguns fragmentos cerâmicos. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e de cerâmica comum (AIII – Quadro 1; Estampa I). Área de Dispersão: cerca de 3000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 300 m para sudeste existem duas linhas de água, enquanto a 1300 m para sul corre a Ribeira de Cabanas. Bibliografia: Marques, 1995, p. 37; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217, Pinto, 2001a, p. 58, 2004a, p. 50. Observações: Sepultura 3 – encontra-se fracturada no contorno dos pés e abaixo do ombro esquerdo. O ombro direito está destruído. Sepultura 4 – a sepultura encontra-se destruída no ombro direito e na metade inferior do leito. Sepultura 5 – no penedo onde foi escavada e a cerca de 30 cm da zona dos pés foram talhados três degraus com 45 cm de comprimento e 35 cm de largura, os quais permitem o acesso à sepultura. Sepultura 7 – o contorno direito da cabeceira e do ombro encontram-se destruídos, pelo que não é possível obter a largura da cabeceira.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	4	3	1	334º	1	0	-	0	1	0	0	1	58	54	192	23	28	25	0	-	2	2	0	0	4	0
2	4	3	1	334º	1	0	-	9	0	0	0	1	54	52	190	24	28	24	0	-	2	0	0	0	4	0
3	4	3	1	334º	2	0	-	0	1	0	0	1	31	58	207	26	31	20	0	-	2	0	0	0	4	0
4	4	3	1	334º	4	0	-	12	4	0	-	-	52	51	-	18	22	13	0	-	3	-	0	0	4	0
5	4	0	1	340º	1	0	-	2	0	0	0	1	35	56	180	30	35	28	0	-	3	2	0	2	4	0
6	4	1	2	286º	4	0	-	2	1	0	0	1	42	42	183	25	34	18	0	-	3	3	0	0	4	0
7	4	1	2	300º	4	0	-	8	1	0	0	1	54	54	188	18	-	26	0	-	2	3	0	0	4	0

N.º de Inventário: 027

Designação: Passal. Estampa: AII – XI. Topónimo: Exurreira. Microtopónimo: Passal. Freguesia: Cabanas de Viriato. Lugar: Cabanas de Viriato. Latitude: 40° 28' 22''. Longitude: 7° 58' 08''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 301. Tipo de Sítio: Necrópole/Lugar. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Necrópole implantada numa encosta suave, actualmente composta apenas por quatro sepulturas escavadas na rocha granítica, contudo, segundo informações orais recolhidas, e conforme anteriormente referimos, existiam mais sepulturas que foram destruídas por várias acções humanas. Devemos salientar que ao longo do terreno se detectam a presença de abundantes fragmentos cerâmicos de cronologia alto-medieval, os quais no entanto se encontram muito fragmentados devido à prática da actividade agrícola nesta área. No topo da encosta, entre as sepulturas 1 e 2, são visíveis a presença de pequenos muretes construídos directamente sobre o granito e entre alguns penedos graníticos, formando como que pequenos recintos fechados. Estes muretes são compostos por blocos de granito irregulares de pequena e média dimensão, dispostos directamente uns sobre os outros, e actualmente com cerca de 50 cm de altura. Encontram-se numa área mais ao menos aplanada onde se domina visualmente um extenso vale fértil para a prática agrícola. Note-se, contudo, que a área onde se detectaram os muretes se encontra coberta com silvado e um denso mato sendo difícil efectuar uma avaliação quanto à sua cronologia e funcionalidade. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e de cerâmica comum (AIII – Quadro 1; Estampa II). Área de Dispersão: cerca de 3500 m² Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 200 m para sudeste correm duas linhas de água, enquanto a 1300 m para sul localiza-se a Ribeira de Cabanas. Bibliografia: Marques, 1995, p. 38; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 64, 2004a, p. 52. Observações: Sepultura 2 – a sepultura 1 localiza-se a cerca de 20 m para noroeste. Sepulturas 3 e 4 – a sepultura 4 encontra-se destruída na sua metade superior esquerda, apesar de não se poder observar toda a cabeceira, pelo contorno visível da mesma, parece estarmos perante uma cabeceira de arco ultrapassado. Entre as sepulturas 3 e 4, abertas lado a lado no mesmo afloramento, é visível o rebaixamento no granito para o encaixe da tampa, estaremos pois perante um conjunto de duas sepulturas que muito provavelmente corresponderiam a um casal. A sepultura 1 localiza-se a cerca de 30 m para oeste e a sepultura 2 a cerca de 35 m para sudoeste.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	4	0	0	174º	1	0	–	0	4	0	0	1	57	54	176	19	24	30	0	–	2	3	0	0	1	0
2	4	0	5	330º	1	0	–	0	0	0	0	1	45	45	172	20	30	19	0	–	3	3	0	0	1	0
3	4	1	0	172º	1	0	–	8	4	0	0	1	52	52	182	30	29	26	2	2	2	3	0	0	1	0
4	4	1	0	172º	4	0	–	0	0	0	0	1	57	57	177	22	–	32	2	2	3	2	0	0	1	0

N.º de Inventário: 028

Designação: Quinta da Sernada. Topónimo: Boco. Microtopónimo: Quinta da Sernada. Freguesia: Cabanas de Viriato. Lugar: Cabanas de Viriato. Latitude: 40° 28' 23''. Longitude: 7° 59' 02''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 309. Tipo de Sítio: Sepulturas. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas antropomórficas escavadas lado a lado no mesmo afloramento granítico e implantadas numa encosta suave. Estas sepulturas localizam-se no interior de uma quinta murada, não nos tendo sido possível aceder ao seu interior. Pelo que os itens descritivos das sepulturas foram extraídos da bibliografia consultada (Pinto, 1994, p. 54), segundo este investigador no terreno envolvente às mesmas não foram detectados materiais arqueológicos. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 300 m para noroeste corre a Ribeira de Sobral, enquanto a cerca de 150 m correm duas linhas de água. Aproximadamente a 1300 m para sudeste localiza-se a Ribeira de Cabanas. Bibliografia: Pinto, 2004a, p. 54.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	5	310º	1	0	–	0	1	?	?	?	53	53	195	32	30	23	0	–	2	?	0	0	1	–
2	1	–	5	310º	1	0	–	0	1	?	?	?	48	48	186	30	28	25	0	–	2	?	0	0	1	–

N.º de Inventário: 029

Designação: Cortinhal. Estampa: AII – XII. Topónimo: Prado. Microtopónimo: Cortinhal. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Travanca de S. Tomé. Latitude: 40° 27' 36''. Longitude: 7° 59' 43''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 296. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura apresenta apenas o delineamento do ombro direito, pelo que foi considerada antropomórfica incipiente, está escavada no afloramento granítico, isolada e

implantada num planalto. Está orientada a noroeste e encontra-se ligeiramente fracturada no contorno direito. Destaque-se ainda a presença de uma covinha com 9 cm de diâmetro e 8 cm de profundidade, localizada a 12 cm de distância do contorno direito da sepultura. Apesar de os terrenos envolventes à sepultura estarem limpos, não se detectaram materiais arqueológicos. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Contornado por duas linhas de água, uma corre a 200 m para este e outra a 200 m para sudoeste, ambas são subsidiárias da Ribeira de Cabanas, a qual corre a 650 m para sul. Bibliografia: Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 70.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	6	146º	2	2	–	0	11	0	0	1	58	58	183	33	34	22	0	–	3	3	0	0	4	–

N.º de Inventário: 030

Designação: Aveleira. Estampa: AII – XII. Topónimo: Laje do Penedo. Microtopónimo: Aveleira. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Carvalhais. Latitude: 40° 27' 18''. Longitude: 7° 59' 02''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 268. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Trata-se de duas sepulturas escavadas no afloramento 27• 18••. 7

º de Inventário: 031

Hortas. Estampa: AII – XIII. Topónimo: Oliveira do Conde. Hortas. Freguesia: Oliveira do Conde. Oliveira do Conde. Latitude: 40° 26' 23''. Longitude: 7 57' 30''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 287. Sepultura/Habitat. Alta Idade Média. Descrição: Trata-se de duas sepulturas antropomórficas escavadas no afloramento granítico, implantadas num planalto, orientadas a este e que distam uma da outra aproximadamente 85 m. Junto a estas sepulturas existe uma laje granítica onde se encontra escavada uma pequena pia com cerca de 20 cm de diâmetro e 10 cm de profundidade, a qual provavelmente estará associada ao ritual de inumação. Na prospecção por nós realizada observámos a presença de alguns materiais cerâmicos, muito rolados devido à prática agrícola, nos terrenos a cerca de 100 m para norte deste núcleo de sepulturas. Deve ainda referir-se que a cerca de 150 m para este destas sepulturas encontra-se uma calçada, de cronologia indeterminada (*ide* ficha de sítio Alagoas 1). Espólio: *Imb ice* grosseiros e fragmentos de cerâmica comum rolada (AIII – Quadro 1). Área de Dispersão: cerca de 100 m². Defensibilidade: Reduzida. A 50 m para norte existe uma linha de água subsidiária da Ribeira da Azenha que corre a cerca de 150 m para este. Bibliografia: Marques, 1995, p. 40; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 62.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	2	260º	1	0	–	0	0	0	0	1	46	46	180	21	26	22	0	–	3	1	0	0	4/7.3	–
2	1	–	2	260º	1	0	–	2	0	0	0	1	46	44	182	22	25	29	0	–	3	3	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 032

Designação: Alagoas 1. Topónimo: Alagoas. Microtopónimo: Alagoas. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Azenha. Latitude: 40° 26' 25''. Longitude: 7° 57' 24''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 250. Tipo de Sítio: Calçada. Cronologia: Indeterminada. Descrição: Troço de calçada que actualmente apresenta cerca de 80 m de extensão e 3 m de largura, é composta por blocos de granito de forma irregular, com 30 x 30 cm, não se observando a presença de eixo central. No final da encosta verifica-se a presença de alguns contrafortes laterais compostos por blocos de granito rectangulares e de maior dimensão, com 60 x 60 cm, que venceriam o desnível do terreno. A calçada é observável numa zona de encosta e no vale onde corre a Ribeira da Azenha, contudo, devido ao silvado existente não é possível caracterizar a ponte que efectua a travessia deste curso de água. Infelizmente, não temos dados que nos permitam classificar cronologicamente este troço de calçada. **Relevo**: Encosta e vale. Hidrologia: Atravessa a Ribeira da Azenha. Bibliografia: Pinto, 2001a, p. 50.

N.º de Inventário: 033

Designação: Igreja Matriz de Oliveira do Conde. Topónimo: Oliveira do Conde. Microtopónimo: Passal. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Oliveira do Conde. Latitude: 40° 26' 24''. Longitude: 7° 57' 57''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 288. Tipo de Sítio: Necrópole/Igreja/Lugar. Cronologia: Alta/Baixa Idade Média. Descrição: Nos terrenos de cultivo que se localizam a noroeste da Igreja Matriz de Oliveira do Conde, num planalto granítico, detectou-se a presença de cerâmica de construção e comum, que indiciam a ocupação medieval desta zona junto da Igreja Matriz. O material cerâmico recolhido aponta para uma cronologia de ocupação entre o final da Alta Idade Média e a Baixa Idade Média. Refira-se que na Junta de Freguesia de Oliveira do Conde encontra-se depositada uma cabeceira de sepultura discoide, com 38 cm de diâmetro e decorada com a cruz grega em relevo, que foi recolhida no adro do edifício religioso e que terá pertencido à respectiva necrópole medieval. Ainda no muro que delimita o adro para este encontra-se integrado uma parte de um elemento arquitectónico ricamente decorado, caracterizado por dois arcos integrados superior e lateralmente numa moldura, o qual terá feito parte da primitiva igreja. Da antiguidade da igreja, a qual foi alvo de sucessivas transformações ao longo dos séculos, a principal das quais decorreu nos primeiros anos do século XVI e a última em finais do século XIX da qual resultou a frontaria actual (Alves, 1966, p. 563), apenas se pode observar na capela-mor a sua ábside com nervura central e o arco decorado com rosáceas gótico. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e de bojos em cerâmica comum (AIII – Quadro 2; Estampa IV). Área de Dispersão: cerca de 5000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Existem duas linhas de água a cerca de 50 m dos vestígios, uma localiza-se a norte e outra a oeste. Bibliografia: Alves, 1966, p. 563; Pinto, 2004a, p. 43.

N.º de Inventário: 034

Designação: Quinta das Marias. Topónimo: Oliveira do Conde. Microtopónimo: Quinta das Marias. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Oliveira do Conde. Latitude: 40° 26' 28''. Longitude: 7° 57' 57''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 280. Tipo de Sítio: Habitat. Cronologia: Romano/Alta/Baixa Idade Média. Descrição: Num planalto recentemente surribado para o plantio de vinha foi possível observar a presença de fragmentos de cerâmica de construção e comum de cronologia romana, bem como alguns fragmentos de cerâmica de cronologia Medieval. Este sítio localiza-se a cerca de 150 m para noroeste do Passal 1 onde se identificou o primitivo núcleo medieval, podendo equivaler a um prolongamento da ocupação identificada no último sítio inventariado. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* e de bojos de cerâmica comum, os quais se encontram muito fragmentados devido à surriba do terreno para o plantio de vinha. Área de Dispersão: cerca de 2000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A área dos vestígios arqueológicos é atravessada por uma linha de água, existindo ainda uma outra a cerca de 80 m para sudoeste. Ressalve-se ainda a existência de uma fonte de chafurdo. Bibliografia: Pinto, 2004a, p. 58.

N.º de Inventário: 035

Designação: Malhôa. Estampa: AII – XIII. Topónimo: Albergaria. Microtopónimo: Malhôa. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Oliveira do Conde. Latitude: 40° 26' 11''. Longitude: 7° 58' 26''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 285. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas escavadas no afloramento granítico, implantadas numa encosta, uma antropomórfica, de adulto, e outra não antropomórfica, de criança, esta localiza-se a cerca de 7 m para sudeste da primeira. Note-se que no terreno em redor se observou a existência de alguns fragmentos de cerâmica de construção e comum, rolados, que indiciam a presença de um sítio de habitat relacionado com as sepulturas. Num corte exposto pelo alargamento de um caminho que se localiza a uma cota inferior às sepulturas foi possível verificar a existência de algum material cerâmico numa camada de terra castanha amarelada, com 20 cm de potência, localizada imediatamente abaixo da camada humosa e sobre o afloramento granítico em degradação. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e de bojos em cerâmica comum de pastas castanhas rosadas (AIII – Quadro 1; Estampa II). Área de Dispersão: cerca de 300 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 150 m para noroeste corre uma linha de água que é subsidiária da Ribeira das Poldras, a qual corre aproximadamente a 400 m para sudoeste. Bibliografia: Marques, 1995, p. 40-41; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 63.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	0	152º	1	0	–	8	1	0	0	1	51	49	202	23	38	47	0	–	3	3	0	0	1/7.3	–
2	1	–	4	232º	1	1	6	–	–	1	0	0	20	20	82	–	–	18	0	–	3	0	0	0	1 7.3	–

N.º de Inventário: 036

Designação: Quinta D. Fernando. Topónimo: D. Fernando. Microtopónimo: Quinta D. Fernando. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Oliveira do Conde. Latitude: 40° 25' 57''. Longitude: 7° 58' 28''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 200. Tipo de Sítio: Lagareta. Cronologia: Indeterminada. Descrição: Esta lagareta encontra-se implantada num pequeno penedo isolado, no final de uma encosta junto ao vale onde corre a Ribeira das Poldras, foi escavada num afloramento granítico, é circular e tipologicamente semelhante à das Chãs (n.º de inventário 024). Mede 138 cm de diâmetro, apresenta escavado junto ao seu limite exterior um pequeno canal circular, com cerca de 10 cm de largura e 2 cm de profundidade. Este canal desemboca num entalhe com 18 cm de largura, 23 cm de comprimento e 8 cm de profundidade pelo qual escorreria o liquido transformado para o respectivo recipiente de armazenagem. Na área envolvente não foram detectados outros vestígios arqueológicos. Defensibilidade: Reduzida Hidrologia: A 40 m para oeste corra a Ribeira das Poldras. Bibliografia: Inédita.

N.º de Inventário: 037

Designação: Vinagreira. Estampa: AII – XIV. Topónimo: Carregal do Sal. Microtopónimo: Vinagreira. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Albergaria. Latitude: 40° 25' 60''. Longitude: 7° 59' 4''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 297. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada num planalto junto a um caminho que liga duas aldeias, Albergaria e Vila Meã. Destaca-se a presença na zona superior da cabeceira do rebordo para encaixe da tampa de cobertura. A sepultura encontra-se muita danificada devido a actos de vandalismo, por este motivo o contorno direito da sepultura abaixo da cabeceira encontra-se destruído em mais de 1 m, deste modo não foi possível registar a largura máxima e a meio. Evaristo Pinto (2001a, p. 60) refere que segundo informações orais recolhidas existiriam nas imediações mais sepulturas escavadas na rocha, tendo estas já sido destruídas. Na área envolvente não foram detectados vestígios cerâmicos, no entanto, deve realçar-se que o terreno se encontrava coberto com matos rasteiros densos que dificultavam a observação do terreno. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 150 m para sul corre uma linha de água. Bibliografia: Marques, 1995, p. 38-39; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 60.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	1	342º	4	0	–	0	1	0	0	1	?	?	181	18	22	29	2	2	3	2	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 038

Designação: Alagoas. Estampa: AII – XIV. Topónimo: Amieiro. Microtopónimo: Alagoas. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Vila Meã. Latitude: 40° 25' 48''. Longitude: 7° 59' 14''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 298. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica isolada, escavada num afloramento granítico e localizada num planalto junto de um caminho. O contorno esquerdo encontra-se fracturado devido a actos de vandalismo. Apesar do terreno envolvente à sepultura se encontrar limpo de vegetação não se detectaram a presença de materiais arqueológicos, aliás grande percentagem do mesmo encontra-se já na camada geológica. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 90 m para este corre uma linha de água. Bibliografia: Marques, 1995, p. 42; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 68.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	0	158º	2	0	–	2	0	0	0	1	46	46	194	24	37	23	0	–	5	2	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 039

Designação: Cova da Moura. Estampa: AII – XIV. Topónimo: Quinta do Pombo. Microtopónimo: Cova da Moura. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Vila Meã. Latitude: 40° 25' 31''. Longitude: 7° 59' 15''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 288. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada num planalto. Mede 219 cm de comprimento, sendo de salientar que na sua envolvência foram escavadas cinco pequenas covinhas com cerca de 2 cm de diâmetro e 4 cm de profundidade. A cerca de 50 m para este da sepultura observámos a presença de alguns fragmentos de *imb ice* muito rolados. A cerca de 250 m para sudoeste localiza-se o conjunto de três sepulturas antropomórficas da Quinta da Moura. Espólio: Fragmentos de *imb ice* grosseiros. Área de Dispersão: cerca de 100 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Correm duas linhas de água, uma a 120 m para norte e outra a 40 m para sul. Bibliografia: Marques, 1995, p. 42; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 68.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	0	170º	1	0	–	0	0	1	0	1	60	60	219	27	46	33	0	–	2	3	0	0	4	–

N.º de Inventário: 040

Designação: Quinta da Moura. Estampa: AII – XV. Topónimo: Vila da Cal. Microtopónimo: Quinta da Moura. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Vilar Seco. Latitude: 40° 25' 24''. Longitude: 7° 59' 20''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 285. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de três sepulturas antropomórficas escavadas paralelamente no mesmo afloramento granítico, todas orientadas a este, e implantadas num planalto. A cerca de 60 m para noroeste foram descobertos junto a uma raiz de pinheiro de grandes dimensões, o qual se encontrava derrubado, materiais de construção (Pinto, 2004a, p. 40). Da nossa visita ao local no decurso das prospecções de 2004 foi possível observar junto ao referido pinheiro uma concentração de fragmentos de *imb ice* grosseiros, não se tendo detectado a presença de outro tipo de materiais arqueológicos. Nas prospecções efectuadas na área envolvente a este conjunto de sepulturas, não foram detectados outros vestígios de materiais cerâmicos, situação que nos foi igualmente confirmada pelo Dr. Evaristo Pinto. Os fragmentos de *imb ice* poderão indiciar a presença de um pequeno sítio de habitat que poderá ter sido destruído aquando da plantação dos pinheiros. Espólio: Fragmentos de *imb ice* . Área de Dispersão: cerca de 80 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A norte do sítio correm duas linhas de água, uma a 70 m e outra a 200 m. A Ribeira de Casal Mendo corre a cerca de 350 m para sudoeste num pequeno vale fértil para a prática agrícola. Bibliografia: Marques, 1995, p. 41; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 67, 2004a, p. 40.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	2	270º	1	0	–	0	1	1	0	0	56	52	170	20	37	23	0	–	2	3	0	0	4/7.3	–
2	2	–	2	270º	1	0	–	2	0	1	0	1	53	46	176	26	37	27	0	–	2	3	0	0	4/7.3	–
3	2	–	2	270º	1	0	–	2	0	1	0	0	46	44	180	35	40	19	0	–	2	3	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 041

Designação: Cumeadas. Estampa: AII – XIV. Topónimo: Quinta da Tapada. Microtopónimo: Cumeadas. Freguesia: Oliveira do Conde. Lugar: Vila Meã. Latitude: 40° 25' 13''. Longitude: 7° 59' 02''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 292. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada num planalto. Mais de metade do leito desta sepultura foi destruída. Em termos tipológicos refira-se que o ombro direito apresenta um contorno bastante pronunciado. Junto a este último, observam-se a presença de 11 covinhas, escavadas no topo do afloramento, com cerca de 2 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade. Na prospecção efectuada nos terrenos envolventes não se detectou a presença de outros vestígios arqueológicos. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A 150 m para norte correm duas linhas de água. A cerca de 250 m para sudoeste corre outra linha de água. O rio Mondego corre a 1800 m para sul. Bibliografia: Pinto, 2001a, p. 71.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	0	160º	4	0	–	12	3	1	?	?	?	?	?	22	31	17	0	–	5	–	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 042

Designação: Passal 2. Topónimo: S. Sebastião. Microtopónimo: Passal. Freguesia: Currelos. Lugar: Casal Mendo. Latitude: 40° 24' 57''. Longitude: 7° 59' 36''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 285. Tipo de Sítio: Igreja? Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Este sítio arqueológico inventariado por Evaristo Pinto (2001a, p. 72) localiza-se na base de uma encosta junto a um vale fértil para a prática agrícola no qual corre a Ribeira de Casal Mendo. Hermínio Marques refere que neste local se situaria a primitiva igreja do Casal da Torre dedicada a S. Sebastião (Marques, 1986, p. 43). Actualmente neste local existe uma pequena palheira de apoio à agricultura, a qual reaproveitou no seu aparelho construtivo uma cabeceira de sepultura, discoidal e de braços curvilíneos, localizada por cima da porta de entrada. Na sua construção não se observam outros elementos arquitectónicos antigos, sendo que esta estela poderá ter sido recolhida no campo em redor e aí colocada. Para sustentar esta hipótese deve referir-se o facto de na área envolvente se observar a presença de alguns elementos arquitectónicos (soleiras de portas, blocos de granito aparelhados) de antigas estruturas incorporados nos muros que delimitam as propriedades, bem como alguns fragmentos de *imb ice* grosseiros, com uma área de dispersão de cerca de 200 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 80 m para este num vale fértil para a prática agrícola corre a Ribeira de Casal Mendo. A 50 m para sul correm duas linhas de água. O rio Mondego localiza-se a 1500 m para sul. Bibliografia: Marques, 1986, p. 43; Pinto, 2001a, p. 72.

N.º de Inventário: 043

Designação: Torre de D. Branca. Topónimo: Casal da Torre. Microtopónimo: Torre de D. Branca. Freguesia: Currelos. Lugar: Casal da Torre. Latitude: 40° 25' 21''. Longitude: 8° 00' 01''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 291. Tipo de Sítio: Residência senhorial. Cronologia: Baixa Idade Média. Descrição: Junto à Igreja Matriz de Casal Mendo existem referências bibliográficas relativamente à existência de uma antiga torre de tipologia quadrangular, Pinho Leal refere "*Ha em Cs All s m a ig ca ell s ad a gs la , c m ja ella gi ae ... Chama- e Ca ell de D. B a ca.*" (Leal, 1873-1890, 2, p. 460). Igualmente Hermínio Marques menciona o seguinte: "Do Torreão ou Castelo de Dona Branca, construção, segundo se julga da primeira metade do século XII, e que, em 1758, se erguia ainda, com os seus cinquenta pés de altura («Memórias Paroquiais de Freguesia de Currelos»), sendo, por velhos testemunhos, de torres, primitivamente, ameiadas e portões em arco, já nada hoje existe. Nos fins do século passado, parte do que então ainda restava foi demolida, e alguma pedra serviu, como já foi referido, para a edificação da Capela de Nossa Senhora das Febres, à entrada poente do Carregal." (Marques, 1986, p. 48-49). Conforme o exposto, no local já não existe nenhum vestígio visível da fortificação, pelo que apenas a escavação arqueológica desta área poderá trazer novos dados. Defensibilidade: Elevada. Hidrologia: A Ribeira de Currelos corre a 300 m para oeste e a Ribeira de Casal Mendo a 450 m para este. A 50 m para norte deste local corre uma linha de água subsidiária da Ribeira de Casal Mendo. O rio Mondego corre a 250 m para sul. Bibliografia: Leal, 1873-1890, 2, p. 460; Marques, 1986, p. 48-51.

N.º de Inventário: 044

Designação: S. Sebastião. Estampa: AII – XVI. Topónimo: S. Sebastião. Microtopónimo: S. Sebastião. Freguesia: Papízios. Lugar: Póvoa da Arenosa. Latitude: 40° 25' 59''. Longitude: 8° 02' 39''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 264. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas antropomórficas escavadas no afloramento granítico, uma de adulto e outra de criança, implantadas numa encosta suave. Na plataforma abaixo desta encosta, a cerca de 200 m para oeste do núcleo de sepulturas, recolhemos alguns fragmentos de *imb ice* , tégulas e bojos em cerâmica comum, mas todos muito rolados devido às lavras praticadas neste terreno para a prática agrícola. Espólio: Fragmentos de *imb ice* , tégulas e cerâmica comum de pastas laranjas e castanhas rosadas. Área de Dispersão: cerca de 120 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Aproximadamente a 1100 m para oeste corre o rio Dão e a 100 m para este existe uma linha de água. Bibliografia: Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 69.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	1	360º	1	0	–	7	11	1	0	1	40	30	114	12	22	15	0	–	3	0	0	0	1	–
2	1	–	1	10º	1	0	–	0	11	0	0	2	46	40	168	17	22	21	0	–	5	3	0	0	1	–

N.º de Inventário: 045

Designação: Penedo da Moita. Estampa: AII – XV. Topónimo: Sapo. Microtopónimo: Penedo da Moita. Freguesia: Parada. Lugar: Póvoa de Santo Amaro. Latitude: 40° 24' 25''. Longitude: 8° 01' 47''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 266. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Trata-se de duas sepulturas antropomórficas, implantadas num planalto, escavadas lado a lado num penedo granítico destacado na paisagem, orientadas a este e destinadas provavelmente a um casal. A zona dos pés da sepultura n.º 1 encontra-se perfurada por um orifício com cerca de 13 cm de diâmetro, tendo sido reutilizada como lagareta. O contorno esquerdo desta sepultura, entre os ombros e os pés encontra-se fracturado, bem como o separador central que as separava. O contorno direito da sepultura n.º 2, entre os ombros e os pés encontra-se igualmente fracturado. Também junto aos seus pés pode-se observar a tentativa de perfuração de um orifício com cerca de 8 cm de diâmetro, contudo, a abertura não foi concretizada. Não se detectaram vestígios cerâmicos que indiciassem a presença do local de habitat. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A 150 m para este corre a Ribeira de Valboa, estando o sítio contornado por duas linhas de água subsidiárias desta mesma ribeira, uma localiza-se a 30 m para norte e outra a 80 m para sul. O rio Mondego corre a 2600 para sul. Bibliografia: Tente e Lourenço, 1998, p. 191-217; Pinto, 2001a, p. 65.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	2	280º	2	0	–	2	4	0	0	1	47	42	193	20	25	27	0	–	2	2	0	2	4/7.3	–
2	1	–	2	280º	2	0	–	2	2	0	0	0	47	40	186	22	20	27	0	–	2	2	0	2	4/7.3	–

C celh de Sa a C mba D

N.º de Inventário: 046

Designação: Quinta de Silvares. Estampa: AII – XVI. Topónimo: Castelejo. Microtopónimo: Quinta de Silvares. Freguesia: S. João de Areias. Lugar: Castelejo. Latitude: 40° 24' 29''. Longitude: 7° 04' 58''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 200. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada na rocha granítica, isolada e implantada numa encosta. Mede 185 cm de comprimento e apresenta a particularidade de ser bastante profunda. Na prospecção da área envolvente não se detectaram materiais arqueológicos, porém, deve salientar-se que o terreno estava coberto com matos rasteiros dificultando a visibilidade do mesmo. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: O sítio arqueológico é rodeado a sul e a este por uma linha de água, a qual se localiza a cerca 50 m. O rio Dão corre a cerca de 900 m para este. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	4	237º	1	0	–	0	0	0	0	0	44	43	185	24	32	37	0	–	2	3	0	0	1	–

N.º de Inventário: 047

Designação: Regueira. Estampa: AII – XVII; AIV – II. Topónimo: Regueira. Microtopónimo: Olival da Regueira. Freguesia: S. João de Areias. Lugar: Casas Novas. Latitude: 40° 24' 08''. Longitude: 8° 04' 16''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 249. Tipo de Sítio: Necrópole/Habitat. Cronologia: Romano/Antiguidade Tardia/Alta Idade Média. Descrição: Necrópole actualmente constituída por 6 sepulturas antropomórficas, escavadas num penedo granítico proeminente na paisagem e implantado numa encosta suave. Deve salientar-se que a sepultura n.º 2 é infantil, medindo 122 cm de comprimento. É muito provável que outras sepulturas tenham já sido destruídas, pois do lado sudoeste do penedo, este encontra-se partido e existem, pelo menos, duas marcas de extracção de pedra. A exploração de pedra provocou a destruição da maior parte contorno da sepultura n.º 5, desta actualmente apenas é visível a cabeceira e o início do delineamento dos ombros. Na área envolvente às sepulturas observou-se a presença de material quer de cronologia romana, quer da antiguidade tardia e alto medieval. Da prospecção realizada foi possível verificar que existe uma maior concentração de material cerâmico romano a sul e sudoeste das sepulturas, no final da encosta e junto ao vale, observando-se a presença de abundantes fragmentos de tégulas, *imb ice* e de bojos em cerâmica comum de pastas laranjas. Para norte, nordeste e noroeste da necrópole, a cerca de 200 m desta última e já no topo da encosta, surgem sobretudo *imb ice* e cerâmicas manuais, de cozedura redutora, com pastas de cor castanha, cinzenta e ocre. Este sítio tinha já sido inventariado pela sua ocupação romana (Alarcão, 1988, p. 64). Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* e cerâmica comum (AIII – Quadro 1; Estampa II). Área de Dispersão: cerca de 5000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: O sítio arqueológico é atravessado por uma linha de água, sendo de salientar que a cerca de 100 m para oeste num vale fértil para a prática agrícola corre outra linha de água. Bibliografia: Alarcão, 1988, p. 64; Campos, 1984, p. 73; Neves, 1999, p. 379-423.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	4	1	2	274º	1	0	–	0	2	0	0	1	47	43	183	30	27	29	0	–	2	3	0	2	1	–
2	4	1	2	286º	1	0	–	0	1	0	0	1	28	26	122	14	20	23	0	–	2	3	0	2	1	–
3	4	2	4	220º	1	0	–	0	1	0	0	1	42	41	182	23	24	30	0	–	2	3	0	2	1	–
4	4	2	2	256º	1	0	–	0	1	0	0	1	46	42	182	22	26	26	0	–	2	3	0	2	1	–
5	4	2	1	350º	4	0	–	–	2	?	?	?	?	?	?	25	26	–	0	–	2	–	0	2	1	–
6	4	0	4	220º	1	0	–	0	1	0	0	1	50	43	183	20	26	33	0	–	2	3	0	2	1	–

N.º de Inventário: 048

Designação: Vimieiro. Topónimo: Bairro da Estação. Microtopónimo: Laje do Roxo. Freguesia: Vimieiro. Lugar: Vimieiro. Latitude: 40° 23' 31.6''. Longitude: 8° 07' 31.5''. CMP: 210. Ano: 1993. Altitude: 146. Tipo de Sítio: Calçada. Cronologia: Romano/Idade Média. Descrição: Nesta encosta junto ao rio Dão, a cerca de 150 m para norte da actual aldeia do Vimieiro e próximo da Estação do Caminho-de-ferro, segundo os moradores existiu um troço de calçada constituída com blocos de granito de média e grande dimensão, a qual teria cerca de 3 m de largura e 100 m de extensão. Infelizmente aquando da nossa deslocação ao local constatou-se que a mesma foi já destruída pela colocação do saneamento e pela construção de uma nova estrada. É possível que seja a continuação da estrada romana proveniente de sul, mais especificamente de Óvoa, localidade onde está identificada a *illa* da Abadia (ficha de inventário 56) e as sepulturas rupestres do Patarinho (fichas de inventário 53, 54 e 55), saliente-se que, relativamente a estas estações arqueológicas, Maria do Céu Campos refere no seu trabalho académico o seguinte: "Ao lado destes terrenos, há uma estreita estrada que sobe a pequena encosta ... desta teria existido até há pouco tempo um troço de estrada romana, segundo informação das pessoas da aldeia." (Campos, 1984, p. 49). Esta estrada teria assim continuidade para norte, passaria na actual povoação do Vimeiro, atravessaria o rio Dão em direcção à actual cidade de Santa Comba Dão, onde na encosta sul até há poucos anos existia um troço de calçada, denominada de "Calçada Velha", com as características referidas pela população para a calçada do Vimeiro, e prosseguiria até entroncar na via *Oli i -B aca a*. Igualmente Moreira de Figueiredo fala dos troços de calçada de Santa Comba Dão e do Vimieiro: "No Largo do Balcão, flectia em sentido Sul, indo à Ponte do Dão através da chamada *Cal ada Velha*, ainda existente. Da Ponte do Dão, subia à Estação do Caminho de Ferro por outra calçada. Após a Estação, passava pelo Vimieiro..." (Figueiredo, 1953, p. 38). Hidrologia: Contornado pelo rio Dão a norte e a este. Bibliografia: Figueiredo, 1953, p. 38.

N.º de Inventário: 049

Designação: Igreja Matriz do Vimieiro. Topónimo: Fonte Seca. Microtopónimo: Igreja. Freguesia: Vimieiro. Lugar: Vimieiro. Latitude: 40° 23' 13''. Longitude: 8° 06' 42''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 216. Tipo de Sítio: Necrópole/Igreja. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Pinho Leal quando descreve a Igreja Matriz da vila do Vimieiro refere o seguinte: *Eg eja ma i , ms i a iga, bem c e ada e c m ic d a c de l a i ei a. E em i i i e c , i lad e h je c m le ame e e m ; s m , m, s e s af i ad i ali e e c am ai da h je e s ls a abe - a a cha [ ] s m d em l mai a ig d fe il alle d D* (Leal, 1873-1890, 12, p. 1449). Actualmente esta igreja, cujo orago é Santa Cruz e está implantada num planalto, continua isolada da povoação, porém toda a sua área envolvente encontra-se profundamente alterada, quer pela construção de um arruamento que contorna o edifício religioso a norte e a este, quer pela própria construção do IC12 a norte. Também todo o adro foi igualmente alvo de terraplanagens, encontrando-se o mesmo em nível geológico, pelo que nos cortes expostos não se detectaram quaisquer vestígios arqueológicos. O mato denso que cobre os terrenos na área envolvente à igreja impossibilitou a realização dos trabalhos de prospecção. Devido às reconstruções que o edifício religioso teve no século XX não é actualmente possível comprovar a sua antiguidade. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Rodeado a cerca de 60 m por três linhas de água, duas a norte e uma a sul, subsidiárias do rio Dão, o qual corre a cerca de 1400 m para nordeste. Bibliografia: Leal, 1873-1890, 12, p. 1449.

N.º de Inventário: 050

Designação: Igreja Matriz de S. João de Areias. Topónimo: S. João de Areias. Microtopónimo: Passal. Freguesia: S. João de Areias. Lugar: S. João de Areias. Latitude: 40° 23' 15''. Longitude: 8° 04' 12''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 236. Tipo de Sítio: Necrópole /Igreja/Lugar. Cronologia: Romano/Alta e Baixa Idade Média. Descrição: Segundo António Neves (1999, p. 174) no adro defronte desta igreja matriz existem pelo menos sete sepulturas de adulto escavadas na rocha granítica, todas antropomórficas, mas que há cerca de dois anos foram tapadas com o calcetamento de todo o adro. Segundo informação transmitida directamente por este autor ficámos a saber que aquando de obras efectuadas na igreja foi ainda encontrada uma cabeceira de sepultura, discoidal e gravada com a cruz de braços curvilíneos, a qual se encontra depositada no Arquivo/Museu Paroquial de S. João de Areias. António Neves faz também referência à existência de abundantes vestígios arqueológicos, quer material de construção, quer de cerâmica comum, romana e medieval, no planalto em que se encontra edificado o edifício religioso, o qual está orientado canonicamente. Infelizmente o estado do terreno aquando dos trabalhos de prospecção na quinta defronte da igreja, apenas nos permitiu detectar algum material de construção. Salientando-se ainda que a restante área envolvente ao templo se encontra, actualmente, calcetada e alcatroada, impossibilitando-nos a detecção de material. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: O planalto onde se localizam os vestígios é rodeado por duas linhas de água, uma a norte, a cerca de 100 m, e outra a este, a cerca de 300 m. Aproximadamente a 800 m para sudoeste corre a ribeira de Vale Dianteiro, num vale ainda hoje utilizado para a prática agrícola. O rio Mondego corre a 1500 m para sul. Bibliografia: Neves, 1999, p. 174.

N.º de Inventário: 051

Designação: Alqueives. Estampa: AII – XVIII. Topónimo: S. João de Areias. Microtopónimo: Alqueives. Freguesia: S. João de Areias. Lugar: S. João de Areias. Latitude: 40° 23' 13''. Longitude: 8° 04' 19''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 230. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de três sepulturas implantadas num planalto, a n.º 1 é antropomórfica, a n.º 2 apesar de apresentar o contorno direito destruído parece indiciar o não antropomorfismo, aliás tal como a sepultura n.º 3, na qual a decomposição do granito de grão grosso provocou a fractura do contorno superior da sepultura. Este conjunto de sepulturas rupestres encontra-se escavado no mesmo afloramento granítico, contudo, enquanto as sepulturas 2 e 3 apresentam a mesma orientação, sudeste, a sepultura 1 encontra-se orientada a sudoeste, ou seja, diverge das outras duas na orientação e na tipologia. Apesar de termos prospectado toda a área envolvente a este conjunto os dados recolhidos foram escassos devido à presença de matos rasteiros e de ervas que impossibilitaram a observação da superfície do terreno. Contudo, deve salientar-se que a cerca de 20 m para norte das sepulturas existe um caminho de terra batida, o qual aquando da nossa visita tinha sido recentemente alargado, pelo que na observação dos cortes expostos eram visíveis fragmentos de *imb ice* , tégulas e de bojos de cerâmica comum de pastas laranjas, muito rolados, de cronologia romana. Note-se que este caminho ladeia a sul a quinta que, segundo António Neves (1999, p. 174), tem ocupação romana, conforme referimos na ficha de sítio da

Igreja Matriz de S. João de Areias. Este conjunto de sepulturas localiza-se a cerca de 250 m para sudoeste deste edifício religioso. Espólio: Alguns fragmentos de tégulas, *imb ice* e cerâmica comum de pastas laranjas de cronologia romana muito rolados. Área de Dispersão: cerca de 150 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 550 m para sudoeste corre a Ribeira de Vale Dianteiro. O rio Mondego corre a cerca de 1400 m para sul. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	7	33º	1	0	–	7	3	0	0	1	54	54	184	24	32	35	0	–	5	2	0	0	4/7.3	–
2	2	–	5	310º	4	3	–	–	–	0	0	1	–	–	164	–	–	20	0	–	2	2	0	0	4/7.3	–
3	2	–	5	310º	2	1	6	–	–	0	0	1	60	48	184	–	–	19	0	–	5	3	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 052

Designação: Quinta do Mascote. Estampa: AII – XVI. Topónimo: Quinta do Mascote. Microtopónimo: Quinta do Mascote. Freguesia: S. João de Areias. Lugar: Vale do Pinheiro. Latitude: 40° 23' 14.5''. Longitude: 8° 05' 01''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 398. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada num planalto. Encontra-se fracturada na zona dos ombros e dos pés, pois o granito de grão grosso está em avançado estado de desagregação. Não se detectaram vestígios de ocupação na área envolvente, no entanto, deve referir-se que a abundante cobertura vegetal não possibilitou uma correcta observação do terreno. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 150 m para oeste corre uma linha de água, também a cerca de 150 m, mas para sul, corre a Ribeira de Vale Dianteiro. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	2	288º	2	0	–	4	1	0	0	1	54	52	182	18	26	30	0	–	2	2	0	0	4	–

N.º de Inventário: 053

Designação: Patarinho. Estampa: AII – XIX. Topónimo: Quinta do Passe. Microtopónimo: Patarinho. Freguesia: Óvoa. Lugar: Cagido. Latitude: 40° 22' 38''. Longitude: 8° 07' 52''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 230. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de três sepulturas escavadas no mesmo afloramento granítico e implantadas num planalto. Dada a orientação este da sepultura n.º 3, a qual se encontra a cerca de 110 cm das sepulturas 1 e 2, supomos que a zona correspondente à cabeceira e ao leito destas últimas encontra-se já destruída. Assim sendo, das sepulturas 1 e 2 apenas se pode observar parte da zona das pernas dado que o afloramento se encontra destruído quer por actos de vandalismo, quer pela presença de uma raiz de uma árvore de grande porte. Parte do delineamento esquerdo da sepultura 3 está destruído, enquanto o ombro direito e a parte final do contorno esquerdo da zona das pernas estão fracturados. Nas prospecções efectuadas verificou-se que a cerca de 40 m para norte existem fragmentos cerâmicos de cronologia romana, os quais, no entanto, se encontram muito rolados, e se estendem até às imediações da sepultura antropomórfica isolada, designada como Patarinho 1, a qual se localiza a cerca de 150 m para nordeste deste conjunto. Espólio: Fragmentos de imbrices, tégulas e de bojos de cerâmica comum. Área de Dispersão: cerca de 1500 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: O rio Dão corre a cerca de 950 m para norte. Os vestígios arqueológicos são contornados por duas linhas de água, uma corre a cerca de 100 m para sul e outra a cerca de 200 m para nordeste. Bibliografia: Campos, 1984, p. 42-52.

Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada numa encosta. Como atrás referimos, entre esta sepultura e o conjunto das três sepulturas do Patarinho, detectámos a presença de fragmentos de material de construção, de bojos de cerâmica comum muito rolados de cronologia romana. Deve ainda mencionar-se que a cerca de 30 m para oeste desta sepultura existe um outro afloramento, o qual apresenta dois entalhes rectangulares paralelos, um com 20 cm de comprimento e 10 cm de largura, e outro com 100 cm de comprimento e 6 cm de largura, ambos com cerca de 8 cm de profundidade. O proprietário do terreno desta sepultura isolada, referiu-nos que existiriam mais duas sepulturas antropomórficas, porém, o mimosal e as silvas que invadem a área dos afloramentos graníticos, onde as mesmas se encontrariam, não nos permitiu localizá-las. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 100 m para este corre uma linha de água. O rio Dão corre a cerca de 900 m para norte. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	1	188º	1	0	–	0	1	0	0	0	48	46	172	24	31	35	0	–	2	1	0	0	1	–

N.º de Inventário: 055

Designação: Patarinho 2. Estampa: AII – XIX. Topónimo: Quinta do Passe. Microtopónimo: Patarinho. Freguesia: Óvoa. Lugar: Cagido. Latitude: 40° 34' 7.2''. Longitude: 8° 07' 49''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 220. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Sepultura não antropomórfica escavada no granito e implantada numa encosta. Mede apenas 142 cm de comprimento e é muito estreita, provavelmente terá sido escavada para inumar uma criança. O afloramento onde se encontra apresenta indícios de ter sido partido para a exploração de pedra, pelo que o contorno do lado direito encontra-se fracturado. Esta sepultura localiza-se a cerca de 200 m para nordeste do núcleo das três sepulturas (Patarinho) e a cerca de 150 m para sudeste da sepultura antropomórfica isolada (Patarinho 1). Colocando-se pois a hipótese de estas, hoje espacialmente afastadas, terem feito parte de uma única necrópole, com um maior número de sepulturas, que ao longo dos tempos foi sendo destruída. No olival localizado na plataforma abaixo da sepultura, a cerca de 60 m para sudoeste, observa-se a presença de alguns fragmentos de *imb ice* muito rolados. Espólio: Fragmentos de *imb ice* . Área de Dispersão: cerca de 250 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Os vestígios arqueológicos são contornados por duas linhas de água, uma corre a cerca de 100 m para sul e a outra a cerca de 100 m para nordeste. O rio Dão corre a cerca de 950 m para norte. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	0	200º	2	1	2	–	–	0	0	1	40	36	142	–	–	14	0	–	5	0	0	0	1	–

N.º de Inventário: 056

Designação: Abadia. Topónimo: Venda do Sebo. Microtopónimo: Abadia. Freguesia: Óvoa. Lugar: Cagido. Latitude: 40° 22' 33''. Longitude: 8° 07' 44''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 360. Tipo de Sítio: *Villa*. Cronologia: Romano. Descrição: Trata-se de uma estação arqueológica, que abrange os terrenos conhecidos localmente por Mareco, Vinhais, Abadia e Raposeira, com uma grande dispersão de material arqueológico, está implantado numa encosta suave orientada para sul e oeste, sendo percorrida por várias linhas de água, e em terreno ainda hoje fértil para a prática agrícola. Segundo informação recolhida junto do proprietário dos terrenos designados por Vinhais, aquando das lavras profundas do terreno que antigamente efectuava com recurso a charrua apareciam dispersas pelo terreno "muitas telhas e grandes fragmentos de talhas." Na parte da estação arqueológica designada pelos populares como Abadia, a zona mais a oeste do sítio, segundo Maria do Céu Campos, encontraram-se fragmentos de canalizações em chumbo, fragmentos de colunas e de capitéis, referindo ainda que "Ao lado destes terrenos, há uma estreita estrada que sobe a pequena encosta ... desta teria existido até há pouco tempo um troço de estrada romana, segundo informação das pessoas da aldeia." (Campos, 1984, p. 49). Pela área de dispersão dos vestígios estaremos muito provavelmente perante uma *illa* romana, deve todavia referir-se que os materiais romanos se encontram muito rolados devido à prática agrícola dos terrenos. A cerca de 150 m para norte destes vestígios encontram-se as sepulturas rupestres do Patarinho, Patarinho 1 e Patarinho 2, entre as quais como acima já referimos identificámos igualmente material cerâmico de cronologia romana, o qual poderá integrar-se nesta unidade de exploração agrária romana. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* e de bojos em cerâmica comum romana. Área de Dispersão: cerca de 11 000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A área dos vestígios é percorrida por três linhas de água. A cerca de 1200 m para norte corre o rio Mondego. Bibliografia: Alarcão, 1988, p. 64; Campos, 1984, p. 42-52.

N.º de Inventário: 057

Designação: Lapa. Estampa: AII – XX. Topónimo: Lapa. Microtopónimo: Lapa. Freguesia: Pinheiro de Ázere. Lugar: Pinheirinho. Latitude: 40° 21' 35''. Longitude: 8° 06' 14''. CMP: 221 Ano: 1993. Altitude: 236. Tipo de Sítio: Sepultura/Lagareta. Cronologia: Alta Idade Média/Indeterminada. Descrição: Sepultura não antropomórfica, isolada, escavada no afloramento granítico e localizada num cabeço sobranceiro ao rio Mondego. Esta sepultura na zona dos pés possui um entalhe com 10 cm de comprimento e 12 cm de largura, o que indicia, conjuntamente com a própria inclinação do leito, que terá sido reutilizada como lagareta. Aliás do lado direito da sepultura, a 30 cm desta, existe uma pequena lagareta, que mede apenas 90 cm de diâmetro e 15 cm de profundidade, com o respectivo canal de escorrência com 60 cm de comprimento e 9 cm de profundidade. Aproximadamente a 15 m para sul existe uma outra com a mesma dimensão, com um pequeno entalhe para a saída do líquido, mas sem o canal de escorrência. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Rodeado por duas linhas de água, uma corre a 40 m para este e a outra a 100 m para oeste, são ambas subsidiárias do rio Mondego, o qual se localiza a 600 m para sul. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	4	230º	1	1	0	–	–	0	0	1	58	56	168	–	–	22	0	–	2	2	0	0	2	–

N.º de Inventário: 058

Designação: Lapa 1. Estampa: AII – XX. Topónimo: Lapa. Microtopónimo: Lapa. Freguesia: Pinheiro de Ázere. Lugar: Pinheirinho. Latitude: 40° 21' 32''. Longitude: 8° 06' 25''. CMP: 221. Ano: 1992. Altitude: 230. Tipo de Sítio: Sepultura/Lagareta. Cronologia: Alta Idade Média/Indeterminada. Descrição: Sepultura não antropomórfica subtrapezoidal, escavada no afloramento granítico e implantada numa encosta, localizando-se a cerca de 250 para este da sepultura anteriormente descrita. A zona dos pés encontra-se perfurada por um orifício com cerca de 13 cm de diâmetro e 24 cm de comprido, o que indicia conjuntamente com a inclinação do leito que foi reutilizada como lagareta. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A 150 m para oeste corre uma linha de água subsidiária do rio Mondego que corre a 800 m para sudoeste. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	2	290º	1	1	5	–	–	0	0	1	74	68	226	–	–	40	0	–	2	2	0	0	1/7.3	–

Entre os rios Mondego e o Alva

C celh de Oli ei a d H i al

N.º de Inventário: 059

Designação: Tapada. Estampa: AII – XXI. Topónimo: Tapada. Microtopónimo: Tapada. Freguesia: Seixo da Beira. Lugar: Sobreda. Latitude: 40° 26' 59''. Longitude: 7° 49' 6''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 360. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Trata-se de uma sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada numa encosta suave. A cerca de 40 m para sul e sudeste da sepultura existem vestígios de ocupação romana já localizados numa área de planalto recortado por três linhas de água. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* , e bojos em cerâmica comum rolada, alguma de pasta laranja e outra castanha acinzentada (AIII – Quadro 3; Estampa V). Área de Dispersão: cerca de 1800 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: O rio Seia corre a cerca de 800 m a sul do sítio com os vestígios de povoamento. Bibliografia: Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d); Camurça (s.d.).

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	5	314º	1	0	–	2	3	0	0	1	50	46	180	24	39	25	0	–	2	2	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 060

Designação: Tapada 1. Estampa: AII – XXI. Topónimo: Moita da Loba. Microtopónimo: Tapada. Freguesia: Seixo da Beira. Lugar: Seixo da Beira. Latitude: 40° 28' 9.7''. Longitude: 7° 49' 34''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 364. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada num planalto. A metade superior do leito não foi totalmente escavada, o que pressupõe que a sepultura se encontra inacabada. Na prospecção efectuada no espaço envolvente não se detectaram vestígios de povoamento, contudo, deve salientar-se o facto de a vegetação rasteira dificultar a visibilidade do terreno. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 350 m para sul corre a Ribeira da Doleira. Bibliografia: Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d); Camurça (s.d.).

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	5	324º	3	0	–	4	4	0	0	1	52	50	184	26	32	17	0	–	3	3	0	0	4	–

N.º de Inventário: 061

Designação: Pinhal da Fonte do Rei. Estampa: AII – XXI. Topónimo: Laja do Grito. Microtopónimo: P. da Fonte do Rei. Freguesia: Seixo da Beira. Lugar: Seixo da Beira. Latitude: 40° 27' 14''. Longitude: 7° 50' 42''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 398. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada num planalto, tendo-se detectado a cerca de 60 m para sudeste vestígios cerâmicos provavelmente associados a um habitat. Na bibliografia consultada (Camurça, s.p.) é referida a existência de outra sepultura, no entanto, na prospecção do terreno esta não foi detectada, e os próprios habitantes da aldeia aquando da recolha de informação oral apenas mencionavam a existência de uma sepultura no Pinhal da Fonte do Rei. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e bojos em cerâmica comum de pasta castanha rosada e cinzenta, dormente (AIII – Quadro 3; Estampa V). Área de Dispersão: cerca de 300 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A linha de água mais próxima dos vestígios de povoamento localiza-se a cerca de 250 m para sul. Bibliografia: Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d); Camurça (s.d.); Gouveia e Maia, 1990-1991.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	4	228º	3	0	–	2	2	1	0	1	50	50	180	32	31	15	0	–	2	0	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 062

Designação: Passal. Topónimo: S. João. Microtopónimo: Passal. Freguesia: Seixo da Beira. Lugar: Seixo da Beira. Latitude: 40° 27' 34''. Longitude: 7° 50' 29''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 394. Tipo de Sítio: Igreja/Lugar. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Este sítio arqueológico implanta-se num planalto que se localiza a cerca de 15 m para sul da Igreja Matriz do Seixo da Beira e geologicamente encontra-se numa zona de granito. Há superfície são visíveis vários fragmentos de *imb ice* grosseiros e fragmentos de bojos em cerâmica comum. A Igreja de planta rectangular e com dois contrafortes na fachada principal, tem cunho medieval. Encontra-se canonicamente orientada e nas fachadas norte, sul e oeste existem várias marcas de canteiro. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e de cerâmica comum, dois fragmentos de escória (AIII – Quadro 4; Estampa – XIII). Área de Dispersão: cerca de 7000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Existe uma linha de água a cerca de 100 m para norte e duas a 300 m para este e sul, respectivamente. Bibliografia: Inédita.

N.º de Inventário: 063

Designação: Quinta da Cortinha. Estampa: AII – XXI. Topónimo: Cortinhas. Microtopónimo: Quinta da Cortinha. Freguesia: Ervedal da Beira. Lugar: Ervedal da Beira. Latitude: 40° 24' 59''. Longitude: 7° 52' 46''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 398. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Sepultura não antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada num planalto. A cerca de 15 m para sul desta última, numa pequena plataforma, observam-se vários fragmentos de cerâmica comum e de construção. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* , cerâmica comum de pasta laranja e castanha (AIII – Quadro 3; Estampa V). Área de Dispersão:

cerca de 400 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Existem duas linhas de água e uma nascente, a 60 e a 200 m para norte, respectivamente. Bibliografia: Inédito.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	2	256º	1	1	1	–	–	0	0	1	60	56	170	–	–	42	0	–	5	2	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 064

Designação: Olival dos Pobres. Estampa: AII – XXI. Topónimo: Horta da Velha. Microtopónimo: Olival dos Pobres. Freguesia: Ervedal da Beira. Lugar: Ervedal da Beira. Latitude: 40° 24' 60''. Longitude: 7° 53' 33''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 358. Tipo de Sítio: Sepultura/Lugar. Cronologia: Romano/Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica inacabada que documenta o processo da sua construção, o qual estava a ser efectuado no sentido pés-cabeceira, sendo ainda perfeitamente visíveis as marcas do pico no granito. Nas imediações desta, a cerca de 100 m para norte e nordeste, encontram-se fragmentos de tégulas e *imb ice* , bem como alguma cerâmica comum, no entanto, trata-se de terrenos agricultados e os materiais cerâmicos encontram-se muito fragmentados e rolados. Estes vestígios localizam-se numa área aplanada, sendo que a dispersão dos materiais se prolonga até aos terrenos próximos à Igreja Matriz do Ervedal da Beira, designados por Passal (*ide* ficha de sítio infra). Um estudioso da história local, na monografia por si escrita em 1944 e recentemente reeditada, menciona o seguinte: "A antiga povoação de Ervedal erguia-se no sítio denominado de "Olival dos Pobres", junto ao Passal, onde se encontra a Igreja Matriz. A esta parte Sul de Ervedal é dado o nome de Alto ou Cimo da vila", referindo-se ainda à "povoação romana" que existiu no Olival dos Pobres, onde costumavam aparecer com as lavras "imbrices", tégulae", "lateres", "potes de barro", mós de uso manual" e "pedra toscamente trabalhada" (Júnior, 2003, p. 23). Espólio: Fragmentos de *imb ice* , tégulas e bojos em cerâmica comum. Área de Dispersão: cerca de 3000 m². Defensibilidade: elevada para sul. Hidrologia: A linha de água mais próxima localiza-se a cerca de 200 m para sudeste. O rio Seia corre aproximadamente a 750 m para sul. Bibliografia: Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d); Júnior, 2003, p. 20-22.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	4	224º	3	0	–	2	0	0	0	1	58	55	189	29	32	6	0	–	5	3	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 065

Designação: Passal 1. Estampa: AII – XXII. Topónimo: Cimo da Vila. Microtopónimo: Passal. Freguesia: Ervedal da Beira. Latitude: 40° 24' 60''. Lugar: Ervedal da Beira. Longitude: 7° 53' 33''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 360-345. Tipo de Sítio: Necrópole/Igreja/Lugar. Cronologia: Romano/Alta e Baixa Idade Média. Descrição: Apesar de actualmente apenas existirem 3 sepulturas não antropomórficas escavadas no afloramento granítico e implantadas na fachada norte e este da Igreja Matriz, as referências bibliográficas consultadas revelam-nos que estas fariam parte de uma necrópole, da qual na primeira metade da década de 40 ainda eram visíveis seis sepulturas (Júnior, 2003, p. 20). Ainda segundo o mesmo autor a reconstrução do edifício religioso, conduziu à destruição de muitas sepulturas, o que se constata por exemplo na sepultura 2, onde sobre parte da metade direita do leito se encontra construída a fachada norte da Igreja Matriz do Ervedal da Beira. Igualmente a metade direita do leito da sepultura 3 encontra-se cimentada, tendo sido afectada pelo calcetamento do adro, porém, vislumbra-se a maior parte do seu contorno. Esta última encontra-se aproximadamente a 130 m para nordeste das sepulturas 1 e 2. No muro poente do adro da igreja observam-se três cabeceiras de sepulturas discoides, todas gravadas em relevo com a cruz grega, com a cruz de braços curvilíneos e com a cruz grega com remates flordelisados, para além destas foi recentemente colocada junto à cabeceira da sepultura 1, também fracturada na metade esquerda do alinhamento do leito, uma estela discóide com a Cruz de Cristo. A cerca de 120 m para sul das sepulturas existem vestígios materiais de povoamento romano e medieval, numa plataforma actualmente ocupada por hortas e um olival. Parece-nos pois que nos terrenos designados por Olival dos Pobres e Passal terá existido uma unidade de exploração agrícola romana, uma *illa*, parte da qual terá sido reocupada no final da Alta Idade Média e Baixa Idade Média, note-se que o núcleo urbano mais antigo da aldeia se localiza nesta zona. Espólio: Fragmentos de tégulas, *imb ice* e cerâmica comum (AIII – Quadro 3; Estampa VI). Área de Dispersão: cerca de 6000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A linha de água mais próxima dos vestígios de povoamento localiza-se a cerca de 250 m para sudeste, no entanto, existe uma nascente aproximadamente a 450 m para oeste, e uma fonte a 80 m para este. Bibliografia: Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d); Camurça (s.d.); Júnior, 2003, p. 20-22.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	4	1	2	224º	2	1	3	–	–	0	0	0	54	29	204	–	–	16	0	–	5	2	0	0	4/7.3	0
2	4	1	2	224º	2	1	1	–	–	0	0	1	55	52	193	–	–	18	0	–	2	2	0	0	4/7.3	0
3	4	1	4	224º	4	1	6	–	–	0	0	0	?	?	192	–	–	23	0	–	5	3	0	0	4/7.3	0

N.º de Inventário: 066

Designação: Raposeira. Estampa: AII – XXIII. Topónimo: Amiais. Microtopónimo: Raposeira. Freguesia: Lagares da Beira. Lugar: Lagares da Beira. Latitude: 40º 24' 14''. Longitude: 7º 50' 07''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 428. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de duas sepulturas antropomórficas escavadas lado a lado no afloramento composto por granito de grão grosso em avançado estado de desagregação e implantadas num planalto. A sepultura 1 encontra-se destruída no contorno superior esquerdo e a sepultura 2 fracturada no contorno superior direito. A cerca de 120 m para sudeste destas últimas, numa pequena plataforma actualmente ocupada por um olival, foram recolhidos alguns fragmentos de *imb ice* e cerâmica comum. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e alguns bojos em cerâmica comum, muito rolados, de pastas castanhas claras. Área de Dispersão: cerca de 100 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Aproximadamente a 70 m para este dos vestígios de povoamento existe uma linha de água. Actualmente existem vários poços no terreno. Bibliografia: Gouveia e Maia, 1990-1991; Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d).

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	5	316º	4	0	–	4	3	0	0	1	44	42	198	18	30	28	0	–	2	2	0	0	4/7.3	–
2	1	–	5	316º	2	0	–	5	0	0	0	1	50	44	186	36	38	30	0	–	2	2	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 067

Designação: Quinta do Ribeiro dos Mouros. Estampa: AII – XXIV. Topónimo: Espinhal. Microtopónimo: Quinta do Ribeiro dos Mouros. Freguesia: Lagares da Beira. Lugar: Lagares da Beira. Latitude: 40º 24' 35''. Longitude: 7º 51' 15''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 387. Tipo de Sítio: Necrópole/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Necrópole actualmente composta por cinco sepulturas escavadas na rocha granítica e implantadas numa encosta suave, as quais se distribuem por um espaço com cerca de 200 m². Segundo os proprietários, no passado, a necrópole seria mais numerosa, tendo sido afectada pela exploração de granito para a construção civil, aliás, ainda hoje no terreno são visíveis marcas dessa extracção. A cerca de 120 m para sudeste das sepulturas foram recolhidos fragmentos de cerâmica comum, sendo ainda observáveis fragmentos de *imb ice* grosseiros. Espólio: Fragmentos de *imb ice* , bojos em cerâmica comum de pasta castanha acinzentada, escória. Área de Dispersão: cerca de 1000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Existem duas linhas de água para este dos vestígios de povoamento, uma localiza-se aproximadamente a 15 m e a outra a 70 m de distância. Bibliografia: Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d). Observações: Sepultura 1 – a sepultura encontra-se destruída na parte inferior dos pés, localiza-se a cerca de 10 m para nordeste da sepultura 2. Sepultura 2 – observa-se no topo direito da sepultura um ténue delineamento da cabeceira. A sepultura encontra-se fracturada na parte superior esquerda. Sepultura 4 – esta sepultura localiza-se a cerca de 350 m para norte da sepultura n.º 3. Sepultura 5 – localiza-se a cerca de 15 m para norte da sepultura 4.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	4	0	2	258º	4	0	–	0	1	0	–	–	46	44	?	15	26	35	0	–	2	2	0	2	1/7.3	–
2	4	1	5	310º	2	2	–	0	11	1	0	0	59	51	189	14	26	21	0	–	5	3	0	0	1/7.3	–
3	4	1	1	4º	1	1	6	–		0	0	1	52	48	173	–	–	25	0	–	2	3	0	0	1/7.3	–
4	4	1	1	358º	1	0	–	0	1	0	0	1	26	23	91	16	19	12	0	–	5	2	0	0	1/7.3	–
5	4	0	2	260º	1	0	–	0	1	0	0	1	46	42	170	18	26	26	0	–	2	2	0	2	1/7.3	–

N.º de Inventário: 068

Designação: Espinhal. Estampa: AII – XXIII. Topónimo: Espinhal. Freguesia: Lagares da Beira. Lugar: Lagares da Beira. Latitude: 40° 24' 32''. Longitude: 7° 51' 21''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 390. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Trata-se de uma sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada numa encosta a cerca de 250 m para oeste da necrópole da Quinta do Ribeiro dos Mouros. Na plataforma inferior àquela onde se localiza a sepultura, ou seja, a cerca de 10 m para norte, observaram-se alguns *imb ice* grosseiros, no entanto, devido à densa vegetação rasteira não foi possível observar outros materiais arqueológicos. Espólio: Fragmentos de *imb ice* grosseiros. Área de Dispersão: 50 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Rodeada por duas linhas de água, uma a cerca de 150 m² para norte e outra a cerca de 250 m para este. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	0	170º	1	0	–	0	0	0	0	1	55	53	199	24	35	28	0	–	2	2	0	0	1	–

N.º de Inventário: 069

Designação: S. Bartolomeu. Estampa: AII – XXV e XXVI. Topónimo: Damoira. Microtopónimo: S. Bartolomeu. Freguesia: Meruge. Lugar: Meruge. Latitude: 40° 24' 01''. Longitude: 7° 49' 03''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 457. Tipo de Sítio: Necrópole/Igreja (?)/Lugar. Cronologia: Romano/Antiguidade Tardia/Alta Idade Média. Descrição: Necrópole actualmente composta por 8 sepulturas escavadas no afloramento granítico e implantada numa encosta coberta por pinhal e olival. De acordo com a recolha de informação oral a construção, no final da década de 80, do campo de futebol neste sítio arqueológico levou à destruição de muitas sepulturas, tendo sido salientado que no local onde foi construído o balneário foram arrasadas um conjunto de 10 sepulcros, supostamente de tipologia não antropomórfica. Saliente-se ainda que neste sítio arqueológico está implantada uma pequena capela dedicada a S. Bartolomeu, canonicamente orientada, construída em 1900, e que terá substituído uma ermida mais antiga, sendo visível o delineamento de um alicerce mais antigo sob a actual estrutura. Mais ao menos no centro da área ocupada pelas sepulturas, numa plataforma rochosa mais elevada e escarpada na vertente sul, foram afeiçoados quatro degraus que dão acesso ao topo do penedo e que são ladeados a este por um sulco com cerca de 450 cm de comprido e acentuada inclinação, que lhe permitiria funcionar como um canal de escorrência. Aos 160 cm do início deste sulco, do seu lado esquerdo observa-se um entalhe rectangular com 27 cm de comprimento e 11 cm de largura. Na sua extremidade nordeste, o sulco apresenta uma largura de 23 cm e uma profundidade de 19 cm, no seu *e mi s* , a sudeste, tem 17 cm de largura e 9 cm de profundidade, parecendo que aqui o afloramento foi cortado. É provável que existam outros entalhes no afloramento granítico descrito, todavia, o coberto vegetal é denso e apenas uma intervenção arqueológica nos poderia dar mais informações, mas perante a dimensão desta necrópole julgamos que não deveremos colocar de lado a hipótese de ter existido neste local uma estrutura religiosa. A cerca de 60 m para sudeste deste afloramento e já fora da área onde estão implantadas a maioria das sepulturas encontra-se escavado na rocha um lagar, o qual estava entulhado com tégulas, *imb ice* e pedra de pequena dimensão em resultado dos trabalhos agrícolas, observando-se ao longo do terreno vestígios de ocupação romana. O lagar é composto por um tanque central rectangular com 186 cm de largura e 238 cm de comprimento, ocupando cerca de metade do afloramento, na sua extremidade noroeste é ainda visível uma depressão quadrangular com 52 cm de largura e 48 cm de comprimento, talvez para assento do peso de lagar, e junto a ela dois orifícios circulares, com 15 cm de diâmetro que poderão ter sido utilizados para suporte de alguma estrutura de madeira. Os fragmentos cerâmicos prolongam-se, quer para a plataforma este, quer para a encosta sul, em direcção à estrada 504-03 que segue para Meruge. Na plataforma este os vestígios dispersam-se pelos terrenos ocupados com oliveiras e videiras, observando-se a presença de derrubes de pedra de pequena e média dimensão (granitos e quartzitos), cobertos por vegetação rasteira, de prováveis estruturas, bem como vários muretes compostos por blocos graníticos irregulares, igualmente de média e pequena dimensão, que ladeiam estreitos caminhos de acesso às propriedades e dividem as próprias parcelas de terreno, tendo num deles sido detectado um fragmento fuste de coluna. Para sul, na encosta suave que desce para o vale do rio Cobral, observa-se a presença de abundante material cerâmico, e igualmente pequenos derrubes compostos por blocos de granito de média dimensão e irregulares. Nesta encosta, na área actualmente ocupada por um redil de cabras, observam-se não só abundantes fragmentos de *imb ice* , mas também o que parece ser o alicerce de uma estrutura com cerca de 8 m de comprimento, composta por blocos de granito irregulares de pequena e média dimensão. No afloramento granito com inclinação para este, localizado junto ao redil, observámos a presença de dois entalhes rectangulares paralelos entre si, no entanto, o desgaste do granito pela erosão provocou o desaparecimento do seu delineamento a partir de 1 m de comprimento, do lado oeste do afloramento

aquando da limpeza do musgo detectou-se uma pia entulhada com *imb ice* . Espólio: Fragmentos de material de construção e cerâmica comum romana e alto medieval, um fragmento de escória de ferro. Deve referir-se a presença de 10 pequenos bordos de bilhas, com as mesmas características das patentes nos fragmentos n.os 3 e 8, mas que devido à sua dimensão não foi possível desenhar (AIII – Quadro 3; Estampas VI e VII). Área de Dispersão: cerca de 7000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Existem duas linhas de água a cerca de 150 m para este dos materiais cerâmicos, o rio Cobral dista destes vestígios 800 m para sul. Bibliografia: Camurça (s.d.); Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d). Observações: Sepultura 1 – esta sepultura encontra-se destruída na parte inferior do leito, actualmente a parte conservada mede 146 cm de comprimento. Sepultura 2 – a Capela de São Bartolomeu localiza-se a cerca de 20 m para sul das sepulturas 1 e 2, encontrando-se estas no interior da vedação deste espaço religioso. Esta sepultura apresenta-se fragmentada na metade superior do leito. Localiza-se a 4 m para este da sepultura 1. Sepultura 3 – localiza-se a cerca de 8 m para oeste das sepulturas 1 e 2, encontra-se destruída na parte inferior do leito, apresentando actualmente 140 cm de comprimento. Sepultura 4 – encontra-se a cerca de 3 m para sul da sepultura 3, junto ao caminho que ladeia a capela a oeste. Actualmente apenas se observa parte superior do leito, tendo pois sido praticamente toda destruída. A parte conservada atinge 55 cm de largura máxima e 78 cm de comprimento. Sepultura 5 – localiza-se aproximadamente a 20 m para oeste das sepulturas 3 e 4. Apresenta um entalhe junto aos pés e está fracturada na parte superior esquerda. Sepultura 6 – está fracturada no topo superior do leito, sendo, contudo, visível o seu contorno. Está implantada no mesmo afloramento que o lagar. Sepultura 7 – está perfurada na zona inferior dos pés, tendo provavelmente sido reaproveitada como lagareta, tal como parece ter acontecido com a sepultura 8, a qual se localiza a 70 cm de distância. A moldura interna que apresenta é muito semelhante à das sepulturas 2 e 3 da Quinta de Salgodins, em S. Paio de Gramaços (*ide* ficha de inventário nº 081). Também a sepultura 8, apresenta uma moldura interna. A sepultura 7 tem ainda a particularidade de, quer na zona da cabeceira, quer na zona dos pés, apresentar uma forma rectangular, com a especificidade de esta ser mais larga na cabeceira e mais estreita nos pés, característica semelhante à Quinta de Salgodins. Sepultura 8 - também possui uma moldura interna e terá sido reaproveitada como lagareta, pois encontra-se perfurada na zona inferior dos pés, apresentando aí um extenso canal de escorrência. O que seria a parte superior da cabeceira foi alargada em cerca de 1 m de comprimento, apresentando da cabeça para os pés uma inclinação natural excelente para a circulação de líquidos. Deve ainda salientar-se a presença junto às sepulturas 7 e 8 de um ténue rebaixamento rectangular no afloramento com 40 cm de comprimento e 20 cm de largura.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	4	2	1	358º	4	1	6	–	–	0	–	–	48	46	?	–	–	16	0	–	5	2	0	0	1/7.3	1
2	4	1	1	338º	2	1	6	–	–	0	0	0	40	38	130	–	–	19	0	–	5	3	0	0	1/7.3	1
3	4	0	4	240º	4	1	6	–	–	1	–	–	46	44	?	–	–	17	0	–	5	5	0	0	1/7.3	1
4	4	0	1	332º	4	1	7	–	–	–	?	?	?	?	?	–	–	22	0	–	5	5	0	0	1/7.3	1
5	4	0	2	290º	2	1	6	–	–	0	0	1	49	49	186	–	–	22	0	–	2	3	0	0	1/7.3	1
6	4	0	5	320º	2	1	6	–	–	0	0	1	43	43	144	–	–	9	0	–	5	2	0	0	1/7.3	1
7	4	1	5	330º	1	0	–	13	3	0	0	0	56	52	207	48	18	30	0	–	5	3	0	0	1/7.3	1
8	4	1	1	358º	1	3	–	–	–	0	0	1	80	70	234	–	–	20	0	–	5	3	0	0	1/7.3	1

N.º de Inventário: 070

Designação: Ameal. Estampa: AII – XXVII. Topónimo: Quinta do Vale Castelo. Microtopónimo: Ameal. Freguesia: Meruge. Lugar: Meruge. Latitude: 40° 24' 05''. Longitude: 7° 49' 34''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 457. Tipo de Sítio: Necrópole/Lugar. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Segundo informação recolhida junto do Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, neste local existia uma necrópole composta por 12 sepulturas escavadas na rocha, destas actualmente apenas subsistem quatro. Há cerca de dois anos o proprietário destruiu os vestígios arqueológicos com a surriba do terreno para a plantação de um olival, encontrando-se actualmente dispersos pelo terreno blocos de granito que terão pertencido às sepulturas destruídas. Para além das sepulturas antropomórficas, observam-se no planalto fragmentos de cerâmica de construção e comum, sendo de destacar que existem áreas onde se detecta uma grande concentração de *imb ice* , as quais indiciam que aí terão existido estruturas. Trata-se de um local com bom domínio visual para norte e noroeste, vislumbrando-se parte do planalto beirão até à Serra do Caramulo. A cerca de 600 m para este localiza-se a estação arqueológica de S. Bartolomeu, onde para além de sepulturas escavadas na rocha, maioritariamente não antropomórficas, se encontram vestígios cerâmicos. Espólio: Fragmentos de *imb ice* , alguns dos quais digitados, e fragmentos de cerâmica comum (AIII – Quadro 3; Estampas VII, VIII e IX). Área de Dispersão: cerca de 4000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 350 m para nordeste dos vestígios localiza-se uma

nascente de água, sendo ainda de referir que aproximadamente a 400 m para sul e norte do sítio existem várias linhas de água dispersas pelo terreno. O rio Cobral corre a cerca de 900 m para sul. Bibliografia: Inédito. Observações: Sepultura 1 – a sepultura n.º 2 localiza-se a cerca de 15 m para oeste, do outro lado do caminho de terra batida. Sepultura 2 – esta sepultura apresenta a particularidade do contorno da cabeceira ter sido efectuado apenas ao nível inferior da sepultura. Sepultura 3 – o granito no contorno direito e final da cabeceira, bem como dos ombros está destruído, não se conseguindo definir com exactidão a tipologia da cabeceira. Sepultura 4 – as sepulturas 1 e 2 localizam-se a cerca de 50 m para nordeste. Na zona dos pés são visíveis dois pequenos entalhes com 7 cm de largura e 5 cm de comprimento.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	4	0	3	270º	1	0	–	2	1	0	0	1	49	35	179	21	24	20	0	–	2	3	0	0	4 7.3	–
2	4	0	0	180º	1	0	–	0	1	1	0	1	47	44	186	20	28	29	0	–	2	3	0	0	4 7.3	–
3	4	0	4	234º	2	0	–	4	12	0	0	0	68	66	238	30	39	27	0	–	2	3	0	0	4 7.3	–
4	4	0	5	310º	1	0	–	6	1	1	0	1	54	45	206	20	33	25	0	–	2	3	0	0	4 7.3	–

N.º de Inventário: 071

Designação: Areias. Estampa: AII – XXIII. Topónimo: Bica. Microtopónimo: Areias. Freguesia: Travanca de Lagos. Lugar: Travanca de Lagos. Latitude: 40° 23' 30''. Longitude: 7° 53' 01''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 340-320. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura não antropomórfica escavada no afloramento granítico, está fracturada na metade superior direita, e localizada numa pequena plataforma da encosta que desce para o rio Cobral. Na terceira plataforma abaixo daquela onde se encontra a sepultura, a cerca de 100 m para nordeste, recolheram-se alguns fragmentos cerâmicos, sendo de salientar que o mato rasteiro dificultou a visibilidade do terreno. No caminho que desce a encosta, a cerca de 60 m para norte da sepultura, recolheu-se um fragmento de bojo decorado. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e um fragmento de bojo decorado (AIII – Quadro 3; Estampa IX). Área de Dispersão: cerca de 100 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: O rio Cobral corre a 250 m para norte da plataforma dos vestígios. Esta é ainda rodeada a cerca de 150 m por duas linhas de água a oeste e este. Bibliografia: Inédita.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	1	332º	2	1	6	–	–	0	0	1	50	46	188	–	–	20	0	–	5	2	0	2	1	–

N.º de Inventário: 072

Designação: Quinta do Moreira de Baixo. Estampa: AII – XXVIII. Topónimo: Quinta do Moreira. Microtopónimo: Quinta Moreira de Baixo. Freguesia: Travanca de Lagos. Lugar: Travanca de Lagos. Latitude: 40° 23' 35''. Longitude: 7° 53' 42''. CMP: 211. Ano: 1993. Altitude: 356. Tipo de Sítio: Necrópole. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Necrópole implantada numa encosta suave que desce em direcção ao rio Cobral, actualmente é constituída por apenas 6 sepulturas escavadas no afloramento granítico, duas antropomórficas, duas não antropomórficas e duas que, devido ao facto de estarem destruídas na zona da cabeceira, não foi possível determinar a sua tipologia geral. Segundo informações recolhidas junto da população local e do actual proprietário da Quinta existiam mais sepulturas, todavia, foram já destruídas. Não se detectaram vestígios cerâmicos, note-se que os terrenos envolventes à necrópole encontram-se cobertos com mato rasteiro e silvas. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: O rio Cobral corre a cerca de 500 m para norte, existem ainda cinco linhas de água a rodearem os vestígios, entre os 300 e 400 m de distância. Bibliografia: Camurça (s.d.); Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor (s.d). Observações: Sepultura 1 – encontra-se escavada ao lado da sepultura 2, sendo provavelmente uma inumação familiar. Sepultura 2 – está fracturada no contorno superior e inferior. A cerca de 30 m para oeste das sepulturas 1 e 2 localiza-se a sepultura 3 e a 100 m na mesma orientação as sepulturas 4, 5 e 6. Sepultura 3 – sobre o contorno esquerdo desta sepultura encontra-se um bloco de pedra granítica, o qual integra o muro que ladeia o caminho de terra batida que dá acesso à Quinta. Sepultura 4 – encontra-se destruída na sua parte superior, o que impossibilita a sua classificação tipológica. A parte conservada da sepultura apresenta 45 cm de largura máxima e 128 cm de comprimento. As sepulturas 5 e 6 localizam-se a cerca de 6 m para oeste. Sepultura 6 – está destruída na sua metade superior e fracturada no contorno esquerdo do leito, o que impossibilita a sua classificação tipológica. A parte conservada apresenta 42 cm de largura máxima e 94 cm de comprimento.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	1	320º	1	0	–	6	2	0	0	0	43	40	183	24	26	32	0	–	2	0	0	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 104

Designação: Quinta do Olival de Valacolos. Estampa: AII – XLI. Topónimo: Quinta do Olival. Microtopónimo: Valacolos. Freguesia: São João da Boavista. Lugar: Oliveira de Fazemão. Latitude: 40° 20' 44''. Longitude: 8° 00' 59''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 280. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura com antropomorfismo incipiente implantada numa encosta suave. O granito de grão grosso apresenta-se em avançado estado de deterioração, provavelmente provocado quer por acção atmosférica, quer por acção humana (a sepultura encontra-se dentro de um terreno agrícola), as quais delinearam um contorno na planta da sepultura que certamente não corresponderá à original. Segundo informação do proprietário a cerca de 6 m para este encontrava-se uma outra sepultura antropomórfica, porém, sobre a mesma foi construído um muro de uma casa. É de salientar que aproximadamente a 150 m para nordeste se situa a necrópole da Quinta do Prado. No entanto, optámos por inventariar esta sepultura isoladamente das outras, porque parece-nos que no caso de fazer parte integrante da necrópole teria sido escavada no mesmo afloramento dos outros túmulos, ou pelo menos nas suas proximidades. Na prospecção realizada na área envolvente foi possível observar, a cerca de 80 m para oeste da sepultura actualmente isolada, a presença de alguns fragmentos de *imb ice* e de bojos de cerâmica comum. Espólio: Fragmentos de *imb ice* grosseiros e de bojos em cerâmica comum (AIII – Quadro 3; Estampas XII e XIII). Área de Dispersão: cerca de 300 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 100 m para oeste corre uma linha de água. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2000.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	1	–	1	20º	1	2	–	5	11	0	0	1	52	52	180	14	30	30	0	–	2	2	0	0	4	–

N.º de Inventário: 105

Designação: Quinta do Prado. Estampa: AII – XLII. Topónimo: Quinta do Olival. Microtopónimo: Quinta do Prado. Freguesia: São João da Boavista. Lugar: Oliveira de Fazemão. Latitude: 40° 20'' 45''. Longitude: 8° 00' 54''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 287. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat (?). Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Conjunto de quatro sepulturas escavadas num grande afloramento rochoso, uma não antropomórfica, outra antropomórfica e duas com antropomorfismo incipiente. De salientar que, aquando da limpeza da sepultura n.º 2, retirámos vários fragmentos de *imb ice* , sendo que na zona dos pés os mesmos pareciam estar *i is* . Estes últimos, estavam colocados lateralmente e na parte onde assentavam os pés, como que se tivessem sido dispostos de modo a vencer a irregularidade do granito de grão grosso e a obter um encaixe para a área dos pés. Na limpeza das outras sepulturas foram igualmente detectados fragmentos de *imb ice* , não se verificando a situação descrita no caso anterior. No topo do cabeço onde se localizam as sepulturas observámos a presença de uma grande quantidade de *imb ice* , alguns dos quais digitados, sendo de referir que apesar do pinhal se encontrar limpo de matos rasteiros não se detectou a presença de fragmentos de cerâmica comum. Este facto leva-nos a colocar duas hipóteses, ou a cerâmica comum deslizou para cotas mais baixas, nomeadamente para os terrenos envolventes às sepulturas da Quinta do Olival de Valacolos, estação que se localiza a cerca de 150 m em linha recta, e onde detectámos a presença de cerâmica comum, ou o material de construção foi apenas utilizado para a cobertura dos túmulos. Espólio: Fragmentos de *imb ice* , alguns dos quais decorados com linhas digitadas. Área de Dispersão: cerca de 250 m². Defensibilidade: Elevada a norte e a este. Hidrologia: A ribeira de Tábua corre a cerca de 150 m a este dos vestígios num vale com aptidão agrícola, enquanto uma linha de água corre a cerca de 100 m a sudeste. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2000.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	3	–	1	300º	1	1	6	–	–	0	0	1	46	46	170	–	–	30	0	–	2	2	0	0	2/7.3	–
2	3	–	7	310º	1	2	–	0	11	0	–	1	58	53	196	19	26	42	0	–	2	3	0	0	2/7.3	–
3	3	–	2	300º	1	0	–	0	1	0	0	1	56	50	190	16	22	42	0	–	3	3	0	0	2/7.3	–
4	3	–	1	340º	1	2	–	6	11	0	0	1	48	48	186	16	26	30	0	–	2	0	0	0	2/7.3	–

N.º de Inventário: 106

Designação: Oliveira de Fazemão. Estampa: AII – XLI. Topónimo: Oliveira de Fazemão. Freguesia: São João da Boavista. Lugar: Oliveira de Fazemão. Latitude: 40° 20 ‘ 39’’. Longitude: 8° 00’ 51’’. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 299. Tipo de Sítio: Sepultura/Habitat. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Trata-se de um conjunto de três sepulturas implantadas numa encosta, duas das quais são antropomórficas e encontram-se escavadas lado a lado no mesmo afloramento granítico, enquanto a terceira está inacabada. Esta última localiza-se a cerca de 2 m para nordeste das outras duas sepulturas e pelo comprimento observado, apenas 1,20 m, deverá ter sido escavada para uma criança. Sensivelmente a 150 m para este deste conjunto, detectaram-se alguns fragmentos cerâmicos no corte exposto pela construção da estrada que liga Olival de Valacolos e Oliveira de Fazemão. Abaixo desta plataforma, já numa área de vale, encontra-se edificada a capela de S. Sebastião, a qual está toda rebocada e cimentada na área envolvente, não tendo sido possível observar quer o tipo de aparelho que a constitui, quer se existiriam vestígios de algum alicerce mais antigo. Espólio: Fragmentos de *imb ice* e bojos em cerâmica comum (AIII – Quadro 3; Estampa XIII). Área de Dispersão: cerca de 300 m². Defensibilidade: Elevada a norte. Hidrologia: A ribeira de Tábua corre a cerca de 150 m a norte dos vestígios arqueológicos. Nas proximidades dos vestígios de habitat existe uma fonte. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2000.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	2	–	5	330º	1	0	–	7	4	0	0	0	47	47	186	19	36	30	0	–	2	0	0	0	4	–
2	2	–	1	345º	1	0	–	2	1	0	0	0	55	46	180	24	39	33	0	–	2	0	0	0	4	–
3	2	–	2	280º	3	3	–	–	–	–	0	0	48	48	?	–	–	15	0	–	5	–	0	0	4	–

N.º de Inventário: 107

Designação: Conchadas. Estampa: AII – XLIII. Topónimo: Conchadas. Freguesia: São João da Boavista. Lugar: Oliveira de Fazemão. Latitude: 40° 20 ‘ 50’’. Longitude: 8° 00’ 17’’. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 307. Cronologia: Alta Idade Média. Tipo de Sítio: Sepultura. Descrição: Sepultura antropomórfica incipiente escavada no afloramento granítico e implantada num planalto. Apesar de não ser definida a zona da cabeceira e dos ombros, apresenta um encaixe para as pernas. É de mencionar que se encontra fragmentada no ombro do lado direito. Devido ao denso coberto vegetal não foi possível prospectar os terrenos envolventes. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 100 m para sudeste corre uma linha de água, a qual desagua na ribeira de Tábua que corre a cerca 450 m para sudoeste dos vestígios. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2000.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	4	220º	2	2	–	8	11	0	0	1	54	51	200	18	37	35	0	–	5	3	0	0	4/7.3	–

N.º de Inventário: 108

Designação: Matosa. Estampa: AII – XLIII. Topónimo: Quinta da Corga. Microtopónimo: Matosa. Freguesia: São João da Boavista. Lugar: Oliveira de Fazemão. Latitude: 40° 20’ 54’’. Longitude: 8° 00’ 26’’. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 303. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Sepultura antropomórfica escavada no afloramento granítico e implantada num planalto. Deve salientar-se que esta sepultura estava coberta por densa vegetação e que somente o proprietário do terreno, que conhecia o seu local exacto, a encontrou. A cerca de 80 m para este foi-nos ainda comunicado a existência de outra sepultura antropomórfica, porém, um extenso silvado impossibilitou que a localizássemos. A cerca de 200 m para oeste encontra-se a sepultura de Conchadas. Devido ao denso coberto vegetal não foi possível prospectar os terrenos envolventes. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 100 m para nordeste e a 200 m para norte corre uma linha de água. A Ribeira de Tábua corre a cerca de 350 m a sul dos vestígios arqueológicos. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2000.

N.º de Inventário: 109

Designação: Torre. Freguesia: Tábua. Lugar: Torre. Topónimo: Torre. Microtopónimo: Torre. Latitude: 40° 22' 15''. Longitude: 8° 01' 27''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 256. Tipo de Sítio: Habitat. Cronologia: Romano/Antiguidade Tardia/Alta Idade Média (?). Descrição: O sítio arqueológico localiza-se num planalto sobranceiro a um vale fértil para a prática agrícola, uma parte é ainda hoje agricultada e a outra foi transformada em pinhal. Os fragmentos cerâmicos recolhidos são de reduzidas dimensões e encontram-se rolados em consequência dos trabalhos agrícolas e florestais. Apesar do topónimo não temos indícios arqueológicos de neste local ter existido algum tipo de fortificação, também a recolha de informação oral não nos forneceu outras pistas. Este núcleo de povoamento localiza-se a cerca de 1 km para noroeste da *illa* do Fundo da Vila, igualmente conhecida por Quinta das Covas, onde na década de 80 foi encontrado um tesouro monetário com cerca de 7 000 moedas, datadas entre 390 e 395 d.C. (Alarcão, 1988, p. 66-67). Espólio: Fragmentos de tégulas, de *imb ice* , alguns bojos em cerâmica comum de pastas rosadas muito roladas, um fragmento de dormente. Área de Dispersão: cerca de 3000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 200 m a sul existe uma linha de água que desagua na ribeira de Tábua. Aproximadamente a 50 m a norte correm três linhas de água que desaguam no rio de Cavalos, o qual corre a 1 km a norte do sítio arqueológico. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2002.

N.º de Inventário: 110

Designação: Pedra da Sé. Topónimo: Pedra da Sé. Microtopónimo: Pedra da Sé. Freguesia: Tábua. Lugar: Quinta das Covas. Latitude: 40° 22' 54''. Longitude: 8° 03' 32''. CMP: 221. Ano: 1993. Altitude: 230. Tipo de Sítio: Calçada. Cronologia: Romano. Descrição: Trata-se de um monumental troço de calçada, com uma extensão actualmente perceptível em cerca de 350 m, construído numa encosta íngreme junto ao vale do Mondego. Possui uma largura média de 4,70 m, nas curvas e de modo a vencer o acentuado desnível tem cerca de 8 m de largura. Blocos de granito de grande dimensão e de forma rectangular compõem os dois eixos laterais e o eixo central, enquanto a restante área é composta por blocos de média e pequena dimensão. Junto ao rio Mondego, no lado oeste da calçada, são visíveis num bloco de granito três rasgos rectangulares para a colocação de cunhas em madeira, testemunhos da tecnologia utilizada para a extracção dos blocos de pedra. O facto de possuir um grande desnível e de se encontrar em pleno estado de abandono, com densa vegetação a ocultá-la, conduziu a que alguns dos blocos já se encontrem completamente desnivelados. Este troço integra-se no eixo viário proveniente da Bobadela, salientando-se a presença nas suas imediações das estações acima referidas, designadamente a Torre e o Fundo da Vila. Hidrologia: O rio Mondego corre a norte e a oeste. Bibliografia: Alarcão, 1988, vol. 2, fasc. 1, p. 66; Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 1999.

N.º de Inventário: 111

Designação: Castelo dos Mouros. Topónimo: Mangação. Microtopónimo: Castelo dos Mouros. Freguesia: Meda de Mouros. Lugar: Meda de Mouros. Latitude: 40° 16' 16''. Longitude: 8° 01' 32''. CMP: 232. Ano: 1993. Altitude: 252-242. Tipo de Sítio: Conheira. Cronologia: Indeterminada. Descrição: Trata-se de um cabeço designado popularmente por Castelo dos Mouros, local onde segundo a tradição oral os "mouros exploravam o minério", e que se situa a cerca de 1000 m do rio Alva, o qual lhe corre a sul. Na plataforma envolvente a esta elevação, é possível observar a existência de vários amontoados de seixos em quartzo e quartzito de média dimensão (os denominados conhos), numa extensão mínima de 8000 m². Esta plataforma é rodeada a oeste por uma ribeira que corre num vale muito encaixado e a este por uma linha de água, para onde se deveriam realizar os despejos das areias lavadas. Os amontoados de conhos localizam-se em ambas as margens desta linha de água. O cabeço onde os populares referem que os "mouros exploravam o minério", tratar-se-á da frente de trabalho desta conheira, pois é notório que esta elevação, que actualmente tem cerca de 10 m de altura, está completamente recortada. É ainda de referir que aproximadamente a 100 m para norte foi detectado no afloramento xistoso vestígios de rodados de carros, que poderão indiciar a existência de um antigo caminho para este sítio de exploração mineira. Espólio: 1 pequeno fragmento de bojo incaracterístico, de produção manual e cozedura oxidante. Geologia: Xistos e Quartzitos. Área de Dispersão: cerca de 8000 m². Defensibilidade: Elevada. Hidrologia: O cabeço é rodeado por duas linhas de água a este, oeste e sul, uma corre a cerca de 180 m para oeste e a outra a cerca de 50 m para este. Estas últimas, desaguam no rio Alva o qual corre aproximadamente a 1 km para sul do sítio arqueológico. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2003.

N.º de Inventário: 112

Designação: Tapadinho. Estampa: AII – XLIII. Topónimo: Outeiro. Microtopónimo: Tapadinho. Freguesia: Mouronho. Lugar: Castanheira. Latitude: 40° 17' 58''. Longitude: 8° 03' 37''. CMP: 232. Ano: 1993. Altitude: 265. Tipo de Sítio: Sepultura. Cronologia: Alta Idade Média. Descrição: Trata-se de uma sepultura antropomórfica incipiente implantada numa encosta suave e escavada no afloramento xistoso. Até ao momento, trata-se da única sepultura escavada em xisto registada no concelho de Tábua. Infelizmente encontra-se fracturada no lado esquerdo, desde a zona do ombro até aos pés, pois há cerca de 50 anos foi partida por crianças da aldeia com o intuito de encontrarem "o pote das libras". Não se detectaram vestígios cerâmicos na área envolvente, porém, o trabalho de prospecção foi fortemente condicionado pela predominância de matos cerrados. Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: Nas imediações da sepultura a cerca de 100 m correm duas linhas de água, uma a oeste e outra a sul. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2002.

N	S	S1	O	G	CS	TG	TGA	TGB	C1	C2	P1	P2	L	LM	C	CC	LC	PM	R1	R2	CL	CL'	M	A	IG	IC
1	0	–	7	45°	2	2	–	6	11	1	0	0	62	54	182	20	40	36	0	–	5	3	1	0	1/7.3	–

N.º de Inventário: 113

Designação: Fontão. Estampa: AII – XLIV; AIII – 18. Topónimo: Fontão. Microtopónimo: Fontão. Freguesia: Mouronho. Lugar: Fontão. Latitude: 40° 15' 05''. Longitude: 8° 03' 04''. CMP: 232. Ano: 1993. Altitude: 241-193. Tipo de Sítio: Conheira. Cronologia: Indeterminada. Descrição: Este sítio de exploração mineira localiza-se num cabeço em frente ao acampamento militar romano da Lomba do Canho, a separar um do outro está a sul o rio Alva, o qual é facilmente transposto a pé com pouca água, ou poldras, e que mesmo em época de cheias a construção romana certamente solucionaria o problema. A frente de trabalho, actualmente coberta por pinhal, localiza-se na encosta este, sob a qual corre a Ribeira do Fontão, podendo aí observar-se os amontoados de blocos de quartzito e quartzo muito rolados, primeiro os de maior dimensão e depois os mais pequenos, todos empilhados num amontoado mais ou menos circular e ainda bem preservados. É de salientar que nesta organização dos conhos é perfeitamente visível no início do amontoado um alinhamento com cerca de 15 m de comprimento e 1,20 m de largura que parece tratar-se de um muro. Infelizmente, torna-se difícil perceber a funcionalidade desta estrutura, se terá servido somente como suporte dos conhos, ou se terá suportado algum tipo de construção perecível relacionada com o transporte de águas para a lavagem dos sedimentos. Contudo, é de assinalar que no topo deste amontoado de conhos identificámos aquilo que parece ser uma sepultura não antropomórfica, trapezoidal, a qual ao ser aberta no empilhado de blocos de calhau rolado aproveitou este muro como alçado. Apesar de, pelas dimensões e tipologia, se poder tratar de uma sepultura, a verdade é que as dúvidas permanecem, sobretudo pelo facto da mesma se encontrar já exposta aquando da nossa chegada ao local e de não podermos colocar de lado a hipótese de ser uma estrutura construída no âmbito da exploração mineira. Se de facto for uma sepultura é de extraordinária importância neste contexto arqueológico. Poderá nela ter sido sepultado alguém que aí poderia trabalhar, ou pelo contrário, aquando da inumação já não estaria em laboração? E quanto à cronologia? Romana, visigótica, posterior? Estes amontoados de conhos prolongam-se, ainda que em menor densidade, para Sul, sendo exactamente deste lado que é possível observar, do caminho de terra batida que lhe está sobranceiro, um cone de dejecção das areias já lavadas. Num outro cabeço, localizado na margem esquerda da Ribeira do Fontão, voltam a observar-se amontoados de conhos, comprovando a intensa exploração mineira desta área envolvente à Lomba do Canho. Geologia: Xistos e Quartzitos. Área de Dispersão: cerca de 6000 m². Defensibilidade: Média. Hidrologia: No vale a cerca de 300 para este do cabeço corre a Ribeira da Ferrugem e a Ribeira do Fontão, a qual desagua no rio Alva, o qual corre a cerca de 450 m a sul da conheira. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2002; Lourenço, 2003.

N.º de Inventário: 114

Designação: Areias de Fontão. Topónimo: Fontão. Microtopónimo: Areias de Fontão. Freguesia: Mouronho. Lugar: Fontão. Latitude: 40° 15' 51''. Longitude: 8° 02' 26''. CMP: 232. Ano: 1993. Altitude: 162. Tipo de Sítio: Conheira. Cronologia: Indeterminada. Descrição: Amontoados de blocos de média dimensão de quartzo e quartzito num pequeno cabeço sobranceiro a norte do rio Alva, ao longo dos terrenos de Areias do Fontão, com uma área de dispersão de cerca de 2500 m². Mais ao menos a meio do terreno por onde se estende a conheira existe uma linha de água que desagua no rio Alva e pela qual poderiam ser efectuados os despejos das lavagens. O grau de revolvimento desta conheira

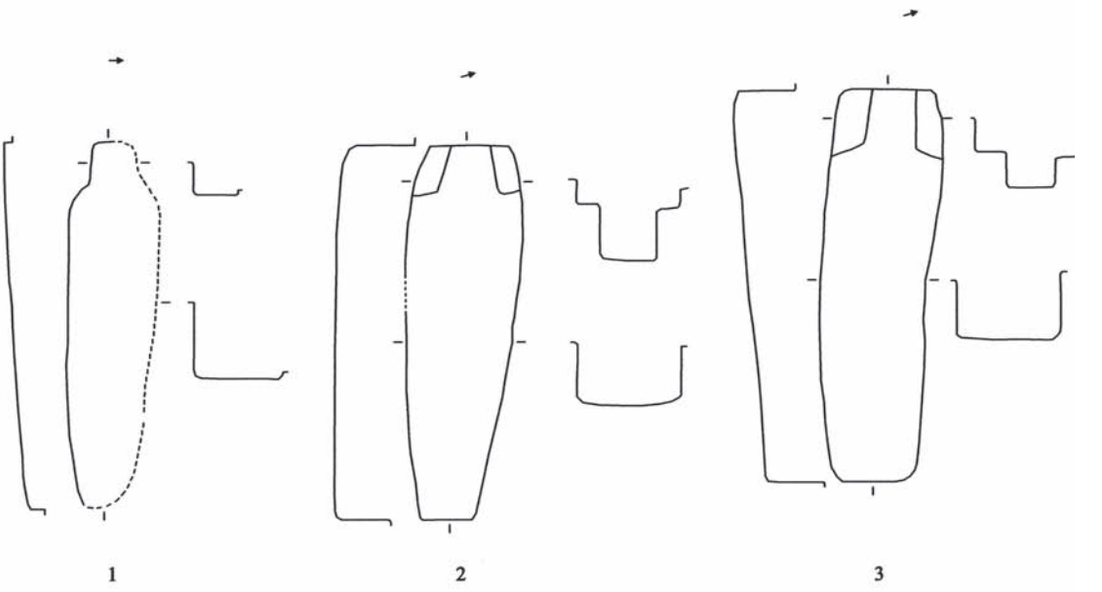
é elevado devido a trabalhos de florestação e à prática agrícola. Geologia: Xistos e Quartzitos. Área de Dispersão: cerca de 2500 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: A cerca de 350 m a sul corre o rio Alva, na área dos vestígios corre uma linha de água. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2002; Lourenço, 2003.

N.º de Inventário: 115

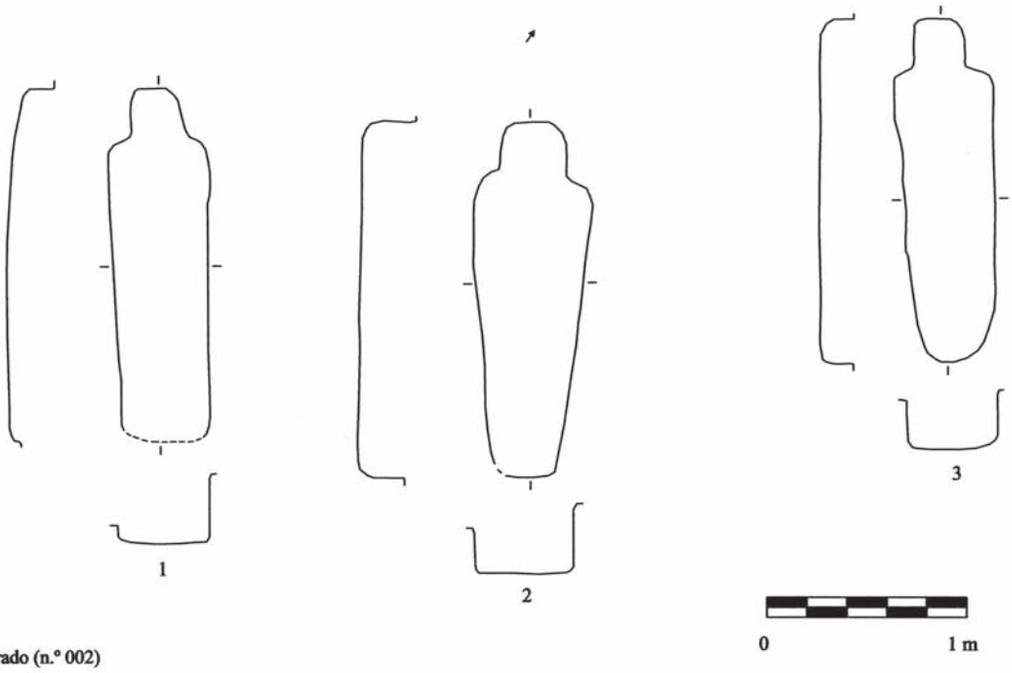
Designação: Quinta da Telhadela. Freguesia: Pinheiro de Coja. Lugar: Pinheiro de Coja. Latitude: 40° 17' 24''. Longitude: 7° 59' 28''. CMP: 232. Ano: 1993. Altitude: 287. Tipo de Sítio: Igreja/ *illa*-herdade. Cronologia: Alta/Baixa Idade Média. Descrição: Apesar da referência oral a este sítio, ao qual está associado ao ditado popular "na Telhadela muito ouro havia nela", indicio de que poderá ser uma estação relacionado com a exploração mineira do rio Alva, na prospecção de campo os vestígios arqueológicos são escassos. No terreno constatou-se a presença de materiais de cerâmica comum e de construção, todavia, o mato rasteiro e a presença de rama de eucalipto condicionaram a prospecção. Há uma referência documental de 1121 à Telhadela (DMP, DP., n.º 161), na qual é mencionada a existência de uma igreja. Espólio: fragmentos de *imb ice* e bojos em cerâmica comum de cozedura oxidante. Geologia: Xisto. Área de Dispersão: cerca de 3000 m². Defensibilidade: Reduzida. Hidrologia: O planalto é percorrido por duas linhas de água. O rio Alva corre a cerca de 1,5 km a sudeste. Bibliografia: Bragança, Neto, Lourenço e Santos, 2001.

Anexo II
Desenho de sepulturas

Estampa I

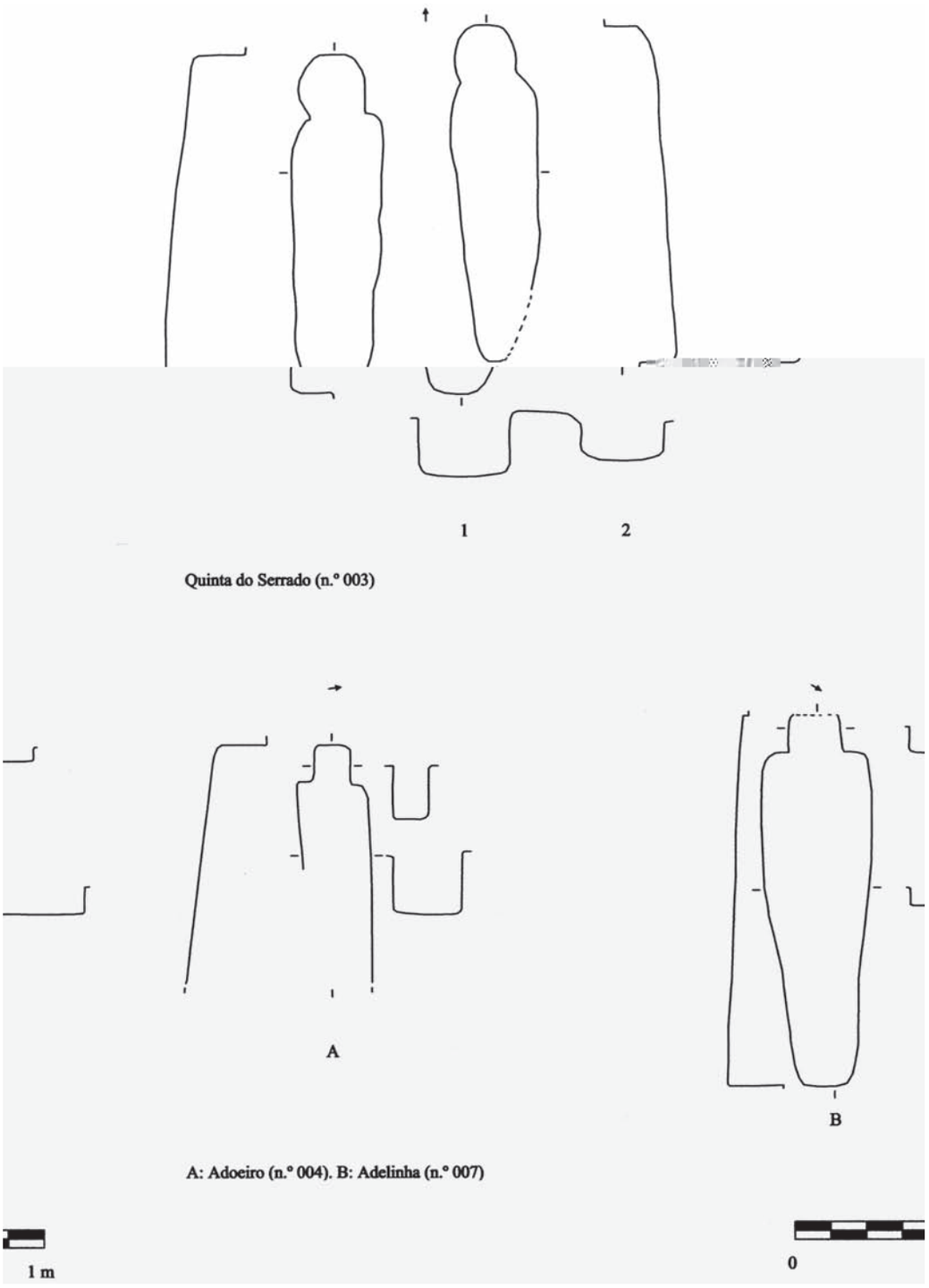


Laje do Roxo (n.º 001)

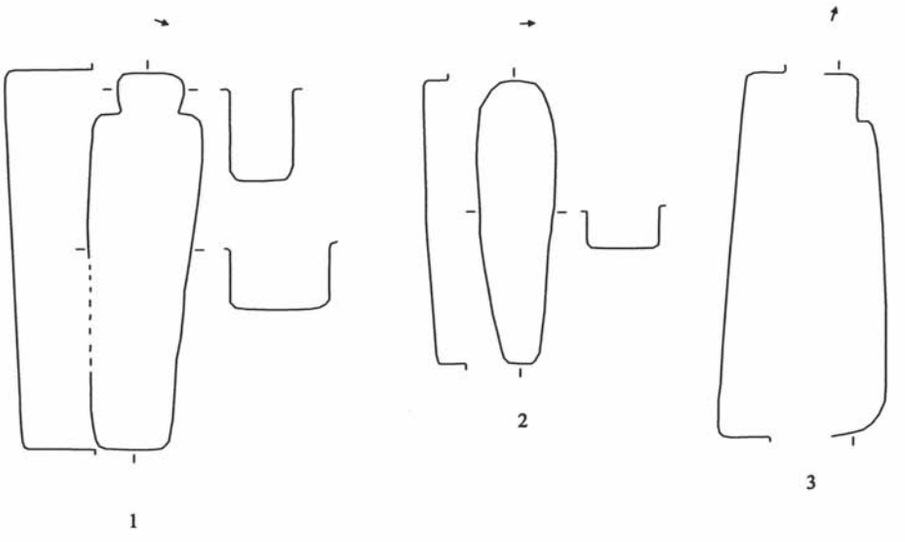


Prado (n.º 002)

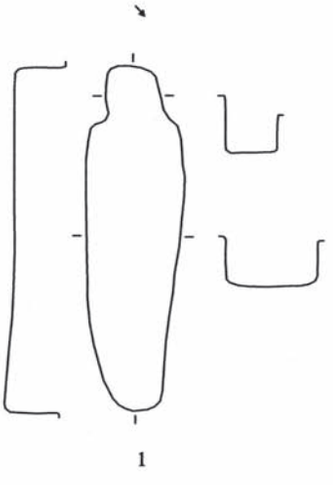
Estampa II


1
2
Quinta do Serrado (n.º 003)
A
B
A: Adoeiro (n.º 004). B: Adelinha (n.º 007)
1 m
0

Estampa III

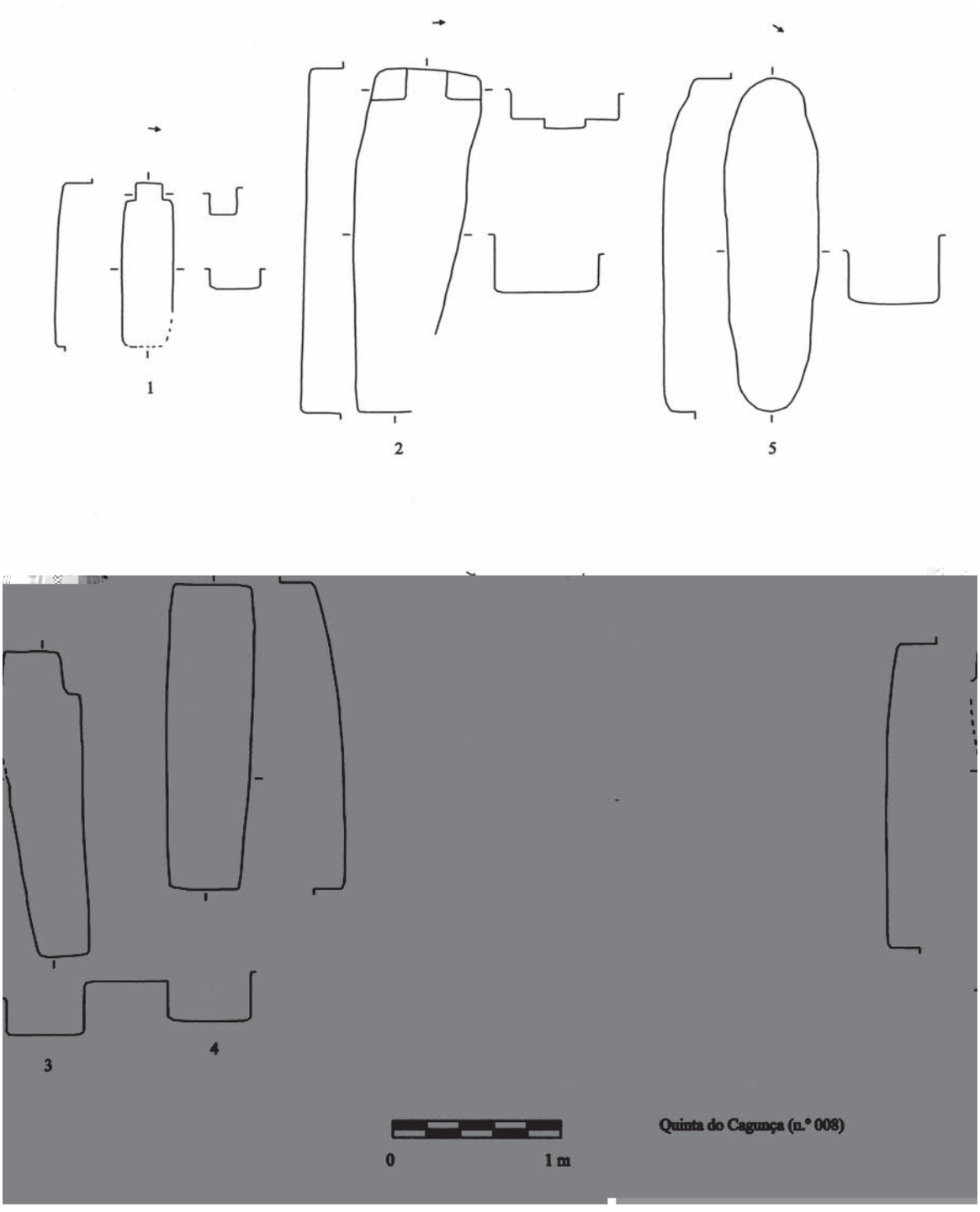


Várzea 1 (n.º 006)

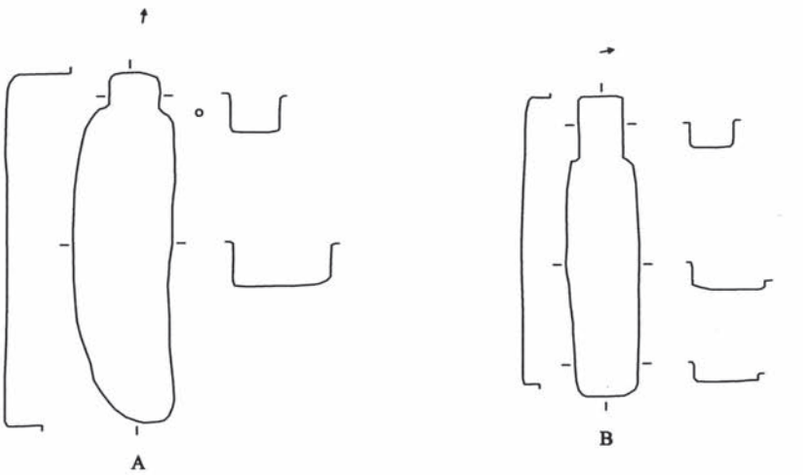


Várzea (n.º 005)

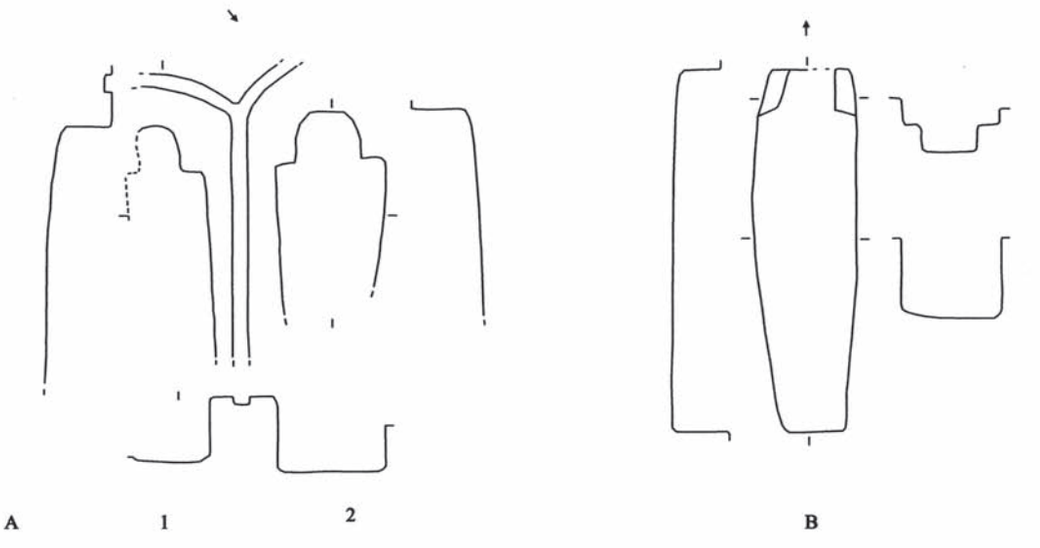
Estampa IV



Estampa V

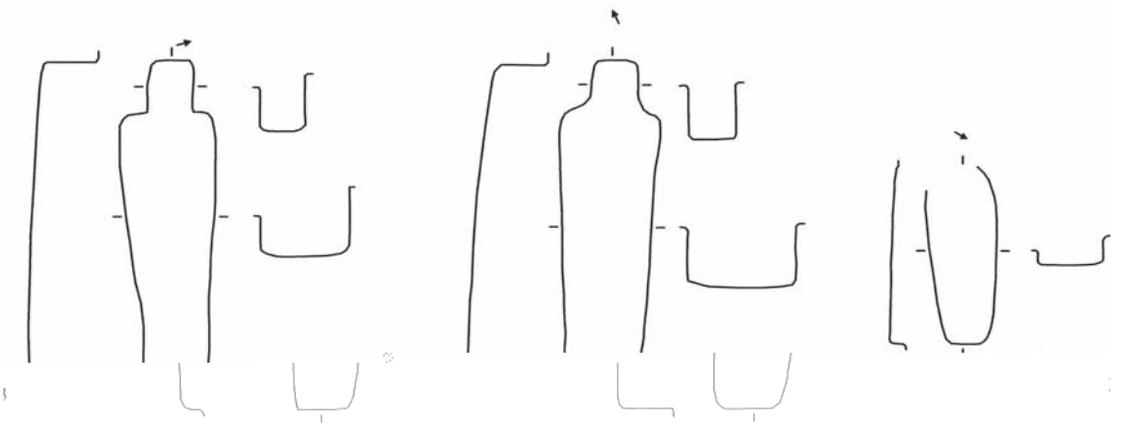


A: Vale de Covo (n.º 010). B: Vale de Covo 1 (n.º 011)



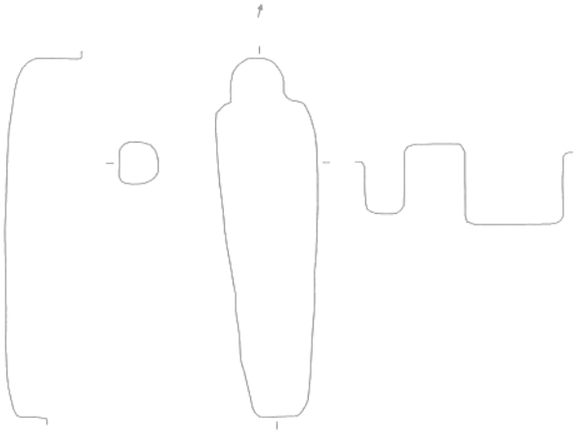
A: Pedras da Forca 1 (n.º 016). B: Pedras da Forca 2 (n.º 017)

Estampa VI



1 2

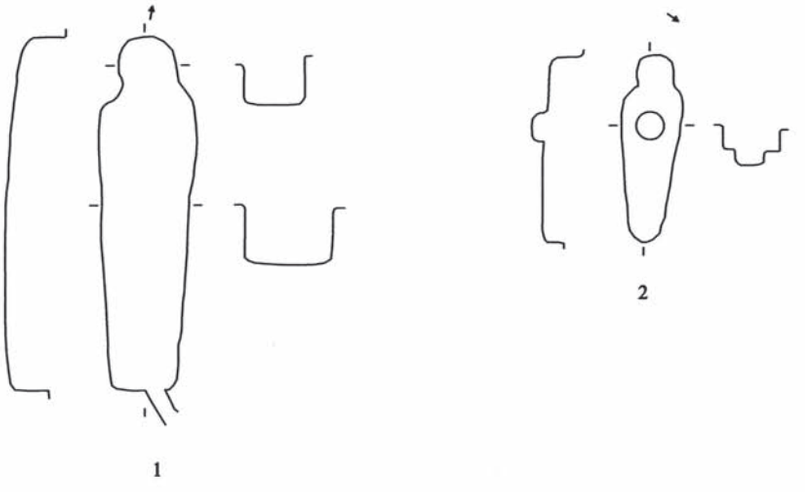
Pêro do Pato (n.º 013)



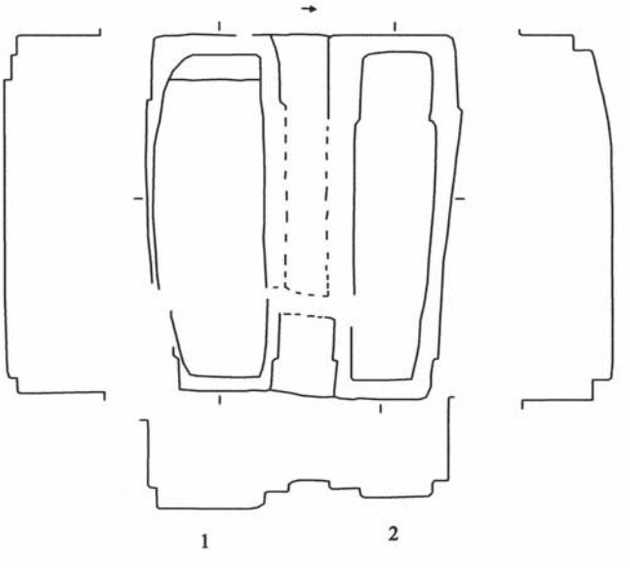
Prazias (n.º 014)

1 m 0

Estampa VII

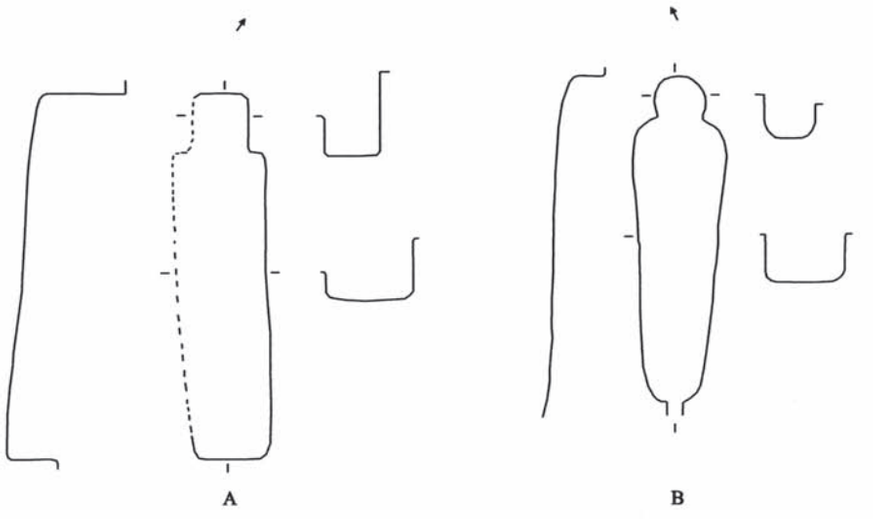


Campas (n.º 015)

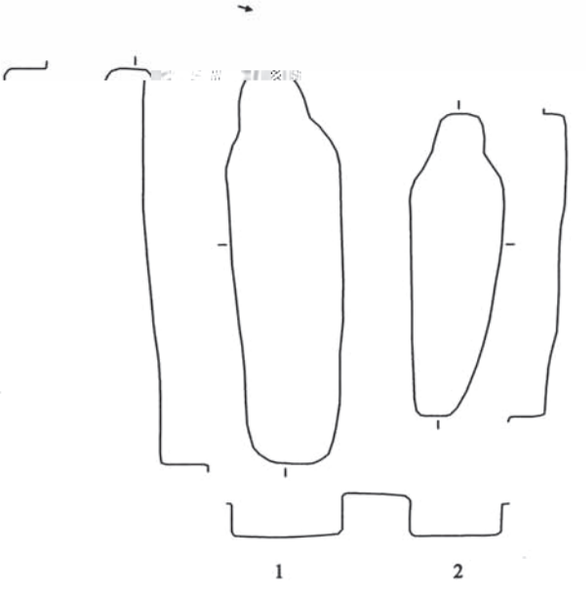


Casal (n.º 019)

Estampa VIII



A: Moledo (n.º 021). B: Rua do Pombal (n.º 022)

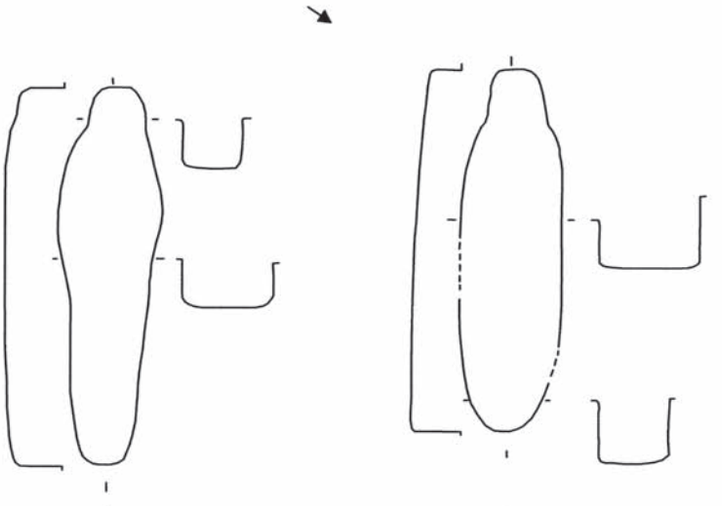


Fontaínhas (n.º 023)

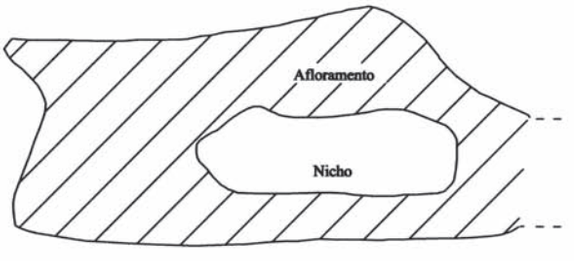
1 m

0

Estampa IX

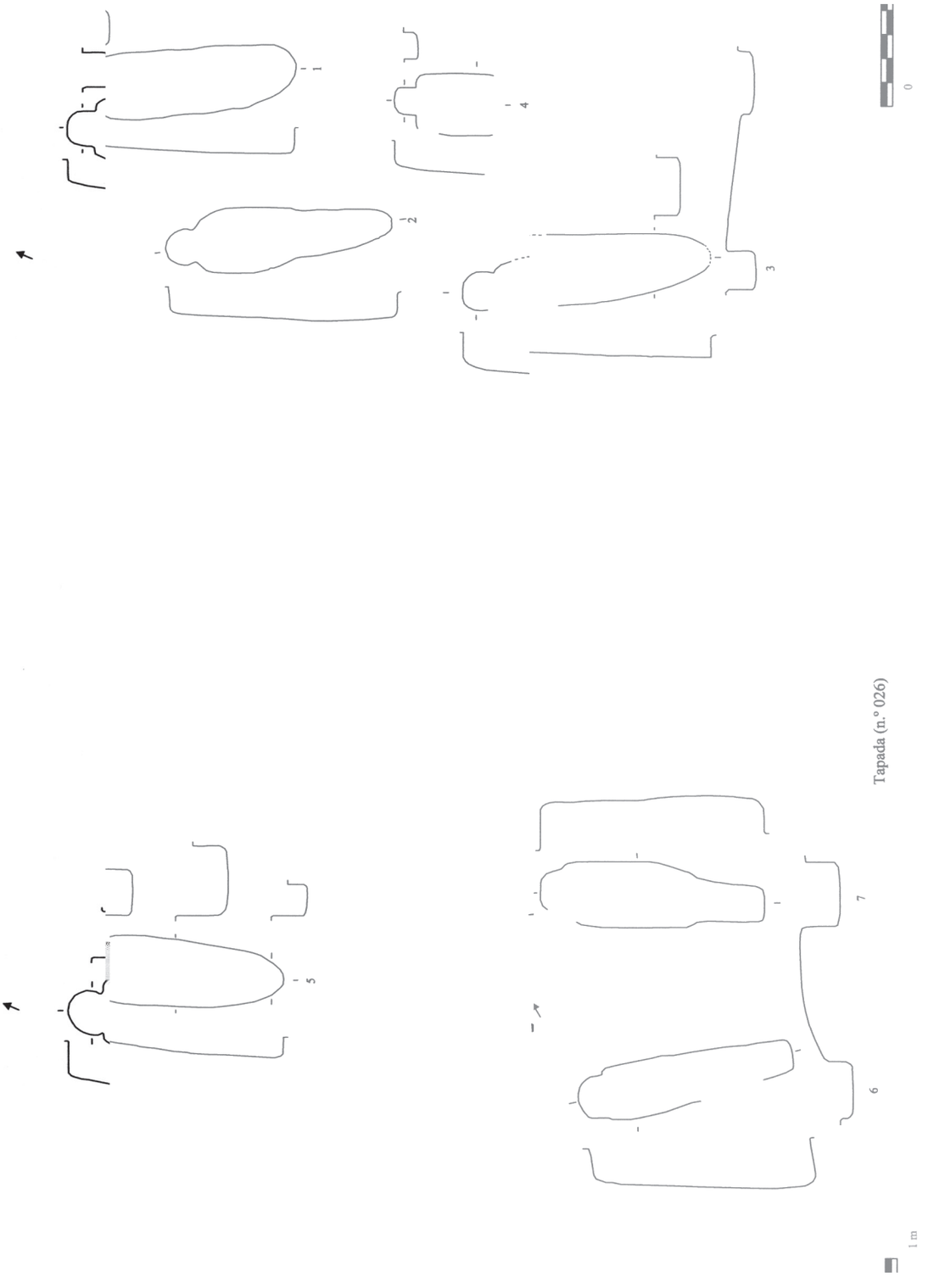


Chãs (n.º 024)



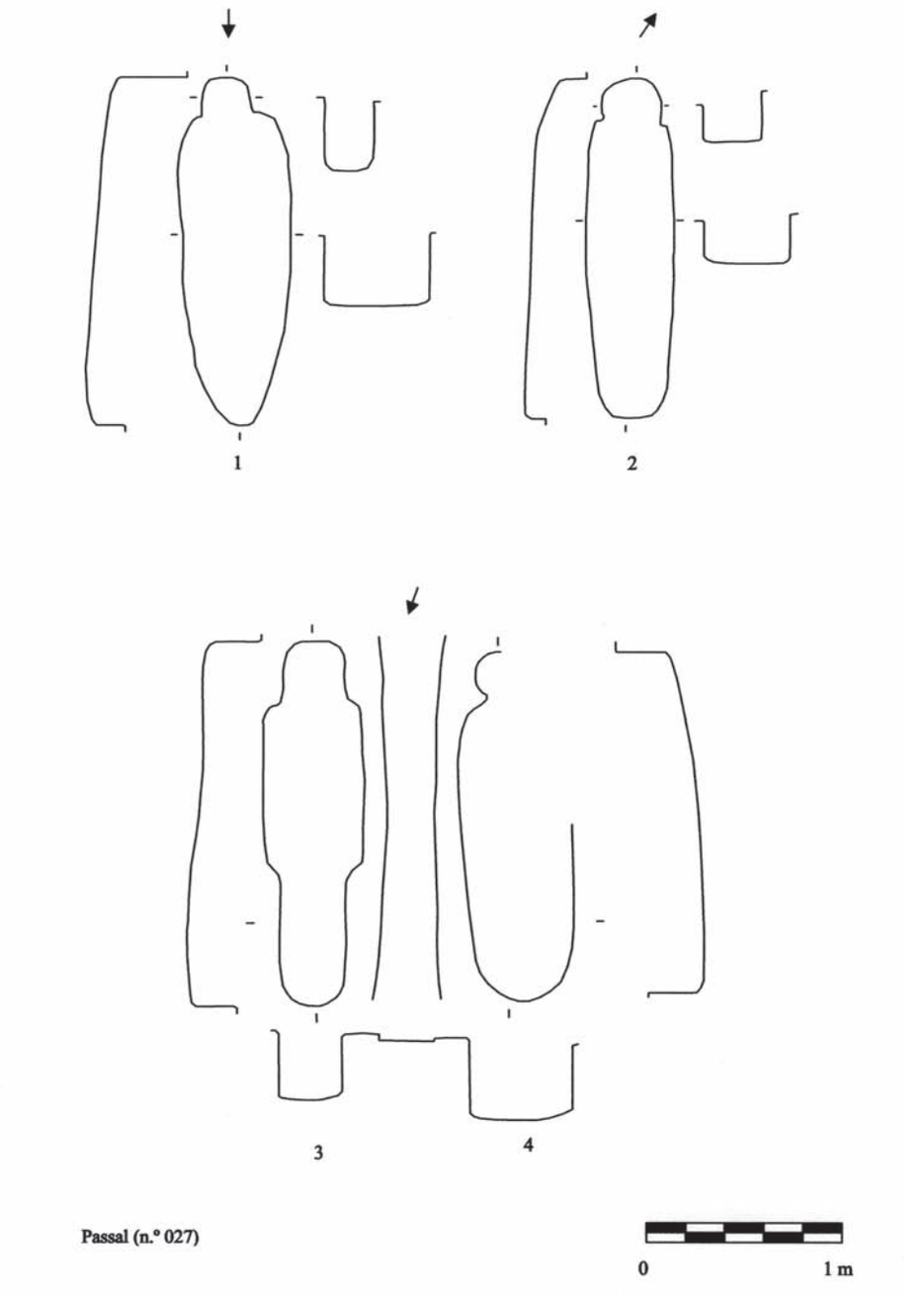
Campa da Moira (n.º 025): alçado do nicho virado a sul.

Estampa X

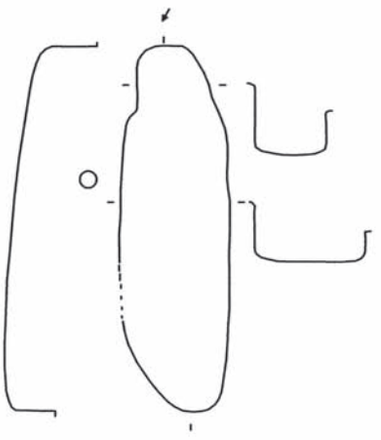


Tapada (n.º 026)

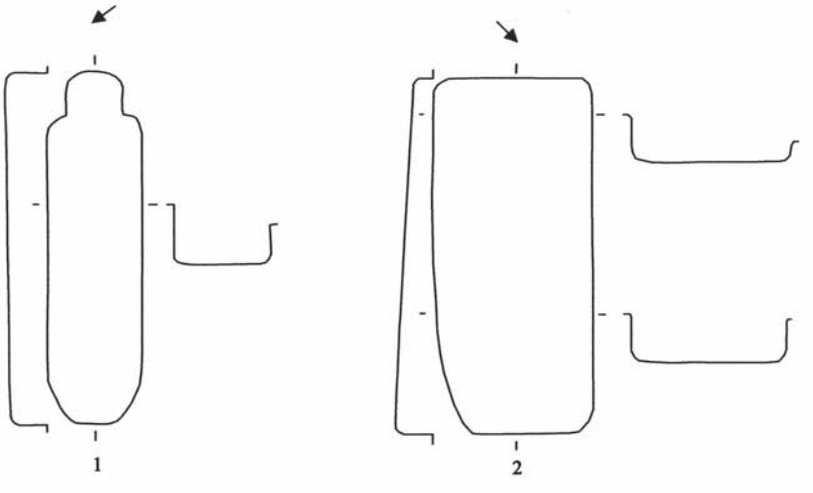
Estampa XI



Estampa XII

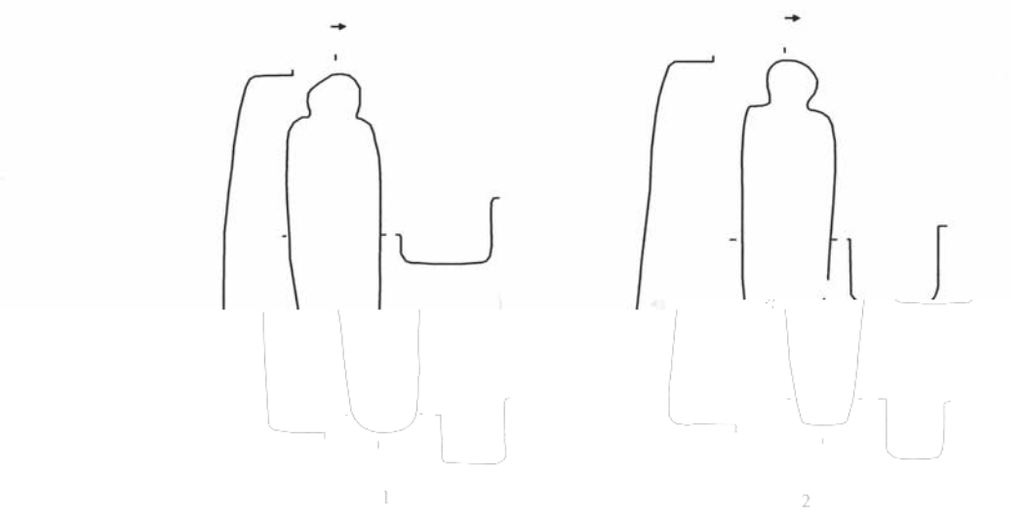


Cortinhal (n.º 029)

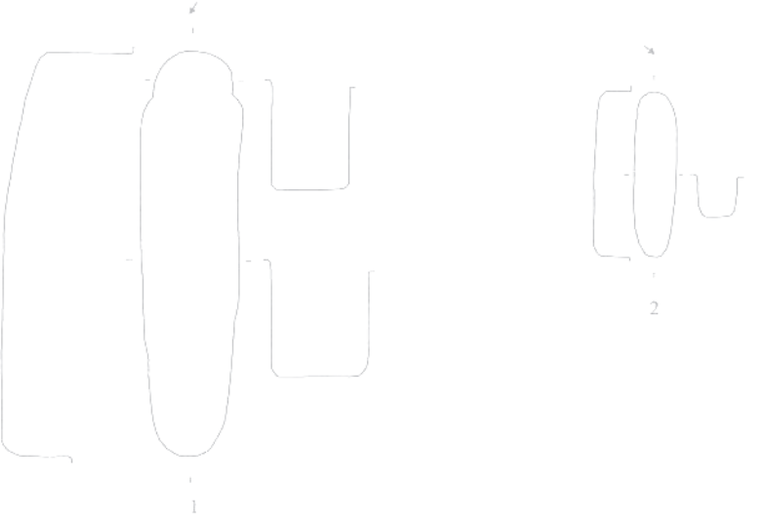


Aveleira (n.º 030)

Estampa XIII

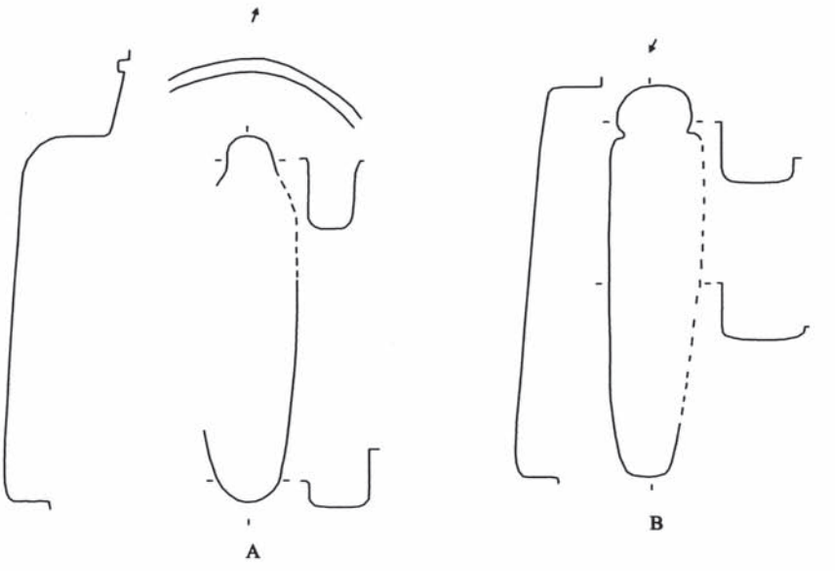


Hortas (n.º 031)

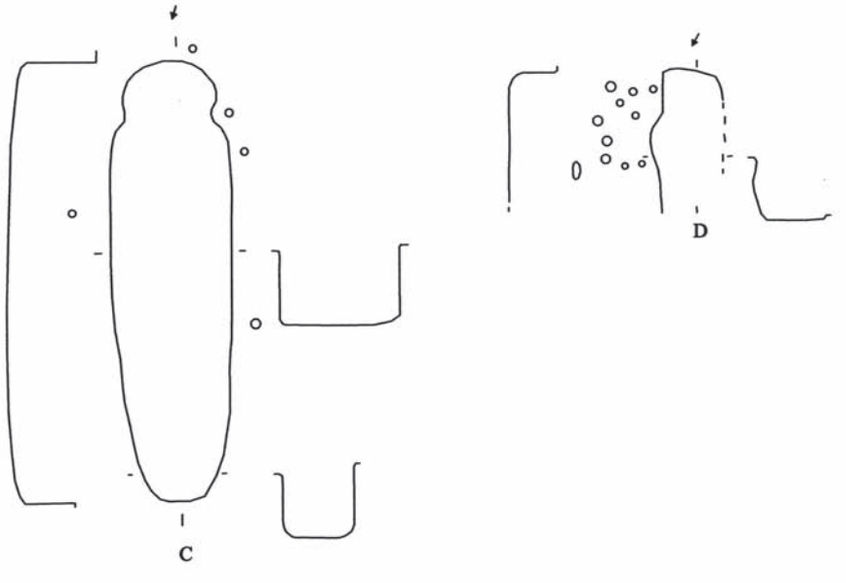


Malhôa (n.º 035)

Estampa XIV

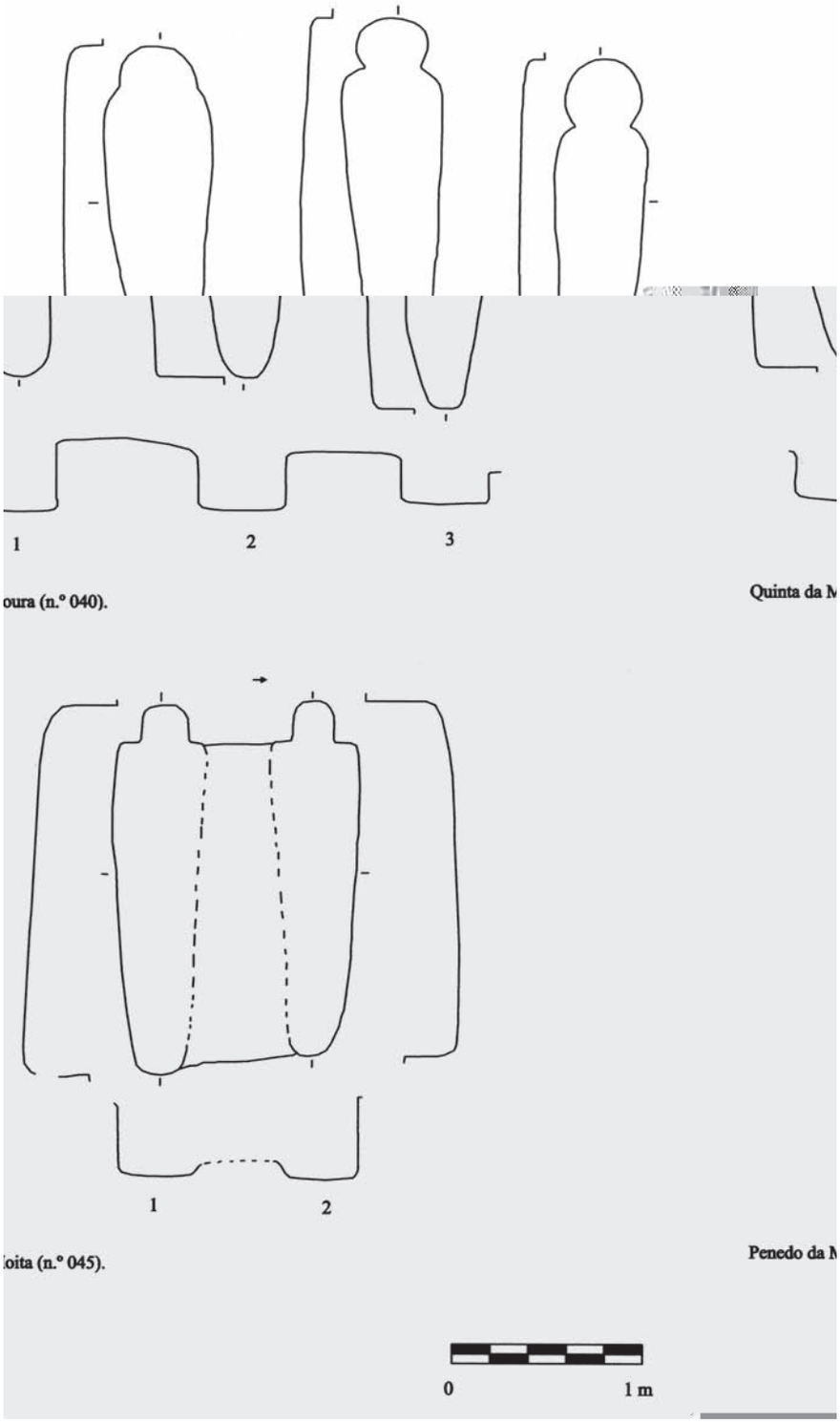


A: Vinagreira (n.º 037). B: Alagoas (n.º 038).

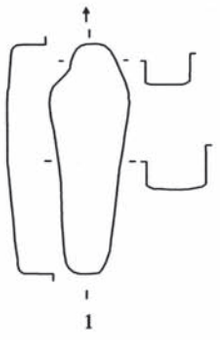


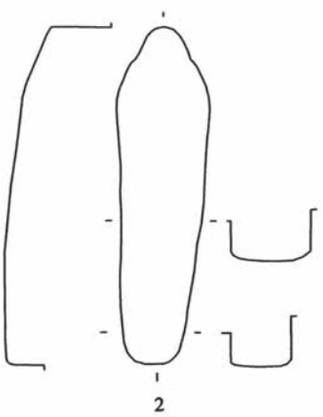
C: Cova da Moura (n.º 039). D: Cumeadas (n.º 041).

Estampa XV

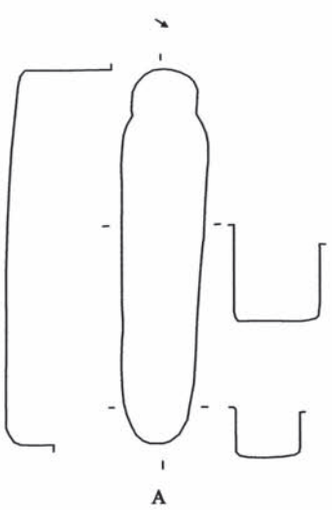


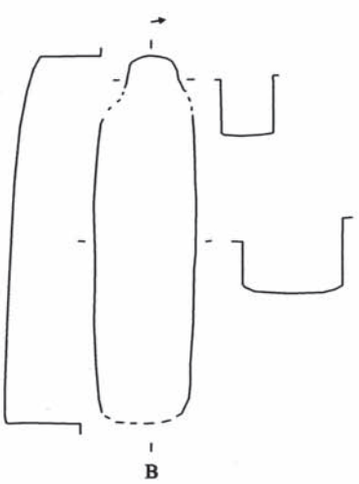
Estampa XVI





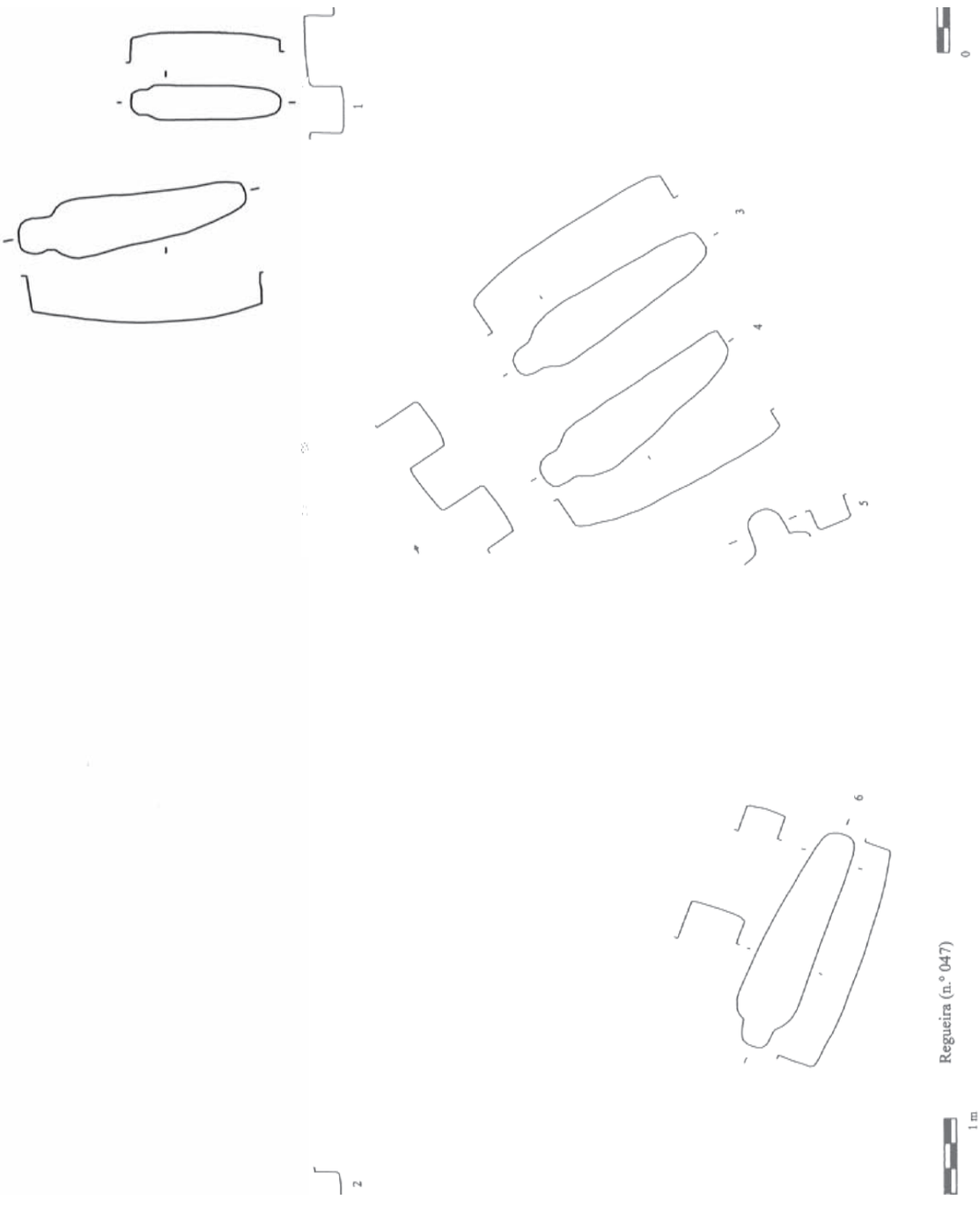
S. Sebastião (n.º 044)



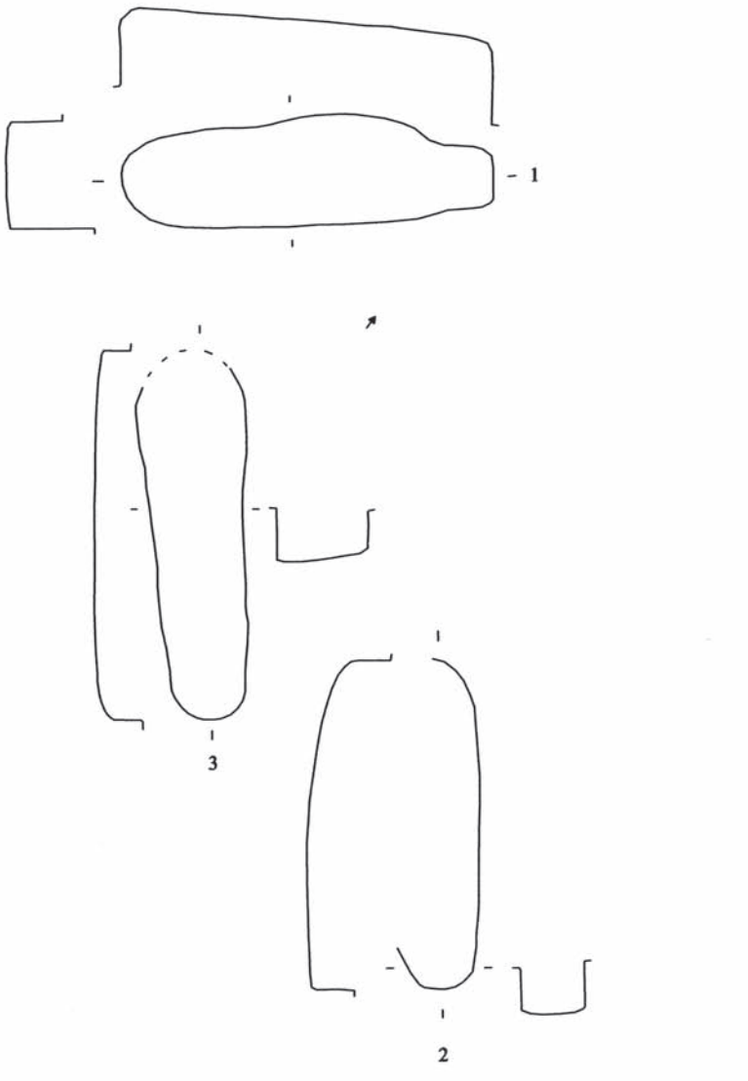


A: Quinta de Silvares (n.º 046). B: Quinta do Mascote (n.º 052)

Estampa XVII



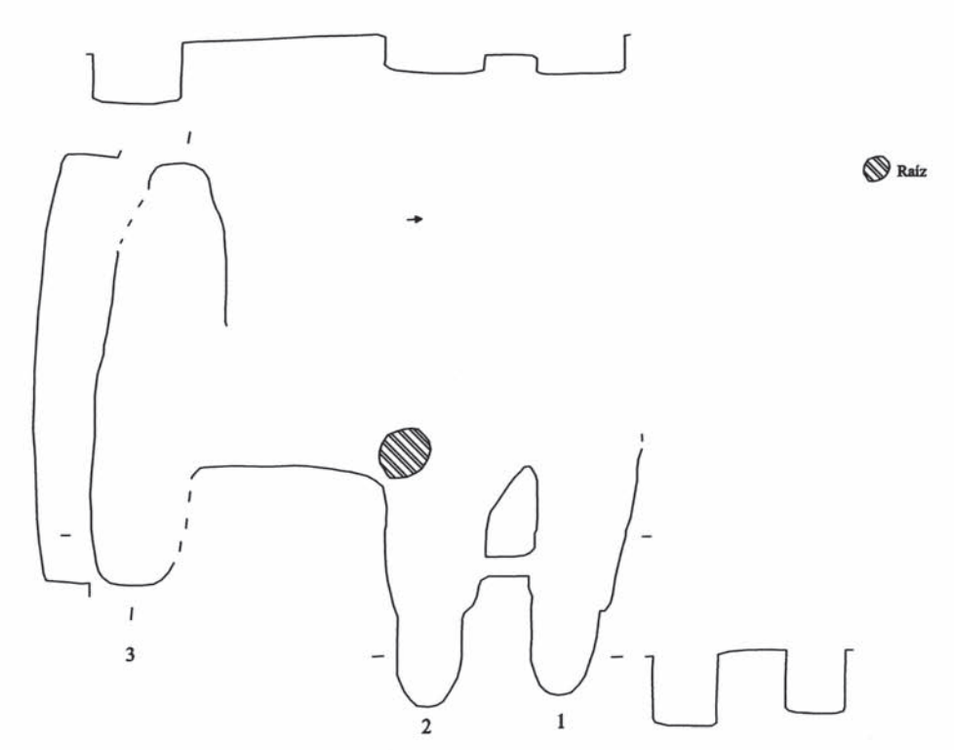
Estampa XVIII



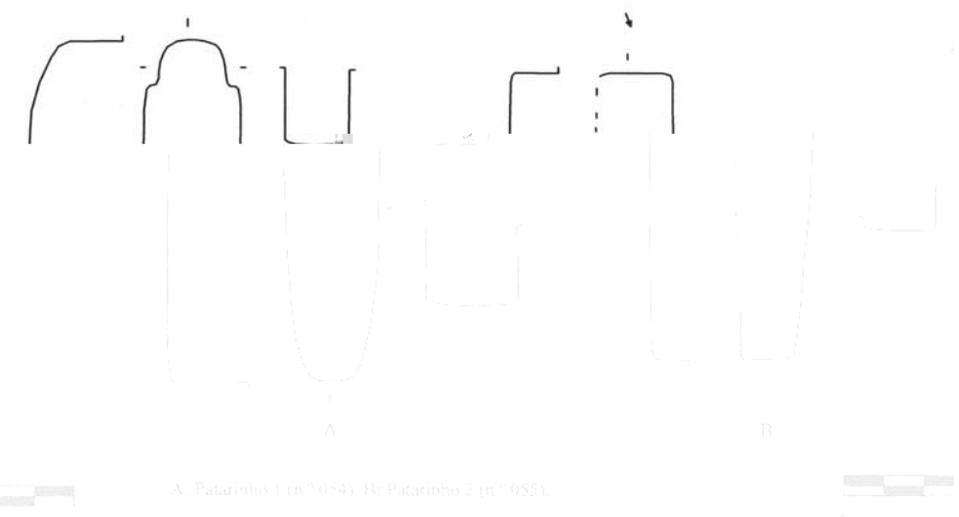
Alqueives (n.º 051)

0 1 m

Estampa XIX

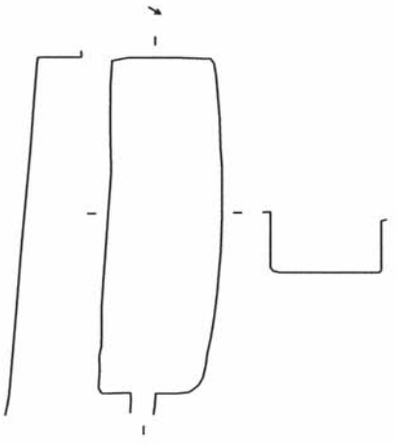


Patarinho (n.º 053)

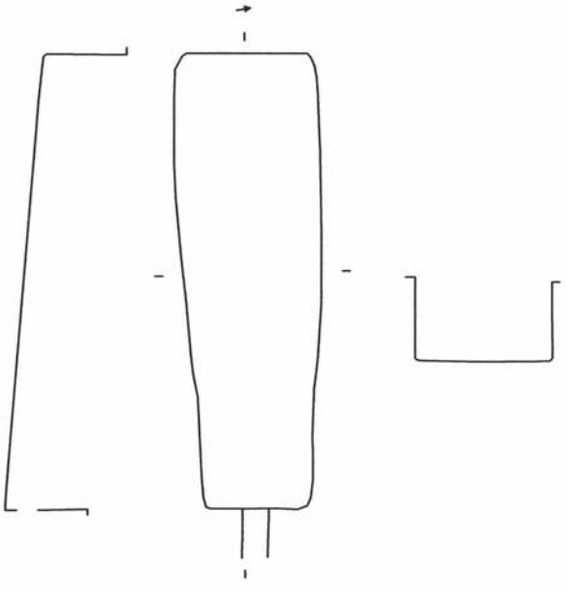


A. Patarinho 1 (n.º 054). B. Patarinho 2 (n.º 055).

Estampa XX



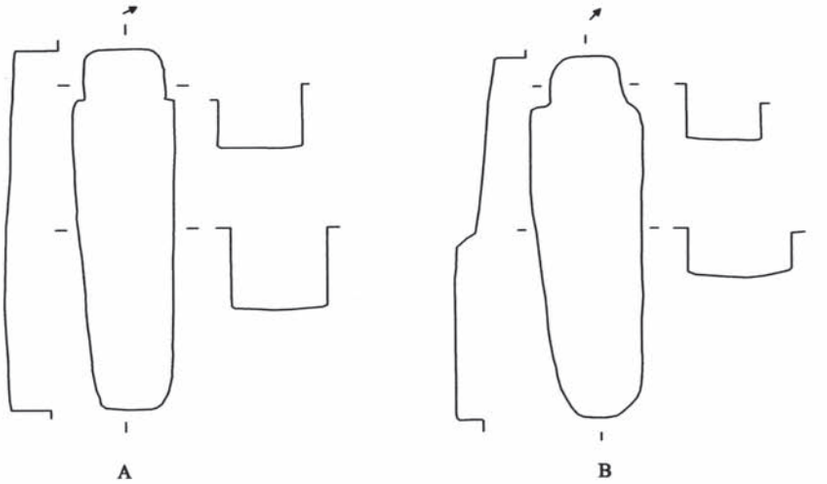
Lapa (n.º 057)



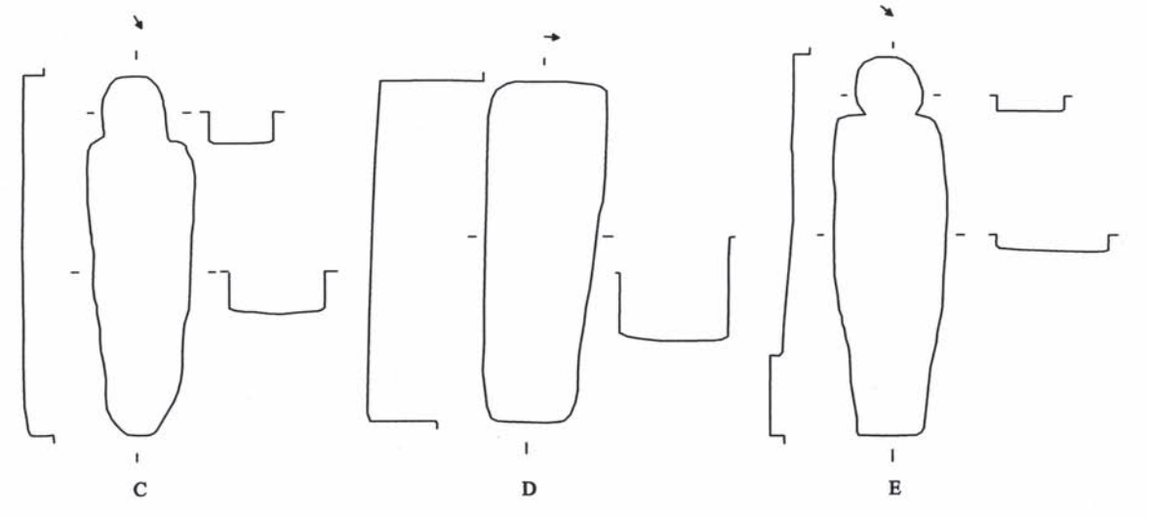
Lapa 1 (n.º 058)

0 1 m

Estampa XXI

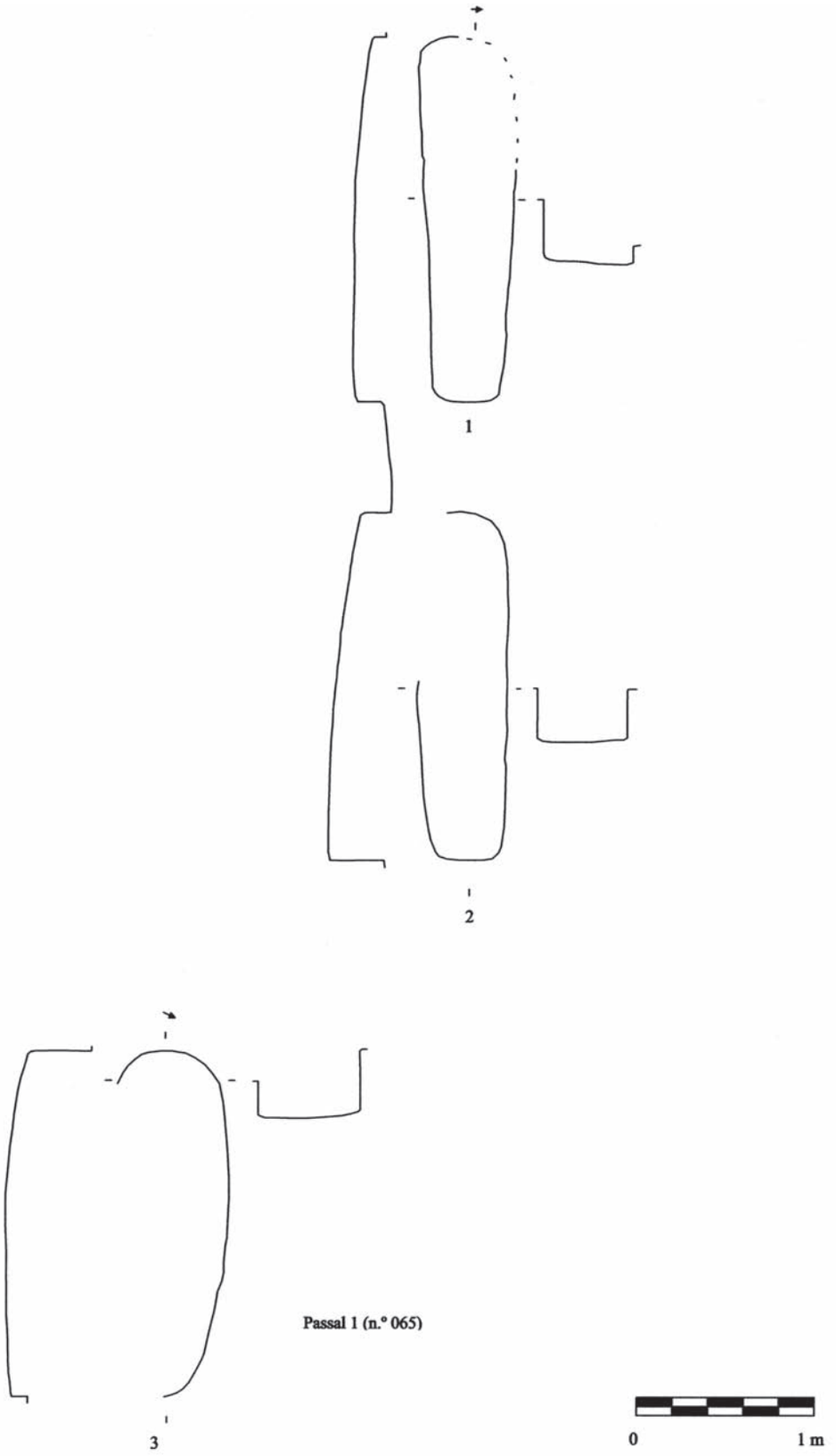


A: Tapada (n.º 059). B: Tapada 1 (n.º 060).

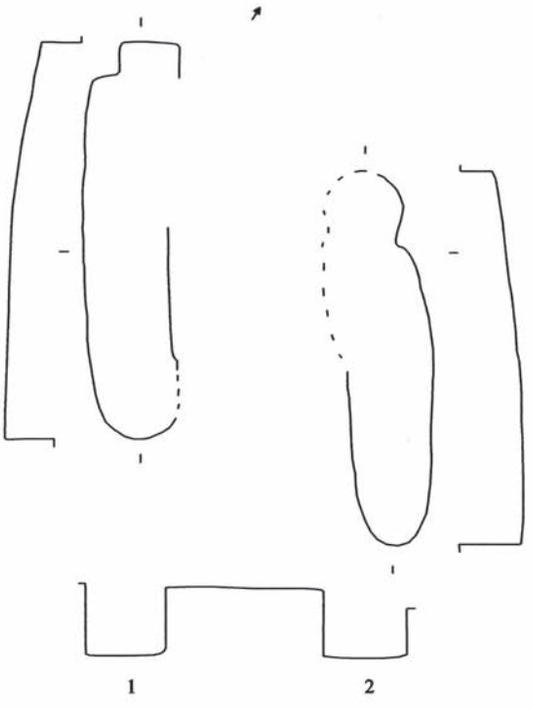


C: Pinhal da Fonte do Rei (n.º 061). D: Quinta da Cortinha (n.º 0[illegible]63). E: Olival dos Pobres (n.º 064).

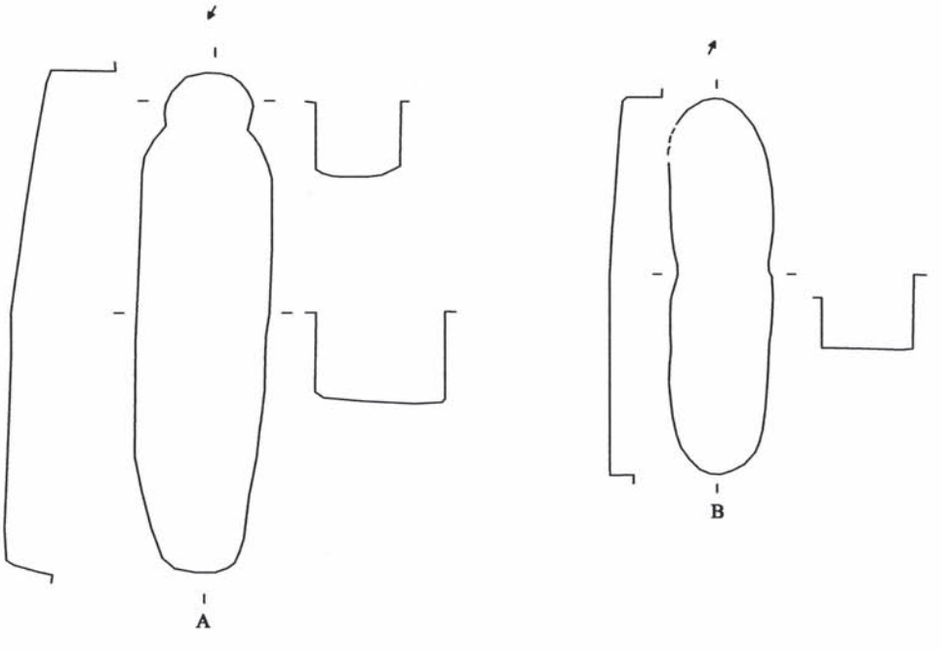
Estampa XXII



Estampa XXIII

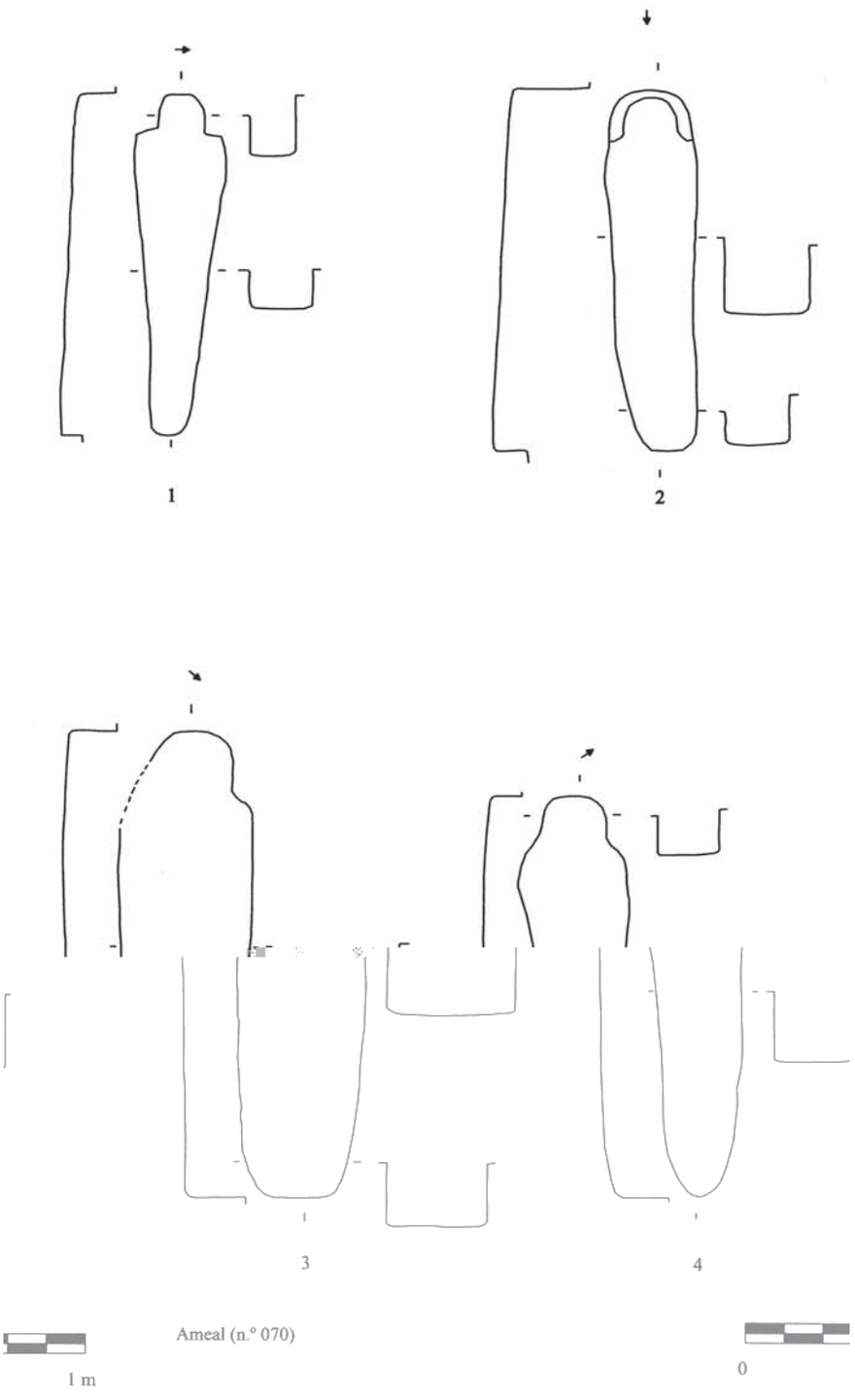


Raposeira (n.º 066)

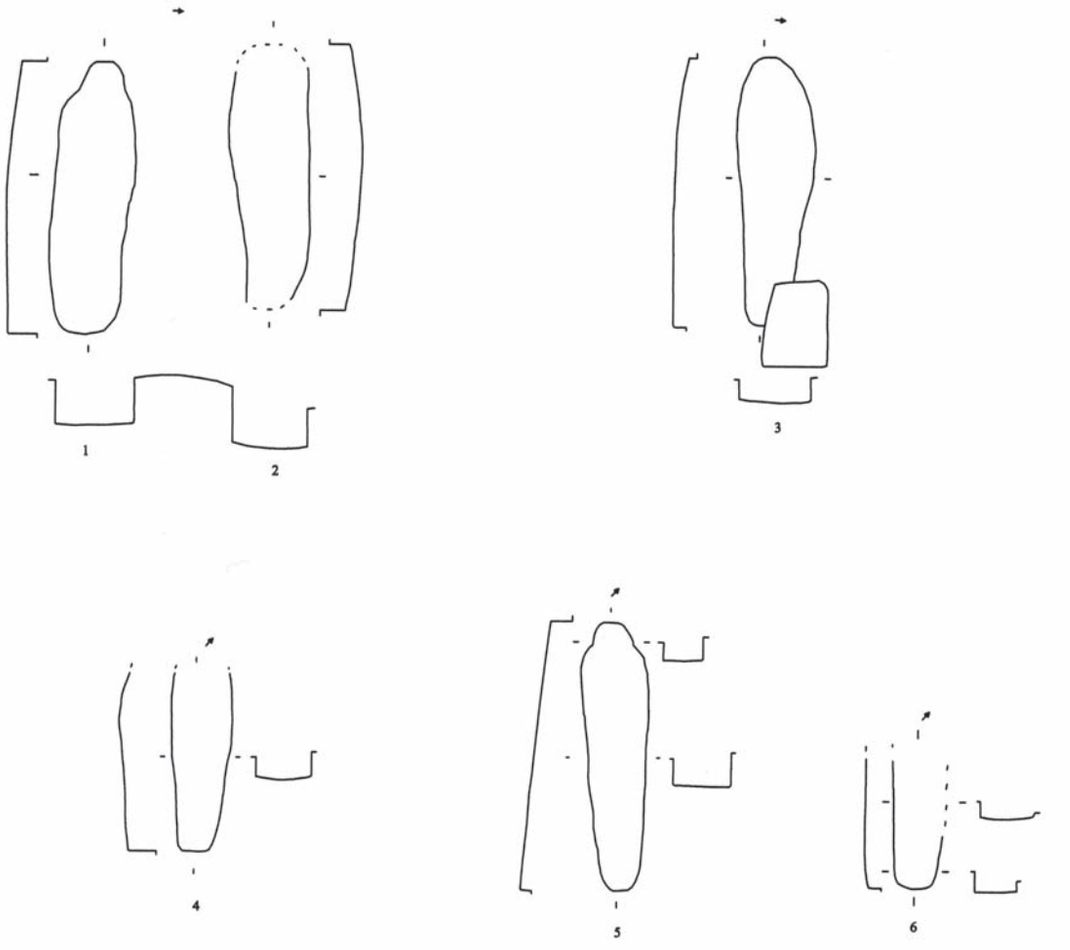


A: Espinhal (n.º 068). B: Areias (n.º 071).

Estampa XXVII

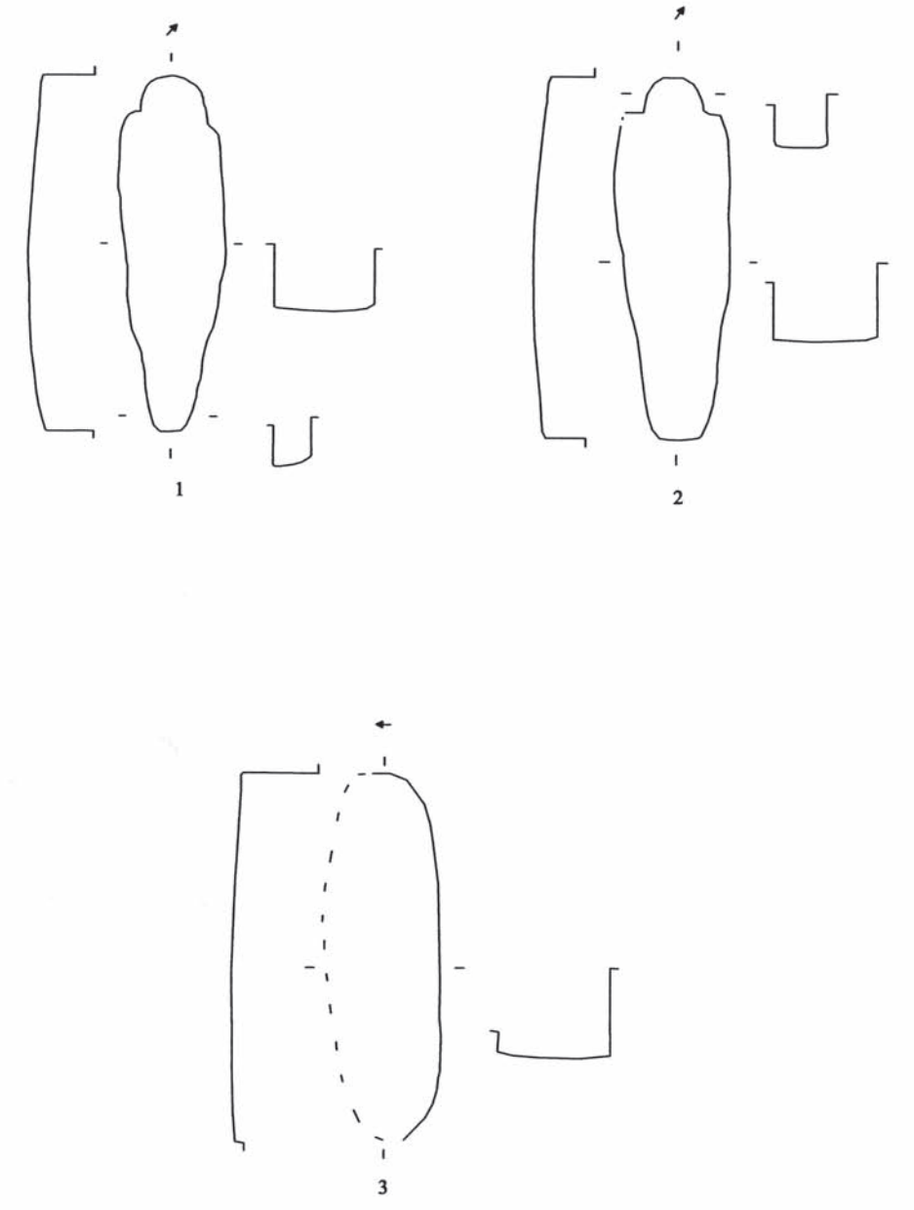


Estampa XXVIII



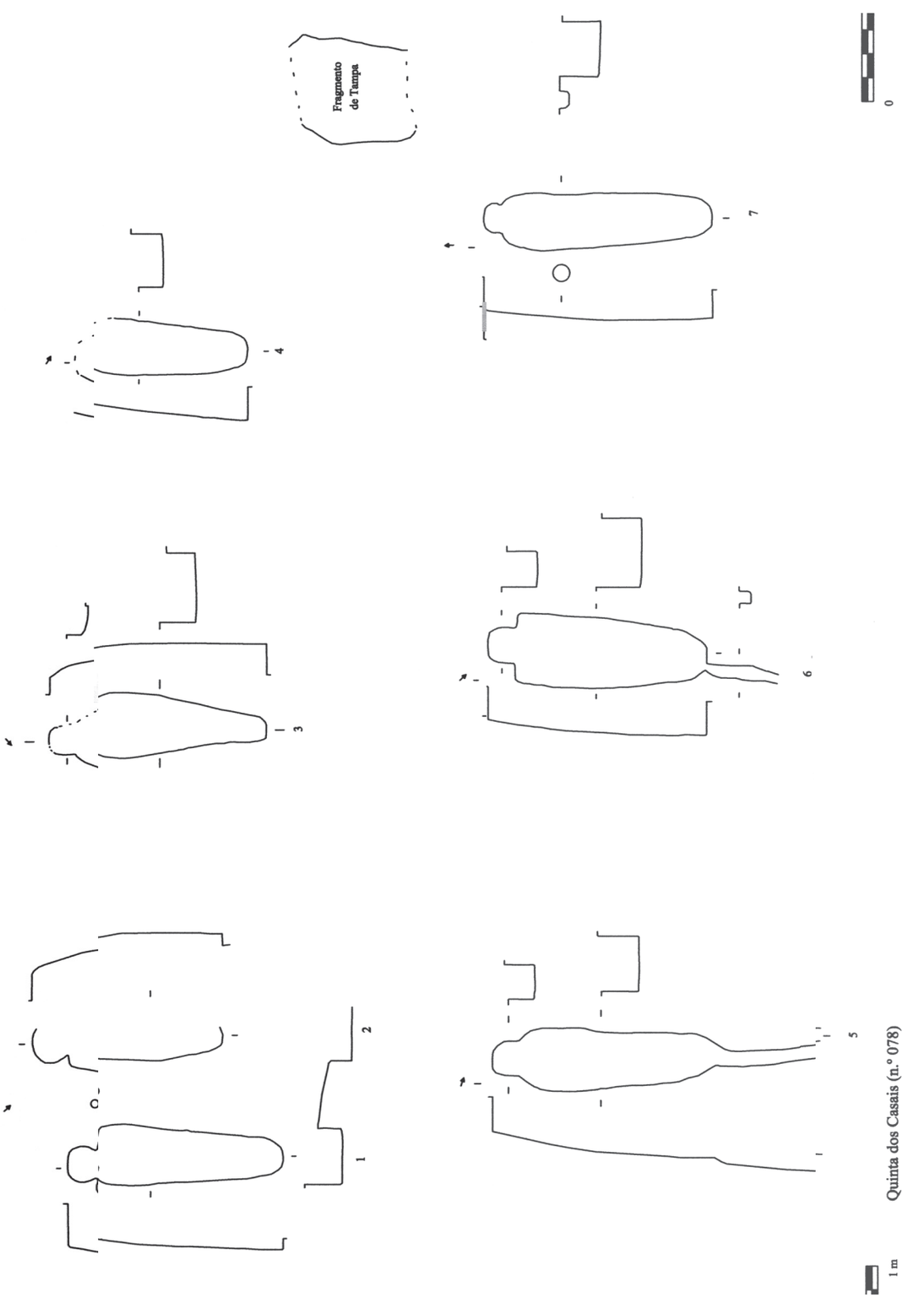
Quinta do Moreira de Baixo (n.º 072)

Estampa XXIX

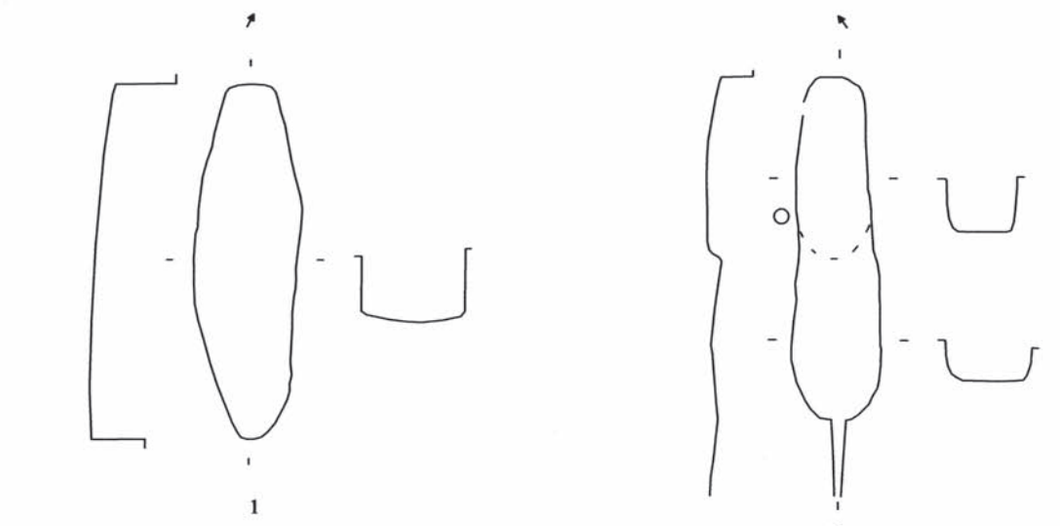


Estampa XXX

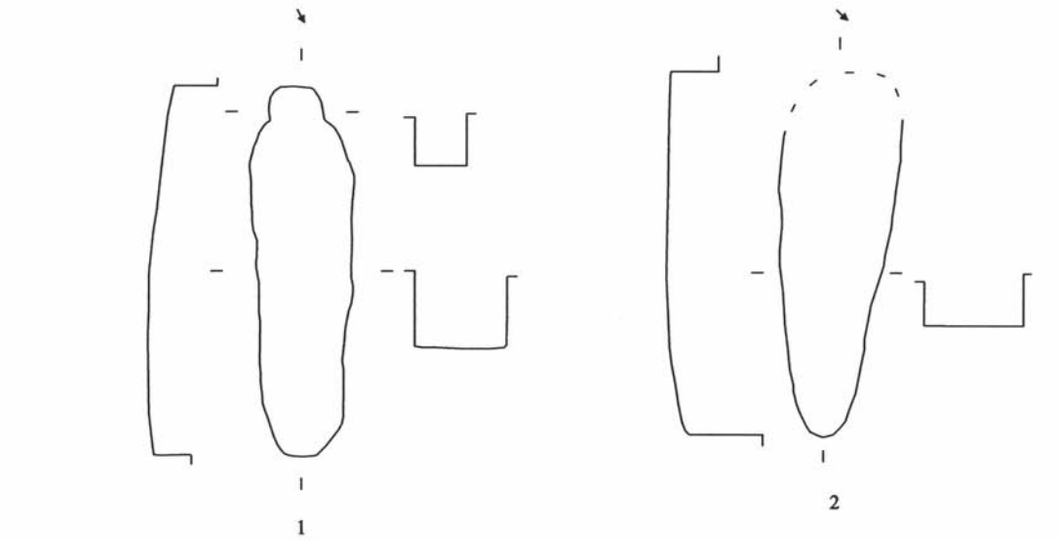
Estampa XXXI



Estampa XXXII

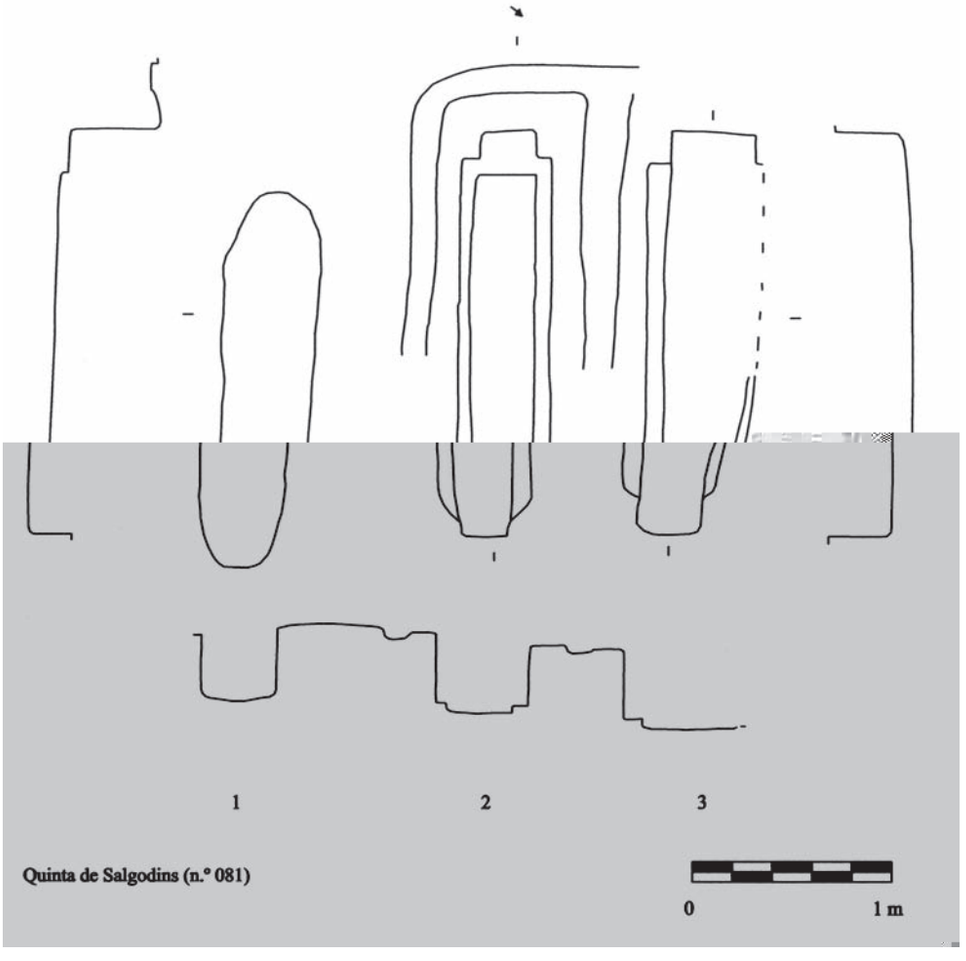


Mata das Forcas (n.º 079)

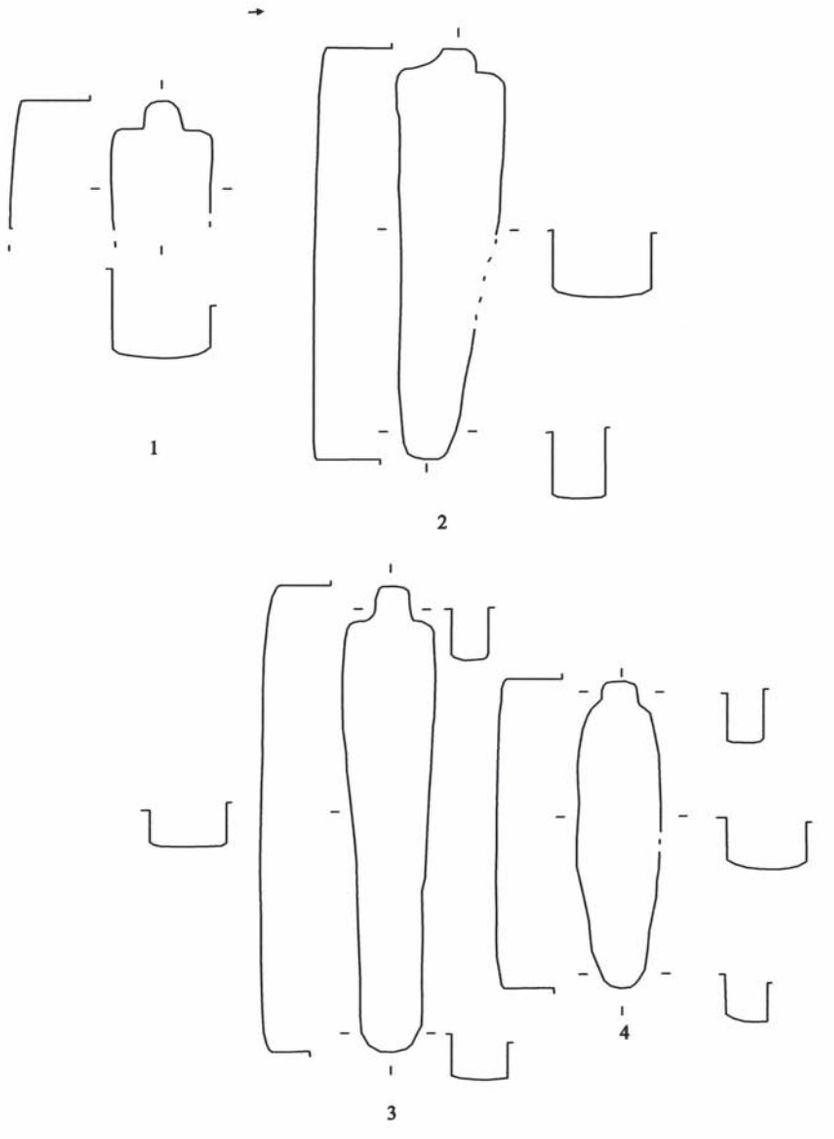


Salgueiral (n.º 080)

Estampa XXXIII



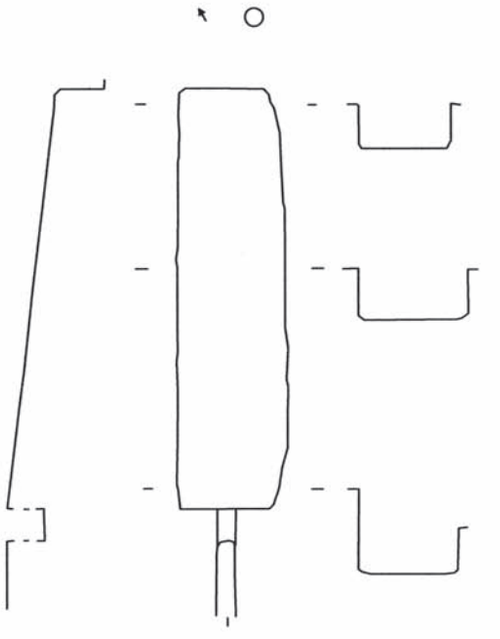
Estampa XXXIV



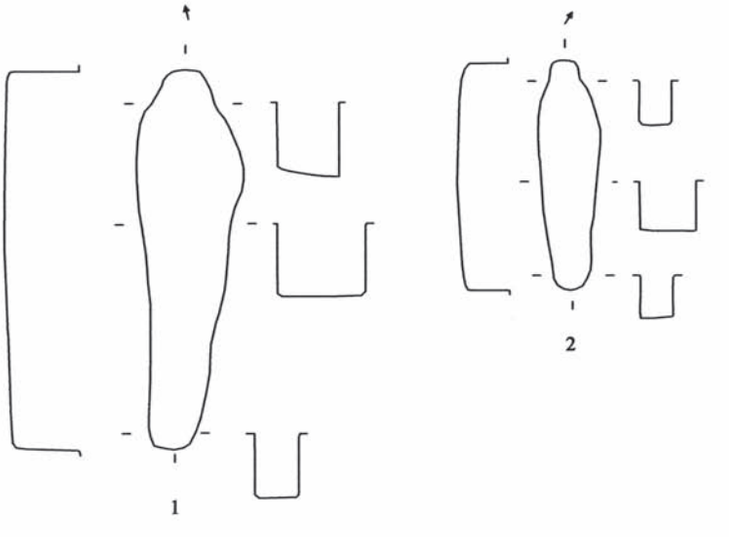
S. João (n.º 082)

Estampa XXXV

Estampa XXXVI

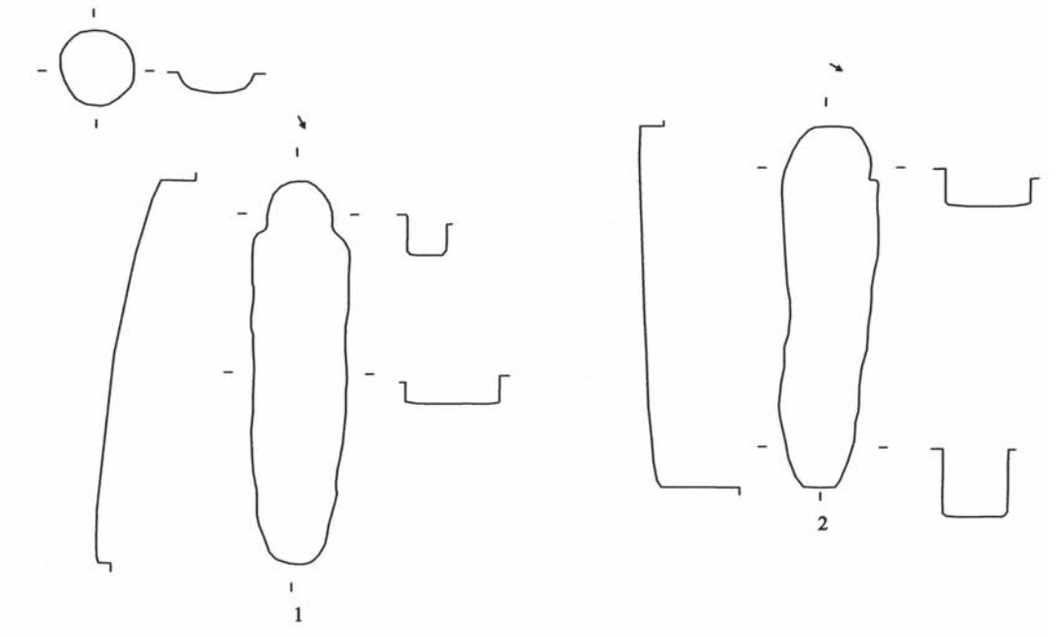


Gamelão dos Mouros (n.º 086)

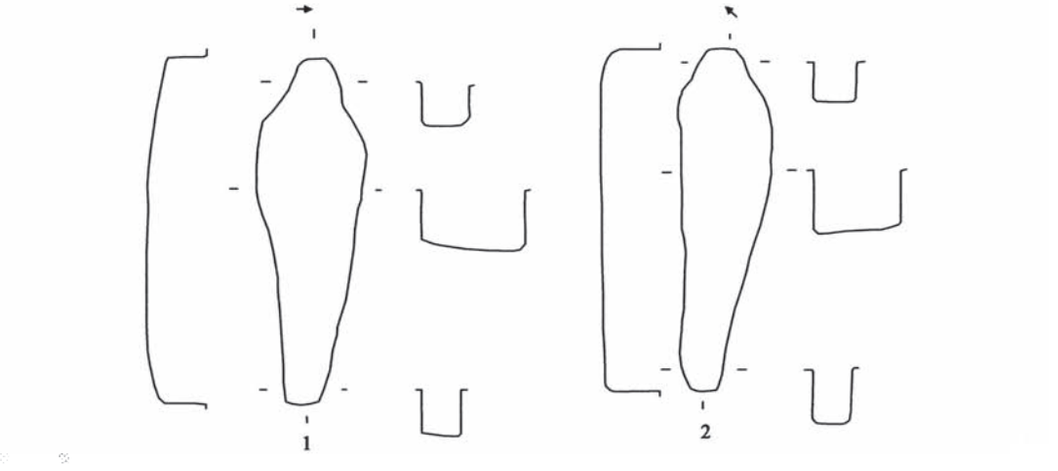


Pinheiras (n.º 087)

Estampa XXXVII



Quinta das Moitas (n.º 088)

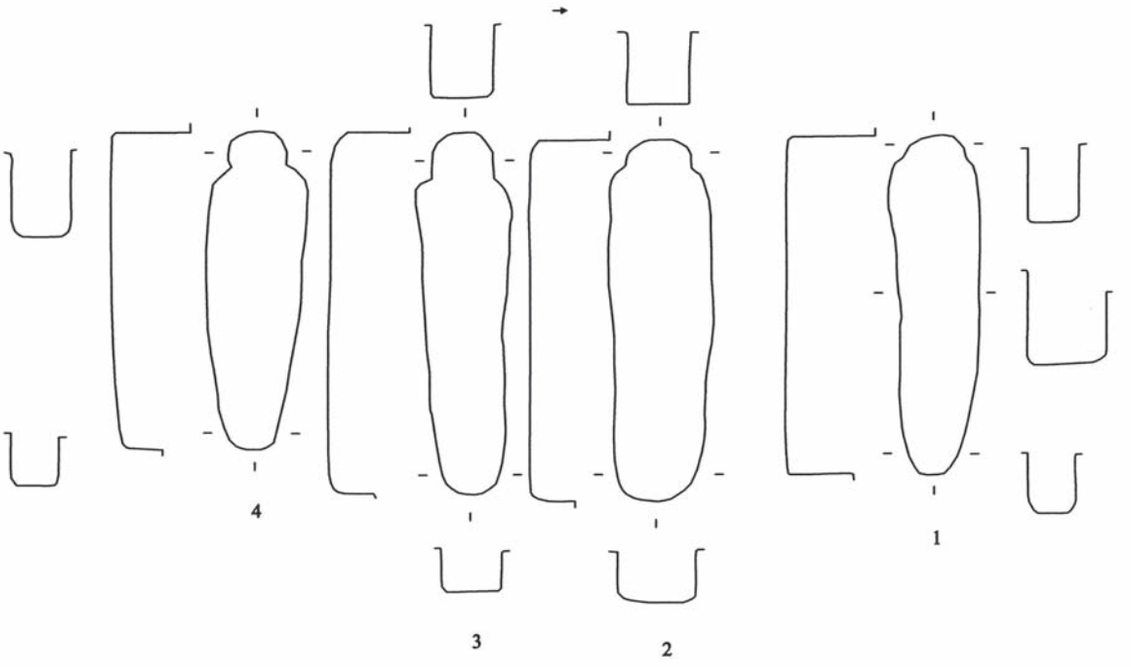


Quinta do Esporão 1 (n.º 092)

1 m

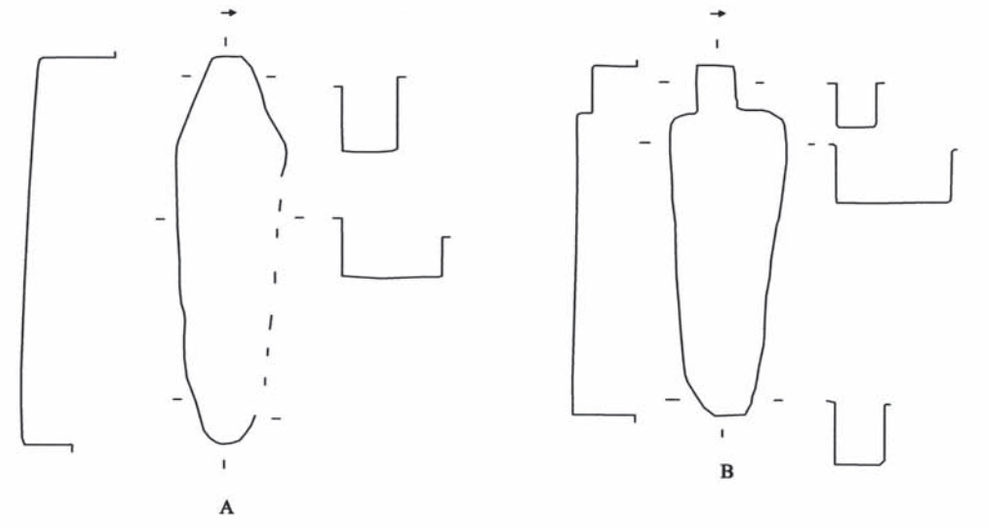
0

Estampa XXXVIII

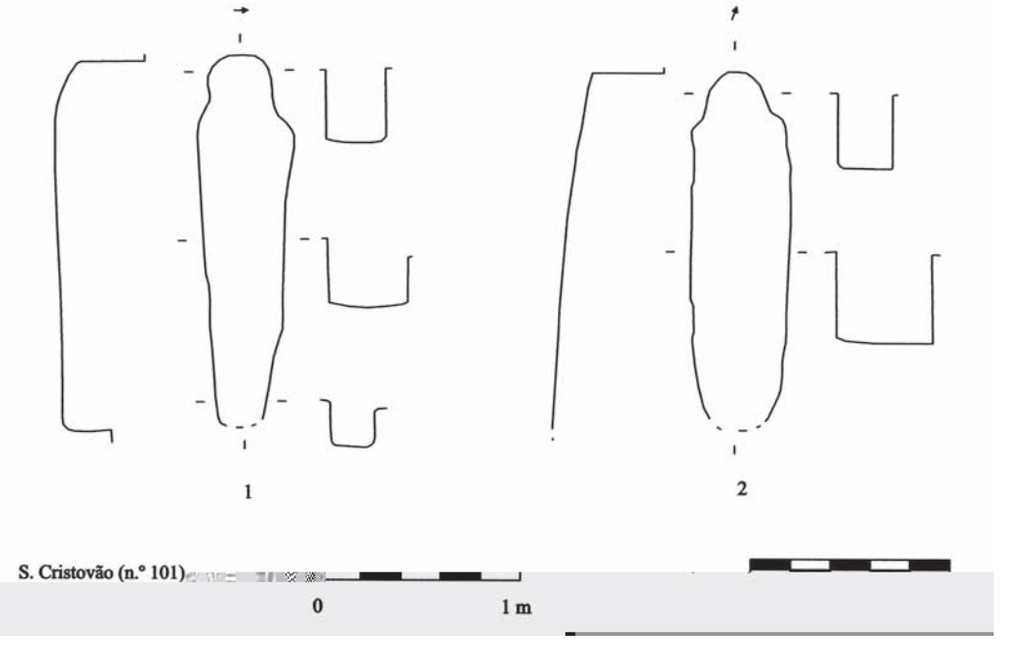


Quinta das Hortas (n.º 090)

Estampa XXXIX

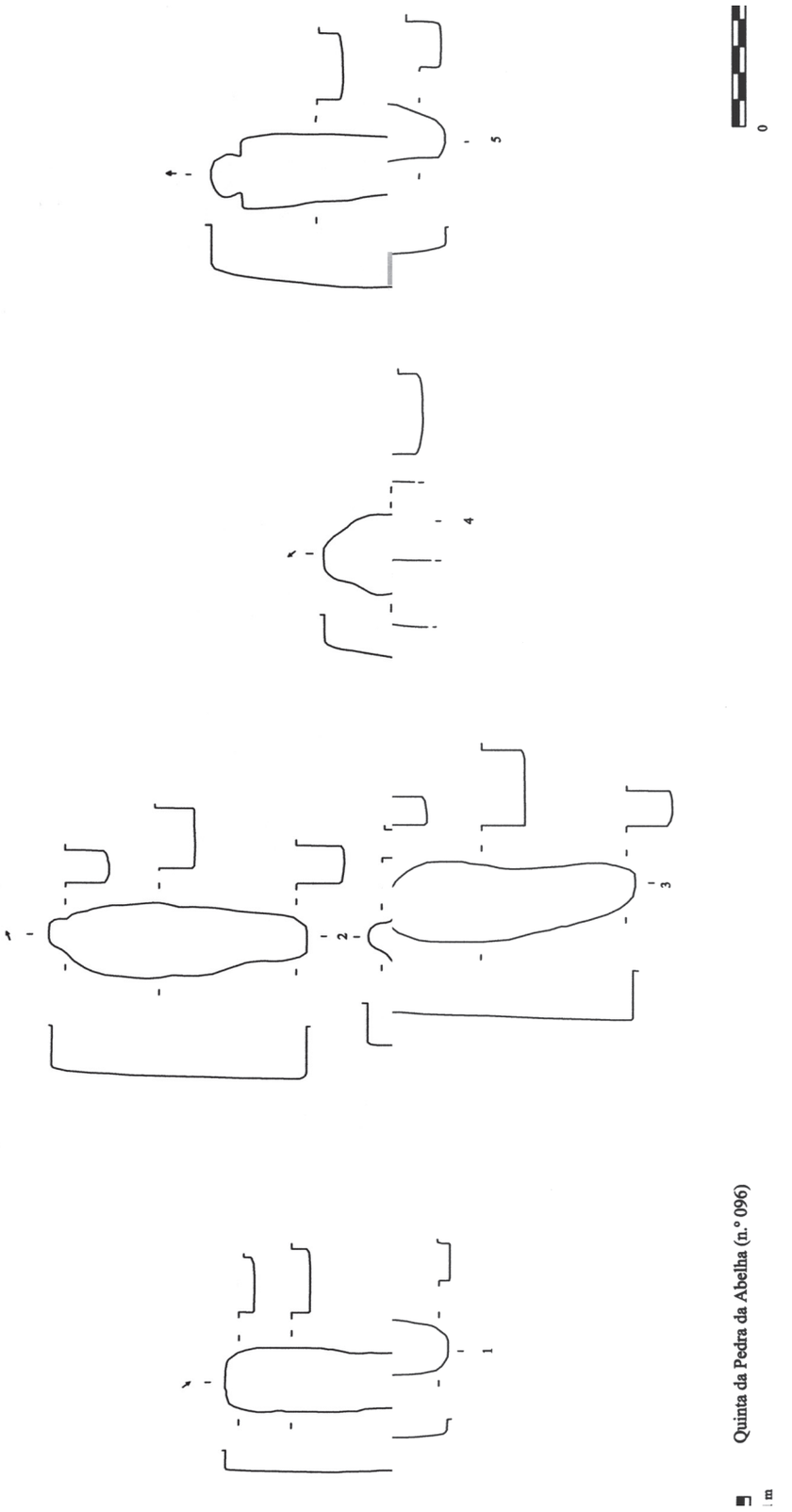


A: Devesas (n.º 095). B: Igreja Matriz de Covas (n.º 098)



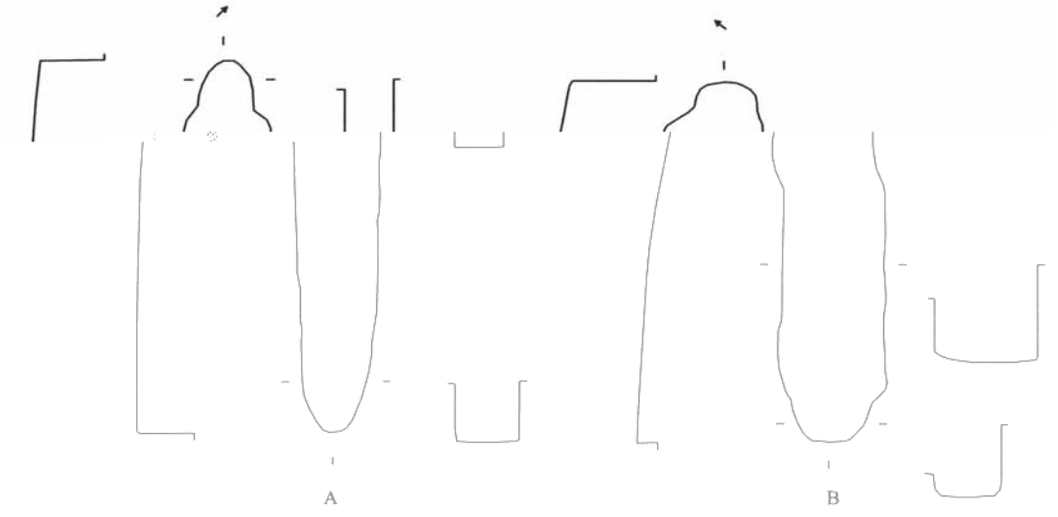
S. Cristovão (n.º 101)

Estampa XL

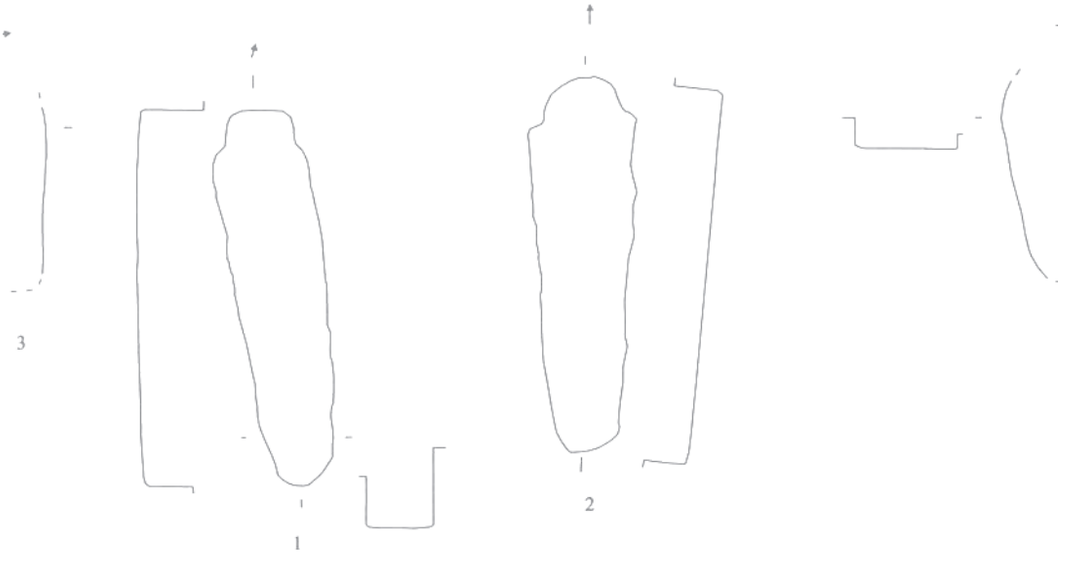


Quinta da Pedra da Abelha (n.º 096)

Estampa XLI



A: Quinta do Olival (n.º 103). B: Quinta do Olival de Valacolos (n.º 104).

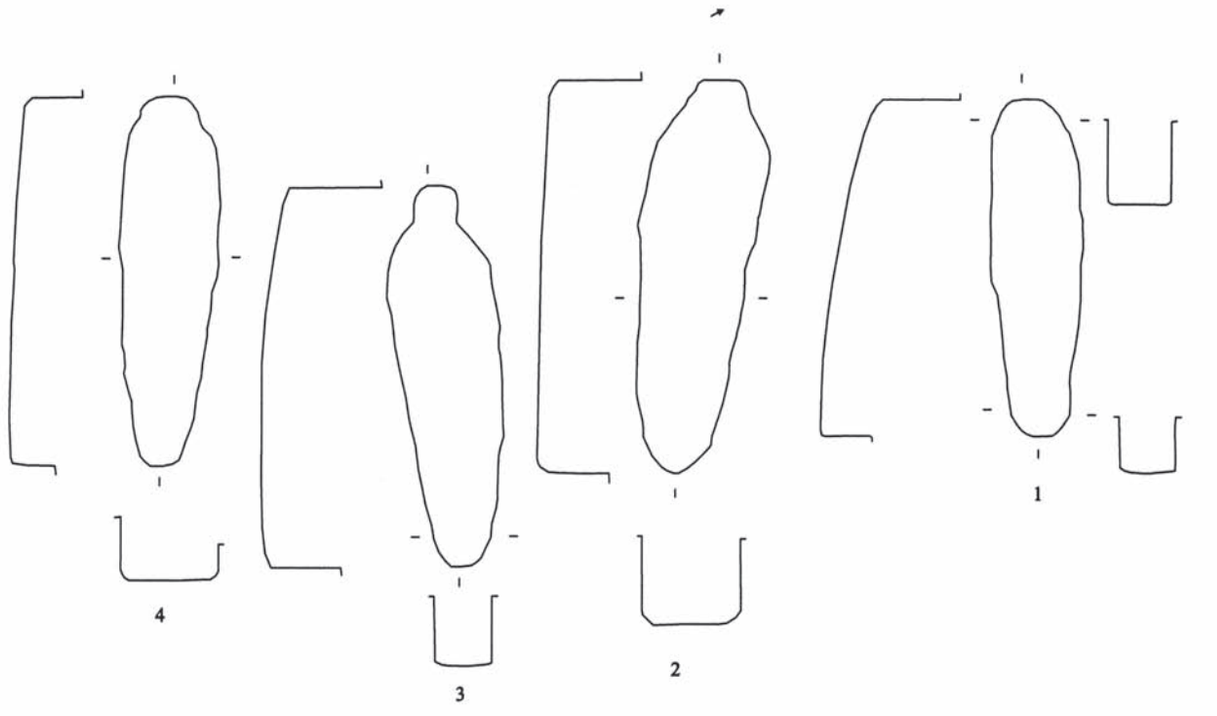


Oliveira de Fazemão (n.º 106)

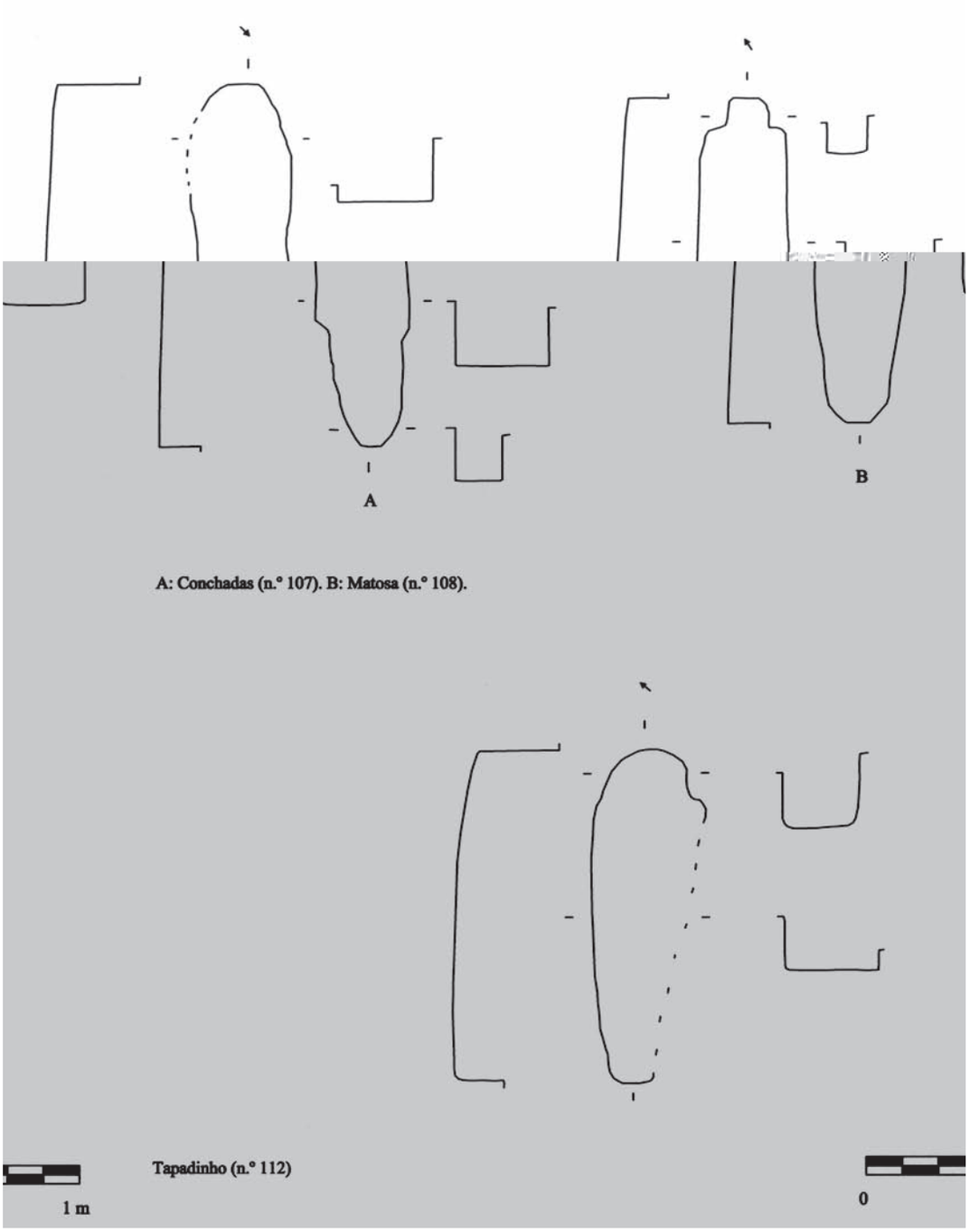
1 m

0

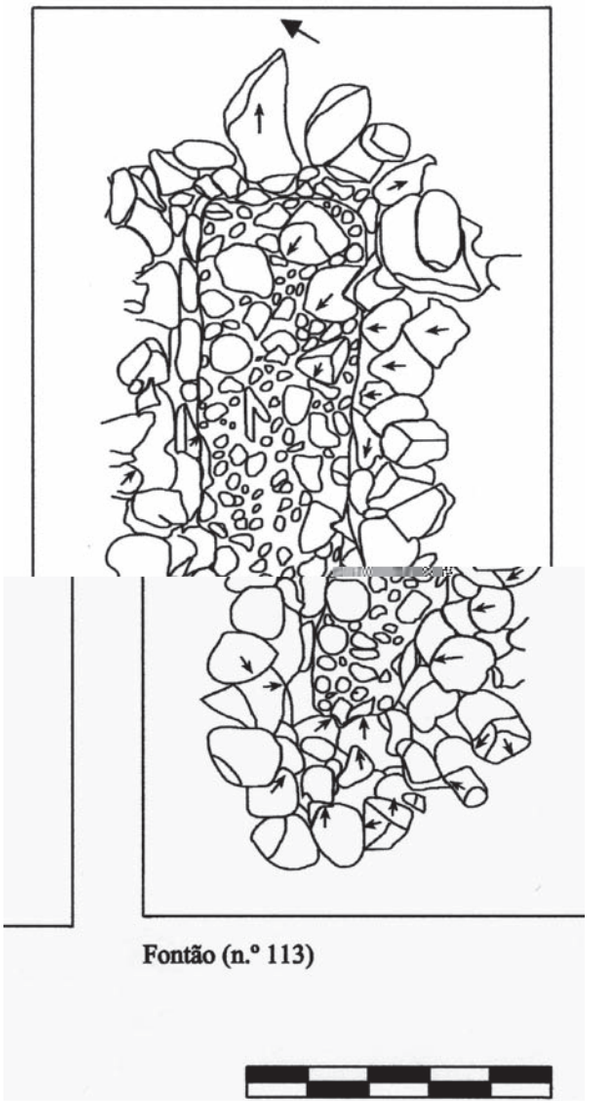
Estampa XLII



Estampa XLIII



Estampa XLIV



Anexo III
Quadros com o inventário do espólio e desenho de materiais

QUADRO 1

Entre os rios Dão e Mondego

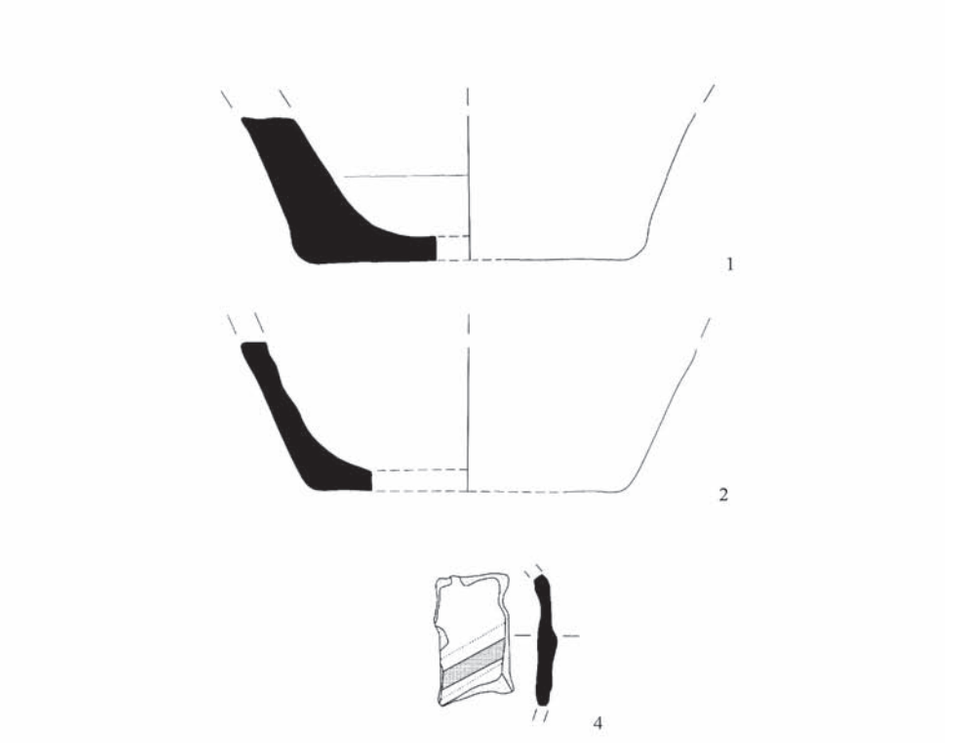
		PASTA			SUPERFÍCIE							
SÍTIO	N.º/ FRAGMENTO	TEXTURA	COR	E.N.P.	INTERNA	EXTERNA	PRODUÇÃO	COZEDURA	DECORAÇÃO	FORMA	OBSERVAÇÕES	ESTAMPA
Campas (015)	1 - bordo	compacta	cinzenta	abundante	alisada	alisada	torno	redutora		panela/ pote ?	queimada na sup. ext.	
Campas	2 - base plana	compacta	cinzenta	abundante	alisada	polida	torno	redutora		panela/ pote ?	queimada na sup. ext.	
Campas	3 - bordo	compacta	castanha clara	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante				
Tapada (026)	1 - base plana	compacta	castanha clara	abundante	alisada	rugosa	manual	oxidante		panela/ pote ?	queimada na sup. ext.	I
Tapada	2 - base plana	compacta	cinzenta	escassos	polida	alisada	manual	redutora		panela/ pote ?	queimada na sup. ext.	I
Tapada	3 - base plana	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	manual	redutora		panela/ pote ?	queimada na sup. ext.	
Tapada	4 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	canelura			I
Passal (027)	1 - base plana	compacta	castanha clara	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		panela/ pote ?	queimada na sup. ext.	I
Passal	2- base plana	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora		panela/ pote ?	queimada na sup. ext.	I
Passal	3 - asa de fita, secção rectangular	compacta	rosada	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante				I
Passal	4 - bordo	compacta	rosada	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante		panela/ pote?	queimada na sup. ext.	I
Passal	5 - base plana	compacta	rosada	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante				
Passal	6 - asa de fita, secção rectangular	compacta	rosada	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante				
Hortas (031)	1 - asa de fita, secção rectangular	compacta	cinzenta e laranja	escassos	alisada	alisada	torno	redutora-oxidante				
Hortas	2 - asa de fita, secção rectangular	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	manual	redutora				
Hortas	3- asa de fita, secção rectangular	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora				
Hortas	4 - bojo decorado	compacta	cinzenta e laranja	escassos	alisada	alisada	torno	redutora-oxidante	linha incisa		decorado na sup. ext.	
Malhoa (035)	1 - base plana	compacta	ocre	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		panela/ pote?	queimada na sup. ext	II
Malhoa	2 - base plana	compacta	castanha rosada	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		panela/ pote?	queimada na sup. ext	
Regueira (047)	1 - bojo decorado	compacta	rosada e cinzenta	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante-redutora	estampilha - palmeta		decorado na sup. ext.	II
Regueira	2 - bordo	compacta	castanha acinzen-tada	escassos	alisada	alisada	torno	redutora		alguidar		II
Regueira	3 - base plana	compacta	cinzenta	abundante	alisada	rugosa	manual	redutora		panela ?	queimada na sup. ext.	II
Regueira	4 - bordo	compacta	castanha acinzen-tada	abundante	rugosa	alisada	manual	redutora				
Regueira	5 - bojo perfurado	compacta	cinzenta	escassos	rugosa	alisada	torno	redutora		fogareiro?	queimado	II
Regueira	6 - bordo	compacta	laranja	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		taça		II
Regueira	7 - base plana	compacta	castanha	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante				

QUADRO 2

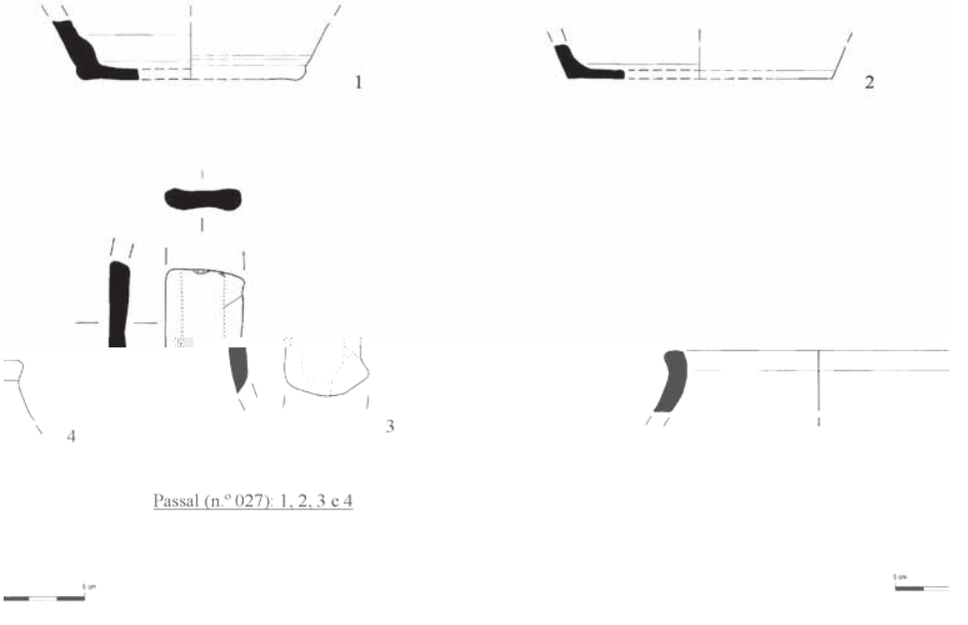
Entre os rios Dão e Mondego

		PASTA			SUPERFÍCIE							
SÍTIO	N.º/ FRAGMENTO	TEXTURA	COR	E.N.P.	INTERNA	EXTERNA	PRODUÇÃO	COZEDURA	DECORAÇÃO	FORMA	OBSERVAÇÕES	ESTAMPA
Adoeiro (004)	1 - bordo	compacta	castanha clara	abundante	alisada	alisada	torno	oxidante		alguidar		III
Adoeiro	2 - bordo	compacta	castanha clara	abundante	alisada	alisada	torno	oxidante		taça		III
Adoeiro	3 - base	compacta	castanha clara	abundante	alisada	alisada	torno	oxidante		panela/ pote		III
Adoeiro	4 - bordo	compacta	castanha clara	abundante	alisada	alisada	torno	oxidante		alguidar		III
Adoeiro	5 - bordo	compacta	castanha clara	abundante	alisada	alisada	torno	oxidante		alguidar		III
Adoeiro	6 - bordo	compacta	cinzenta	abundante	alisada	alisada	torno	redutora		panela		III
Adoeiro	7 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	caneluras			IV
Adoeiro	8 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	linhas incisas			IV
Adoeiro	9 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	linhas incisas			IV
Adoeiro	10 - bojo decorado	compacta	cinzenta	abundante	alisada	alisada	torno	redutora	caneluras			IV
Adoeiro	11 - bordo	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora		panela		
Adoeiro	12 - bordo	compacta	castanha clara	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		panela		III
Adoeiro	13 - asa de fita	compacta	castanha clara	abundante	alisada	alisada	torno	oxidante				
Torre do Castelo (012)	1 - arranque de asa de fita decorada	compacta	cinzenta	abundante	alisada	alisada	manual	redutora	punção na superfície externa da asa		asa de secção rectangular	
T. do Castelo	2 - bojo decorado	compacta	cinzenta	abundante	alisada	alisada	manual	redutora	cordão plástico digitado			
T. do Castelo	3 - bordo	compacta	cinzenta	abundante	alisada	alisada	manual	redutora				
T. do Castelo	4 - bojo decorado	compacta	castanha escura	abundante	alisada	alisada	manual	redutora	ungulação			
T. do Castelo	5 - base plana	compacta	bege	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante				
I. M. O. do Conde (033)	1 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	linha incisa	panela?	queimada sup. ext.	IV
I. M. O. Conde	2 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	polida	alisada	manual	redutora	linha incisa	panela?	queimada sup. ext.	IV
I. M. O. Conde	3 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	manual	redutora	cordão plástico com incisões	panela?	queimada sup. ext	IV
I. M. O. Conde	4 - bordo	compacta	bege	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante				
I. M. O. Conde	5 - base	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora				
I. M. O. Conde	6 - bordo	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora				
I. M. O. Conde	7 - asa de fita	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	manual	redutora			secção rectangular	

Estampa I



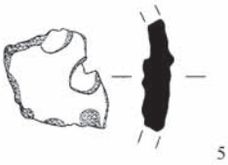
Tapada (n.º 026): 1, 2 e 4

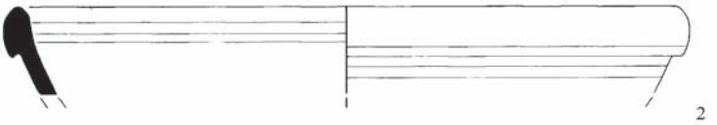


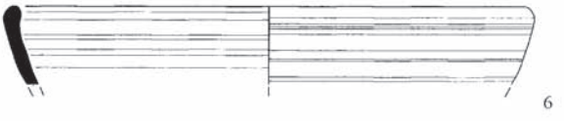
Passal (n.º 027): 1, 2, 3 e 4

Estampa II

Malhôa (n.º 035): 1

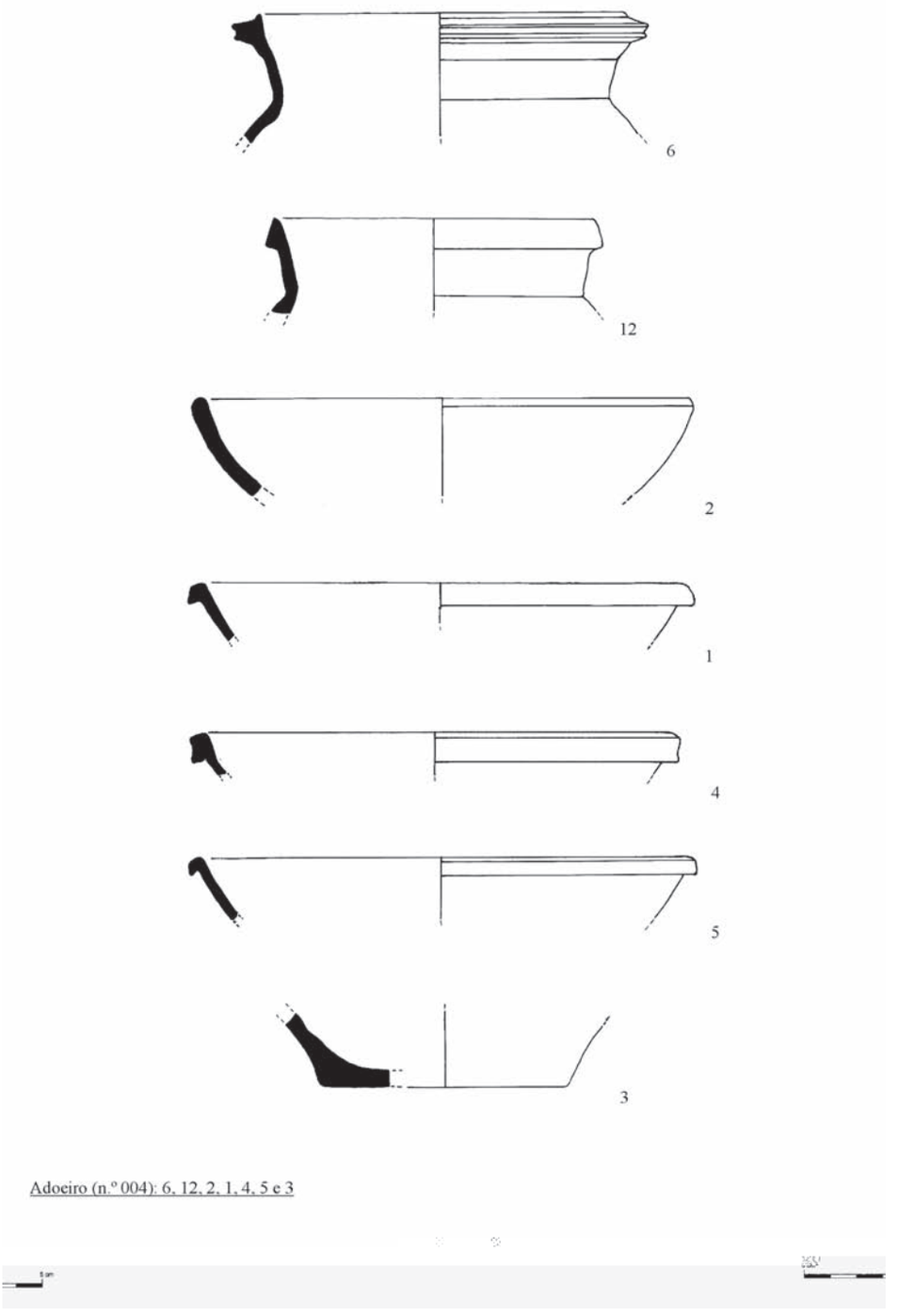






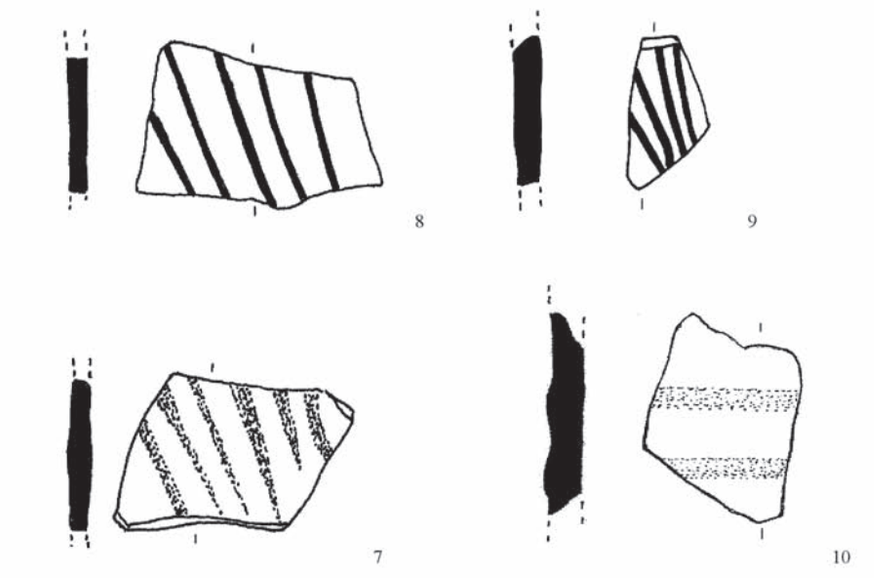
Regueira (n.º 047): 1, 5, 3, 2 e 6

Estampa III

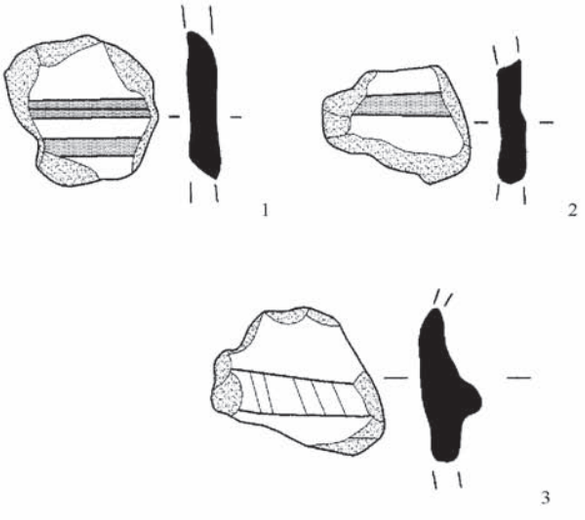


Adoeiro (n.º 004): 6, 12, 2, 1, 4, 5 e 3

Estampa IV



Adoeiro (n.º 004): 8, 9, 7 e 10

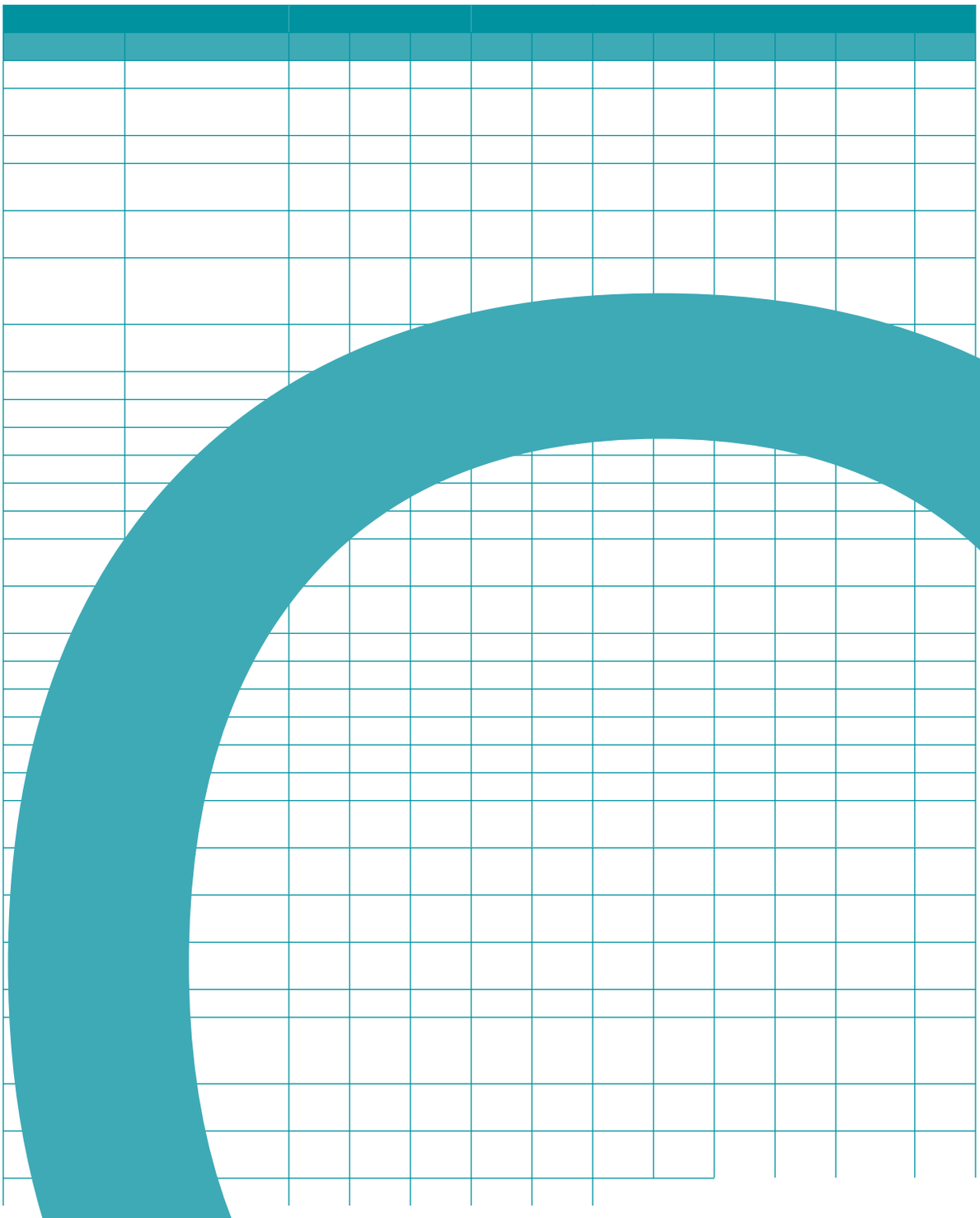


Igreja Matriz de Oliveira do Conde (n.º 033): 1, 2 e 3

QUADRO 3

Entre os rios Alva e Mondego

		PASTA			SUPERFÍCIE							
SÍTIO	N.º/ FRAGMENTO	TEXTURA	COR	E.N.P.	INTERNA	EXTERNA	PRODUÇÃO	COZEDURA	DECORAÇÃO	FORMA	OBSERVAÇÕES	ESTAMPA
Tapada (059)	1 - bordo espessado externamente	compacta	cinzenta	escassos	alisada	rugosa	manual	redutora		panela		V
Pinhal da Fonte do Rei (061)	1 - asa de fita de secção rectangular	compacta	castanha rosada	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante				
Pinhal da Fonte do Rei	2 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	canelura		decorado sup. ext.	V
Qta. da Cortinha (063)	1 - base	compacta	castanha clara	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante		panela ou pote?		V
Qta. da Cortinha	2 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	canelura		decorado sup. ext.	V
Qta. da Cortinha	3 - bordo	compacta	cast. clara	abundante	alisada	rugosa	manual	oxidante		panela	queimada sup. ext.	V
Qta. da Cortinha	4 - base plana	friável	laranja	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		taça		V
Qta. da Cortinha	5 - bordo	compacta	cast. clara	escassa	aguada	aguada	torno	oxidante		alguidar		V
Qta. da Cortinha	6 - base plana	compacta	cast. clara	escassa	alisada	alisada	torno	oxidante		panela		V
Passal 1 (065)	1 - imbrice	compacta	rosada	abundante	rugosa	alisada	manual	oxidante		peça de jogo		VI
Passal 1	2 - base plana	compacta	cinzenta e bege	abundante	rugosa	rugosa	manual	redutora - oxidante		pote		VI
Passal 1	3 - botão preensão central de tampa	compacta	castanha acinzentada	escassos	alisada	alisada	manual	redutora		tampa		VI
Passal 1	4 - bordo	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora		panela?		VI
Passal 1	5 - bordo	compacta	castanha acinzentada	abundante	alisada	alisada	torno	redutora				
S. Bartolomeu (069)	1 - bordo decorado	compacta	bege	abundante	alisada	alisada	torno	oxidante	linha incisa	jarra		VII
S. Bartolomeu	2 - base plana	compacta	cinzenta e laranja	escassos	alisada	alisada	torno	redutora – oxidante		panela?		VII
S. Bartolomeu	3 - bordo	compacta	cast. clara	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante		bilha		VII
S. Bartolomeu	4 - bojo decorado	compacta	castanha acinzentada	escassos	alisada	alisada	manual	redutora	linhas incisas		decorado sup. ext.	VI
S. Bartolomeu	5 - aplicação decorada	compacta	rosada	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante	incisão			VI
S. Bartolomeu	6 - bordo espessado externamente	compacta	castanha rosada	abundante	rugosa	alisada	manual	oxidante		pote		VII
S. Bartolomeu	7 - bordo	compacta	bege	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		copo		VII
S. Bartolomeu	8 - bordo	compacta	bege	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		bilha		VII
S. Bartolomeu	9 - base	compacta	laranja	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante				
S. Bartolomeu	10 - bojo decorado	compacta	rosada	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante	linha incisa		decorado sup. ext.	VI
S. Bartolomeu	11- base	compacta	laranja	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante			romana	
Ameal (070)	1 - bordo	compacta	cinzenta e ocre	abundante	alisada	alisada	torno	redutora-oxidante		potinho	queimada na sup. ext	VII
Ameal	2 - base plana	compacta	castanha rosada	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante		potinho	queimada na sup. ext.	VIII
Ameal	3 - base plana	compacta	castanha rosada	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante		potinho	queimada na sup. ext.	VIII
Ameal	4 - base plana	compacta	ocre	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		potinho	queimada na sup. ext.	VIII
Ameal	5 - bordo	compacta	ocre	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante		potinho		VII
Ameal	6 - asa de fita de secção rectangular	compacta	castanha acinzentada	escassos	alisada	alisada	manual	redutora				
Ameal	7 - base plana	compacta	ocre	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante		panela?		VIII
Ameal	8 - bojo decorado	compacta	rosada	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante	linha incisa		decorado sup. ext.	IX



QUADRO 3 [cont.]

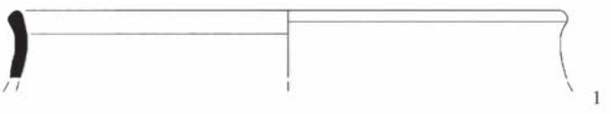
Entre os rios Alva e Mondego

		PASTA			SUPERFÍCIE							
SÍTIO	N.º/ FRAGMENTO	TEXTURA	COR	E.N.P.	INTERNA	EXTERNA	PRODUÇÃO	COZEDURA	DECORAÇÃO	FORMA	OBSERVAÇÕES	ESTAMPA
Ervedais	20 - bojo decorado	compacta	castanha acinzentada	abundante	rugosa	alisada	manual	redutora	estampilha circular		decorado na sup. ext.	XI
Ervedais	21 - bordo	compacta	rosada	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		alguidar	espessado externam.	.XII
Qta. do Olival de Valacolos (104)	1 - base plana	compacta	castanha acinzentada	escassos	alisada	rugosa	torno	redutora		jarra?		XII
Qta. do Olival de Valacolos	2 - tampa com botão preensão central	compacta	laranja rosada	abundante	rugosa	alisada	manual	oxidante	cruzes incisas	tampa	decorada sup. ext.	XII
Qta. do Olival de Valacolos	3 - bordo	compacta	castanha clara	abundante	rugosa	rugosa	manual	oxidante		pote		
Qta. do Olival de Valacolos	4 - bordo	friável	laranja	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante		jarra?		XIII
Oliveira de Fazemão (106)	1 - base	compacta	castanha rosada	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		potinho?		XIII
Oliveira de Fazemão	2 - bojo decorado	compacta	castanha	abundante	alisada	alisada	manual	redutora	linhas incisas		decorada sup. ext.	XIII

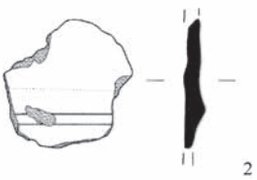
QUADRO 4
Entre os rios Alva e Mondego

		PASTA			SUPERFÍCIE							
SÍTIO	N.º/ FRAGMENTO	TEXTURA	COR	E.N.P.	INTERNA	EXTERNA	PRODUÇÃO	COZEDURA	DECORAÇÃO	FORMA	OBSERVAÇÕES	ESTAMPA
Passal	2 - asa de fita de secção rectangular	compacta	cinzenta	abundante	alisada	alisada	manual	redutora				XIII
Passal	3 - asa de rolo	compacta	castanha e cinzenta	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante-redutora				XIII
Passal	4 - base plana	compacta	cinzenta	abundante	alisada	rugosa	torno	redutora		pote		XIII
Casa do Penedo (083)	1 - tampa com botão de preensão central	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	manual	redutora		tampa		XIV
C. do Penedo	2 - base plana	compacta	cinzenta	abundante	alisada	alisada	torno	redutora		panela?		XIV
C. do Penedo	3 - base plana	compacta	castanha acinzentada	abundante	alisada	alisada	torno	redutora		panela?	queimada na sup. ext.	XIV
C. do Penedo	4 - base plana	compacta	castanha acinzentada	abundante	alisada	alisada	torno	redutora		panela?	queimada na sup. ext.	XIV
C. do Penedo	5 - bordo	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora		panela?	queimada na sup. ext.	XIV
C. do Penedo	6 - bordo decorado	compacta	castanha acinzentada	escassos	alisada	alisada	manual	redutora	linhas incisas		decorado sup. ext.	XIV
C. do Penedo	7- bordo	compacta	castanha acinzentada	escassos	polida	polida	torno	redutora		jarra?		XIV
C. do Penedo	8 - bordo	compacta	castanha acinzentada	abundante	alisada	alisada	manual	redutora		tigela?		XIV
C. do Penedo	9 - bordo	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora		panela	queimada na sup. ext.	XIV
C. do Penedo	10 - bordo	compacta	cinzenta	escassos	engobe	alisada	torno	redutora		pote		
C. do Penedo	11 - bordo	compacta	cinzenta	escassos	engobe	alisada	torno	redutora		taça		XIV
Igreja M. de Midões (091)	1 - base plana	compacta	vermelha	escassos	alisada	alisada	manual	oxidante		jarra?		XV
I. M. Midões	2 - base plana	compacta	cast. clara	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		jarra?		XV
I. M. Midões	3 - base plana	compacta	cast. clara	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		panela?		XV
I. M. Midões	4 - base plana	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora		jarra?		XV
I. M. Midões	5 - base plana	compacta	castanha avermelhada	abundante	alisada	rugosa	manual	oxidante		panela?	queimada na sup. ext	XV
I. M. Midões	6- base	compacta	cast. clara	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante		panela?	queimada na sup. ext	XV
I. M. Midões	7 - base plana	compacta	cinzenta	abundante	alisada	rugosa	torno	redutora		panela?	queimada na sup. ext	XV
I. M. Midões	8 - base plana	compacta	cinzenta	escassos	alisada	polida	torno	redutora		panela	queimada na sup. ext	XV
I. M. Midões	9 - bordo decorado	compacta	bege	abundante	alisada	alisada	torno	oxidante	linha incisa	bilha		XV
I. M. Midões	10 - bordo decorado	compacta	laranja	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante	reticulado inciso		decorado sup. interna	XVI
I. M. Midões	11 - bojo decorado	compacta	cinzenta e castanha	abundante	alisada	alisada	torno	redutora-oxidante	cordão digitado			XVI
I. M. Midões	12 - tampa	compacta	bege	abundante	alisada	alisada	manual	oxidante		tampa		XVI
I. M. Midões	13 - bojo decorado	compacta	laranja	abundante	alisada	rugosa	manual	oxidante	estampilha	imbrice		XVI
I. M. Midões	14 - bojo decorado na sup. externa	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	linha incisa	panela?	queimada na sup. ext.	XVI
I. M. Midões	15 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	linha incisa	panela?	queimada na sup. ext.	XVI
I. M. Midões	16 - bojo decorado	compacta	cinzenta	escassos	alisada	alisada	torno	redutora	linha incisa	panela?	queimada na sup. ext.	XVI
I. M. Midões	17 - bordo de secção triangular	compacta	castanha rosada	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		cântaro		XV
I. M. Midões	18 - bordo de secção triangular	compacta	castanha rosada	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		cântaro		
I. M. Midões	19 - bordo de secção triangular	compacta	castanha rosada	escassos	alisada	alisada	torno	oxidante		cântaro		XV

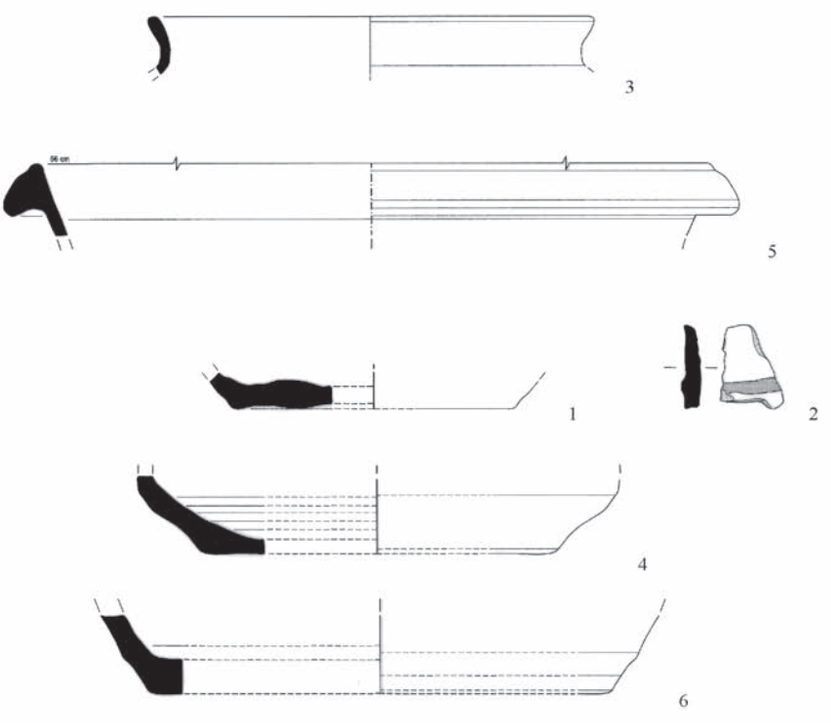
Estampa V



Tapada (n.º 059): 1

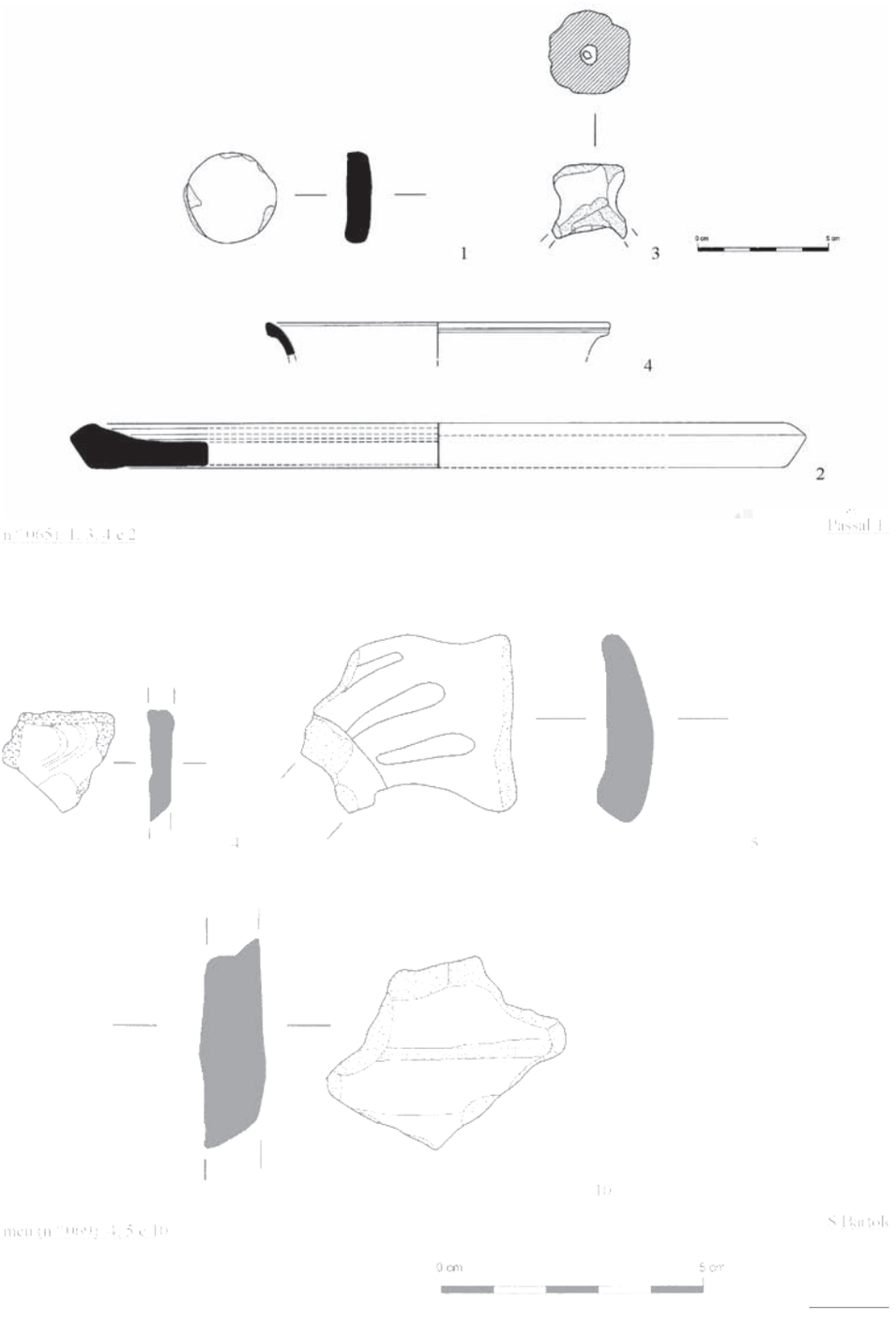


Pinhal da Fonte do Rei (n.º 061): 2

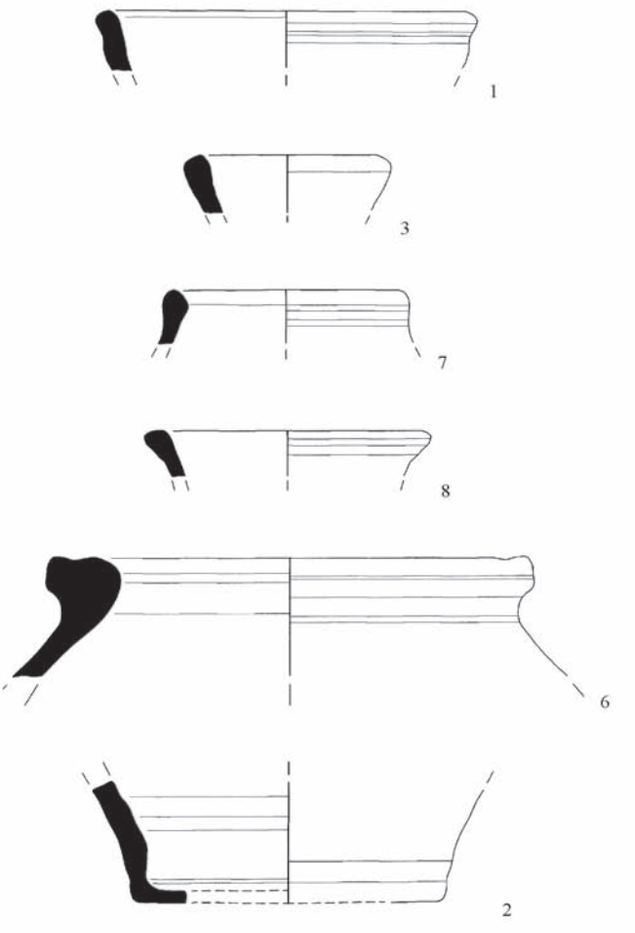


Quinta da Cortinha (n.º 063): 3, 5, 1, 2, 4 e 6

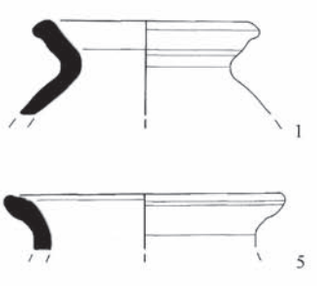
Estampa VI



Estampa VII

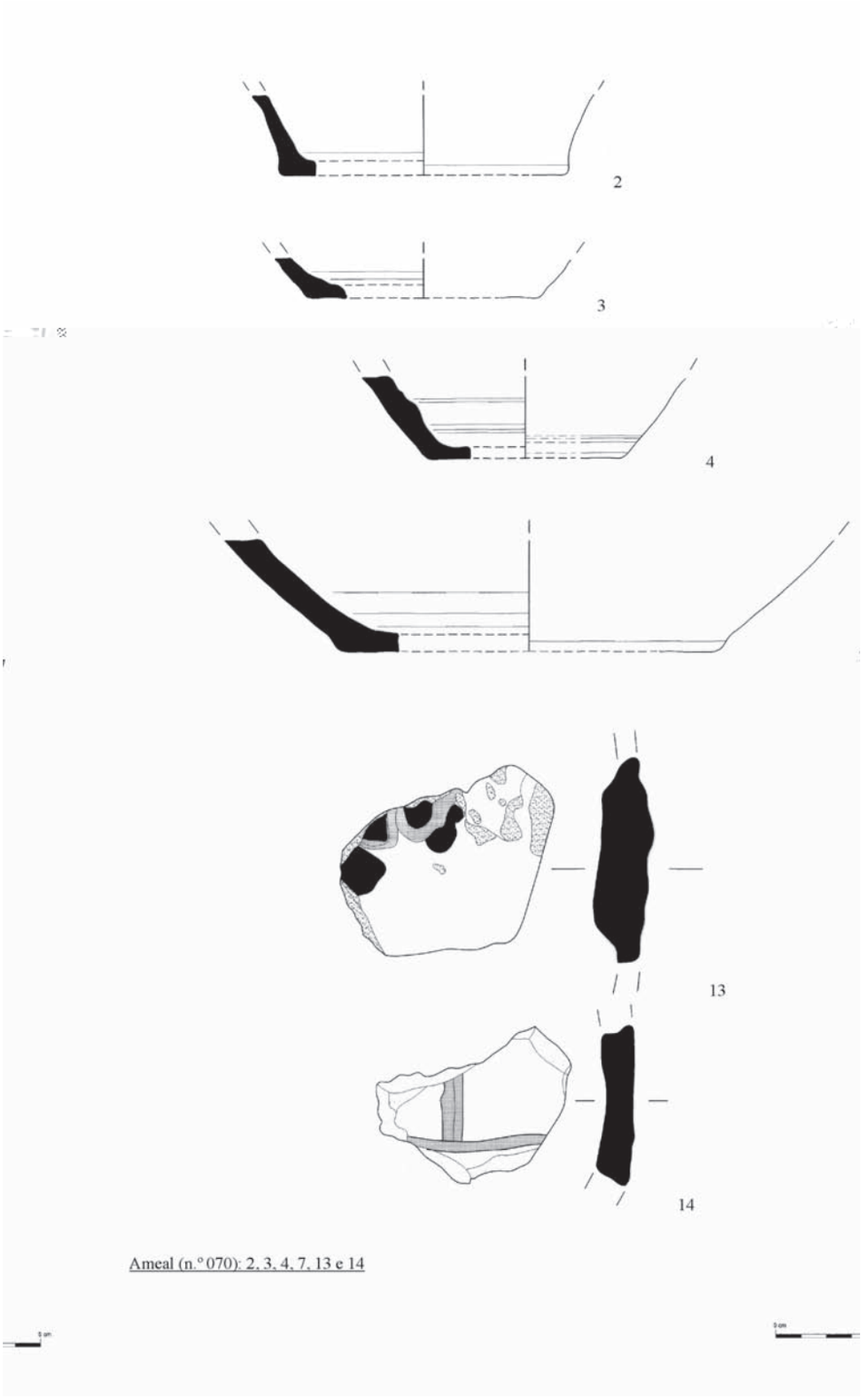


S.Bartolomeu (n.º 069): 1, 3, 7, 8, 6 e 2



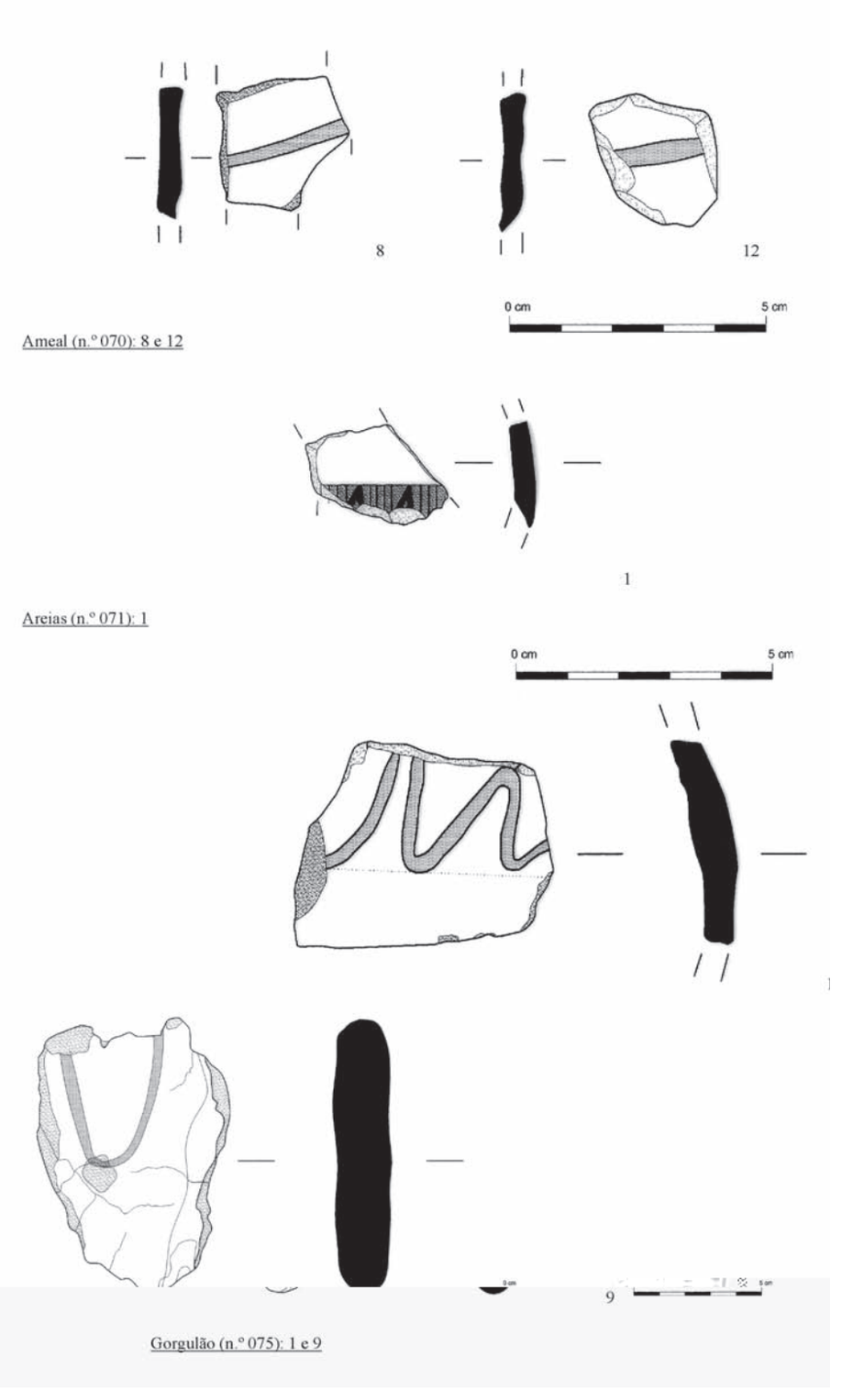
Ameal (n.º 070): 1 e 5

Estampa VIII



Ameal (n.º 070): 2, 3, 4, 7, 13 e 14

Estampa IX

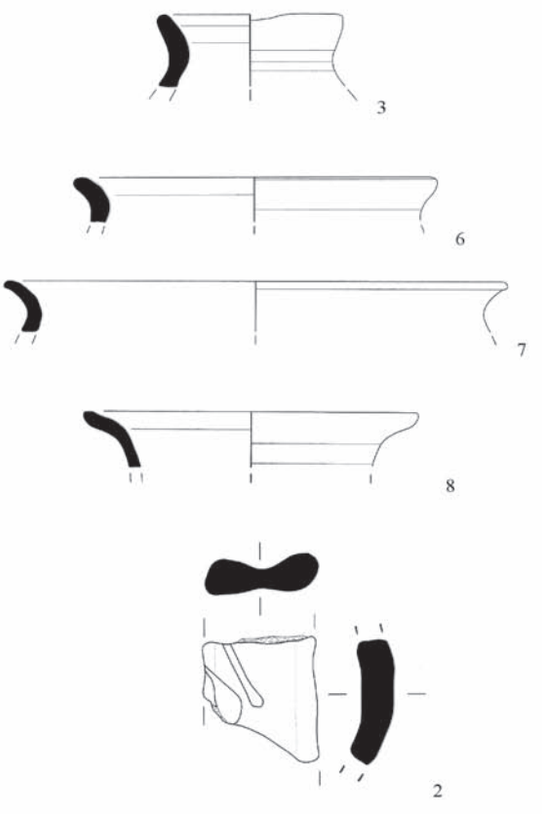


Ameal (n.º 070): 8 e 12

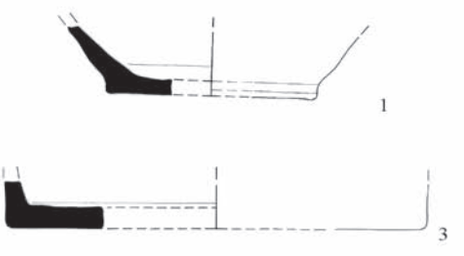
Areias (n.º 071): 1

Gorgulão (n.º 075): 1 e 9

Estampa X

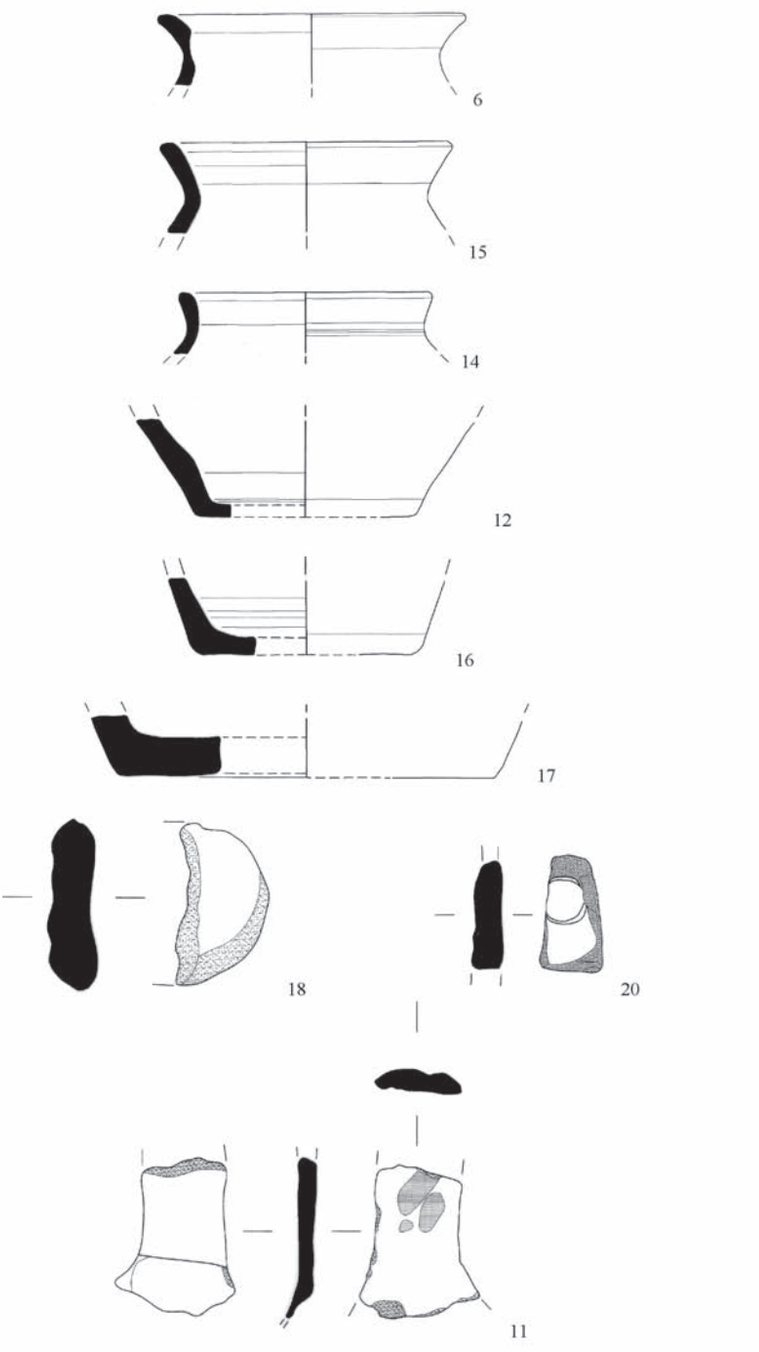


Gorgulão (n.º 075): 3, 6, 7, 8 e 2



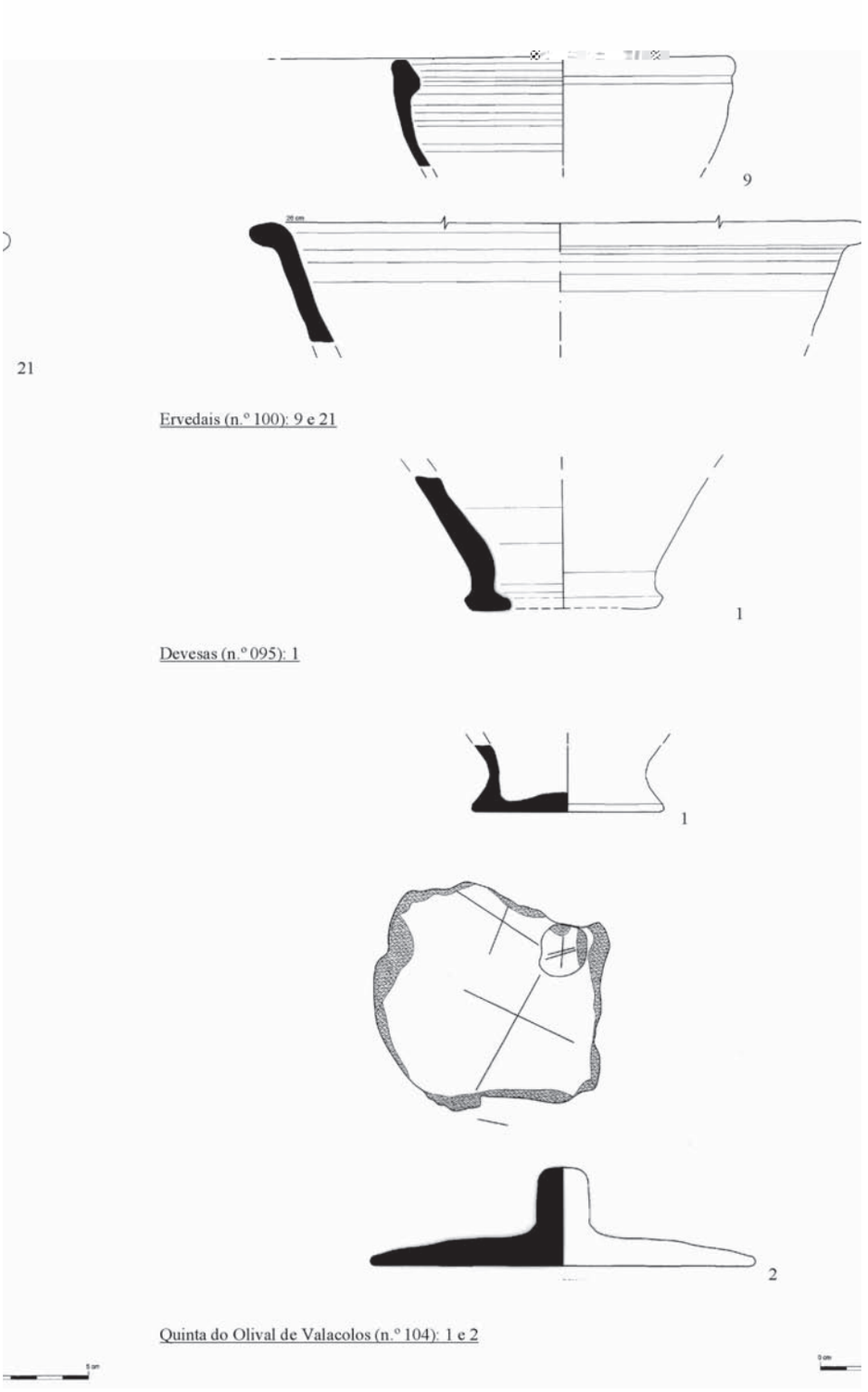
Quinta do Esporão 1 (n.º 092): 1 e 3

Estampa XI



Ervedais (n.º 100): 6, 15, 14, 12, 16, 17, 18, 20 e 11

Estampa XII



Ervedais (n.º 100): 9 e 21

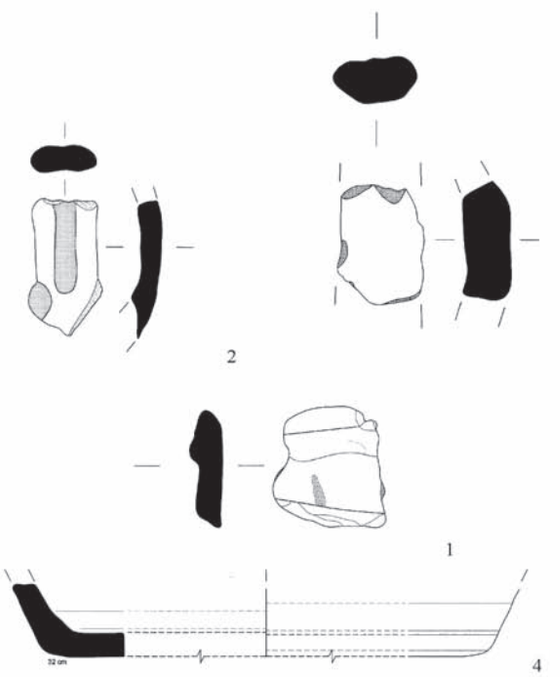
Devesas (n.º 095): 1

Quinta do Olival de Valacolos (n.º 104): 1 e 2

Estampa XIII

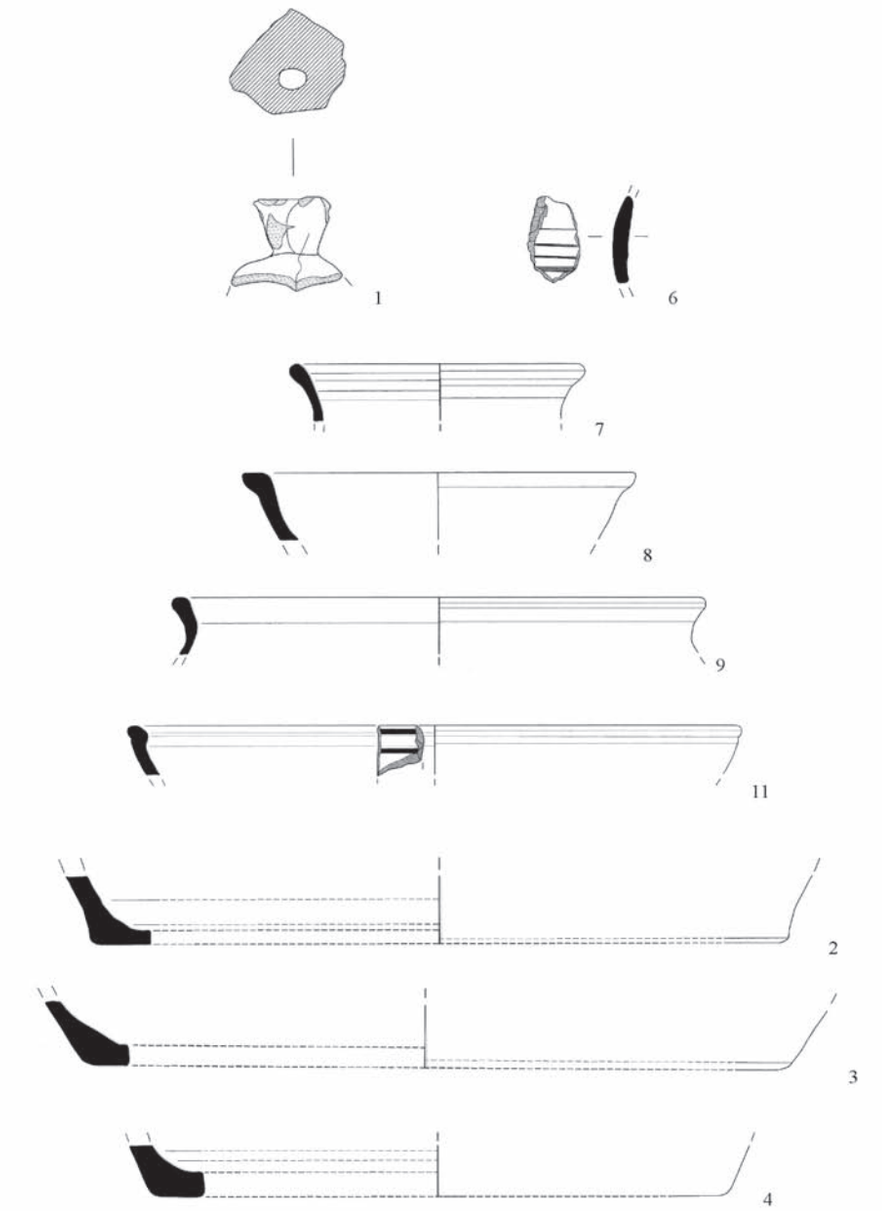
Quinta do Olival de Valacolos (n.º 104): 4

Oliveira de Fazemão (n.º 106): 1 e 2



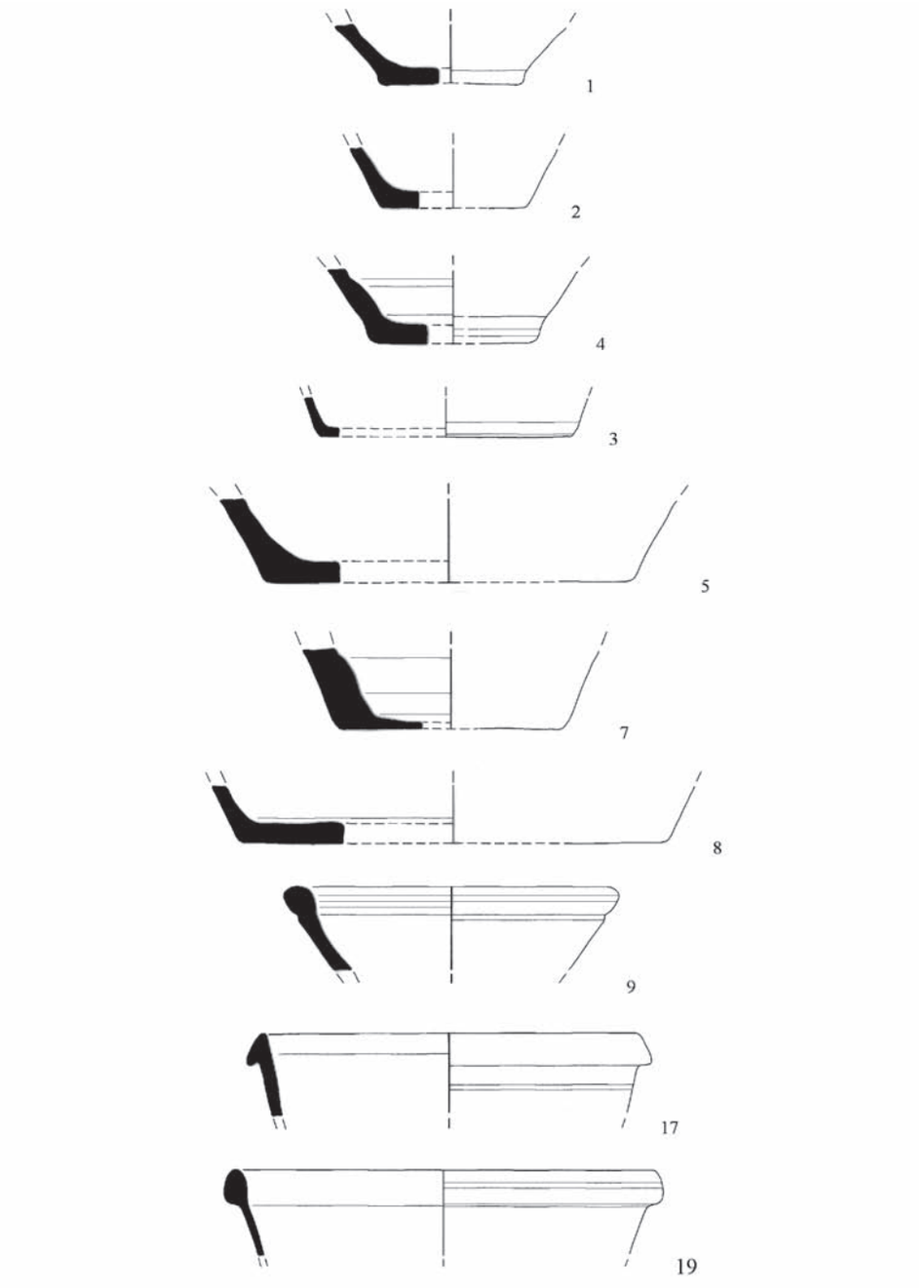
Passal (n.º 062): 2, 3, 1 e 4

Estampa XIV



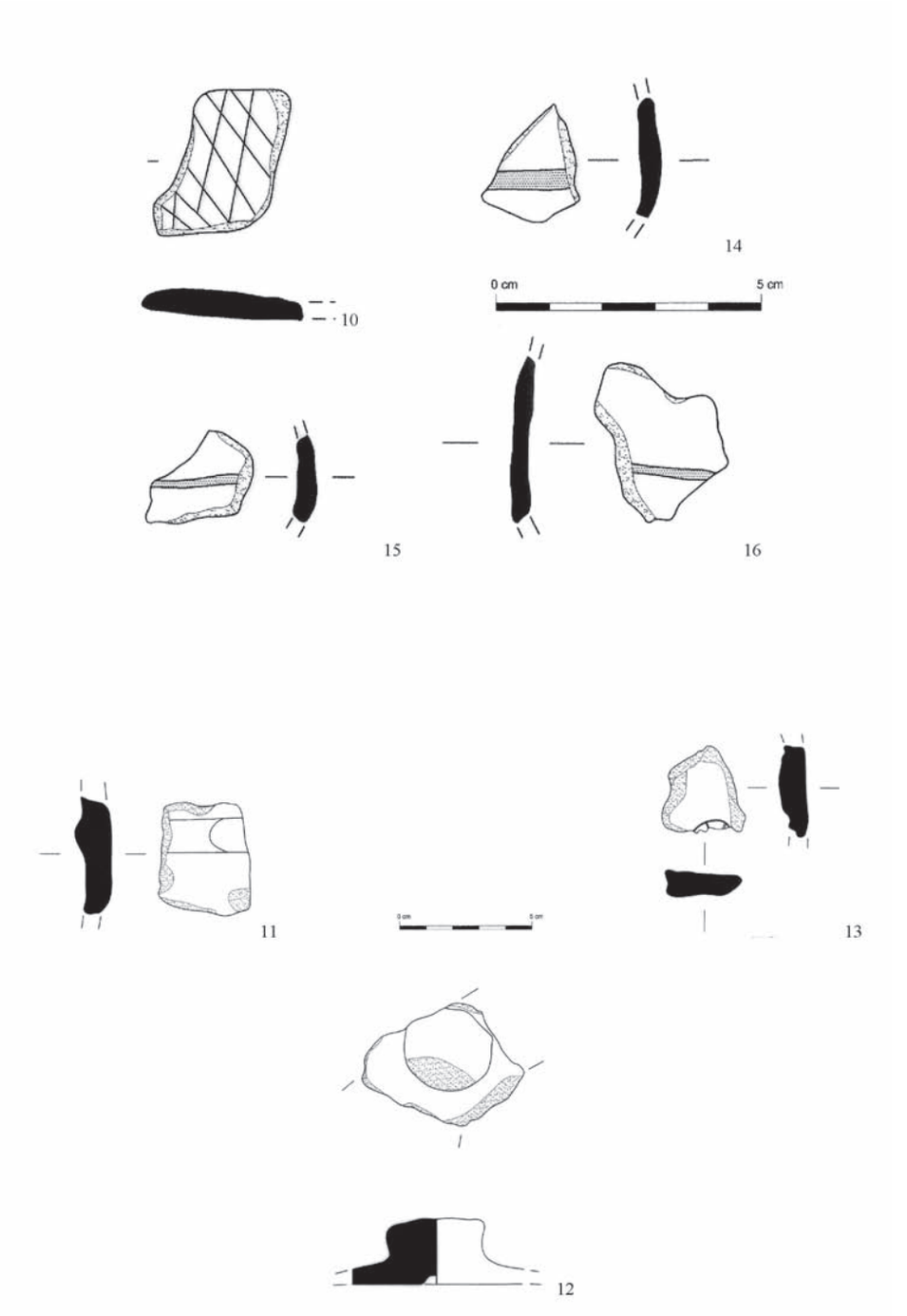
Casa do Penedo (n.º 083): 1, 6, 7, 8, 9, 11, 2, 3 e 4

Estampa XV



Igreja Matriz de Midões (n.8091): 1, 2, 4, 3, 5, 7, 8, 9, 17 e 19

Estampa XVI



Igreja Matriz de Midões (n.º 091): 10, 14, 15, 16, 11, 13 e 12

Anexo IV
Fotografias

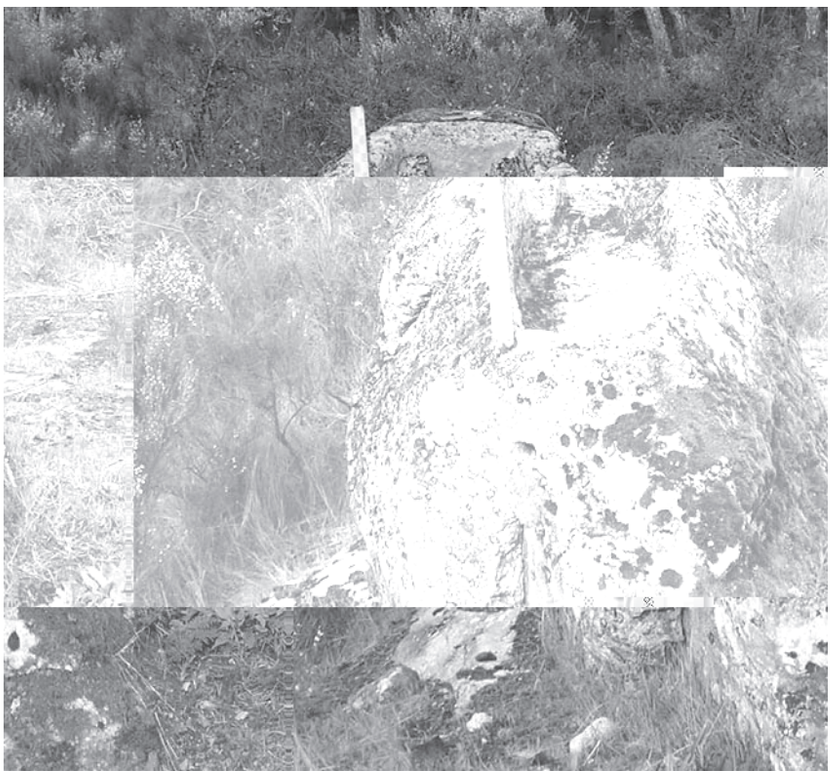


FOTO 1 – Laje do Roxo (n.º 001): sepultura 2.

FOTO 2 – Adoeiro (n.º 004): sepultura e nicho.

FOTO 3 – Adoeiro (n.º 004): nicho.

FOTO 4 – Torre do Castelo (n.º 012): vista geral.

FOTO 5 – Torre do Castelo (n.º 012): silhares.

FOTO 6 – Campas (n.º 015): sepultura 2.

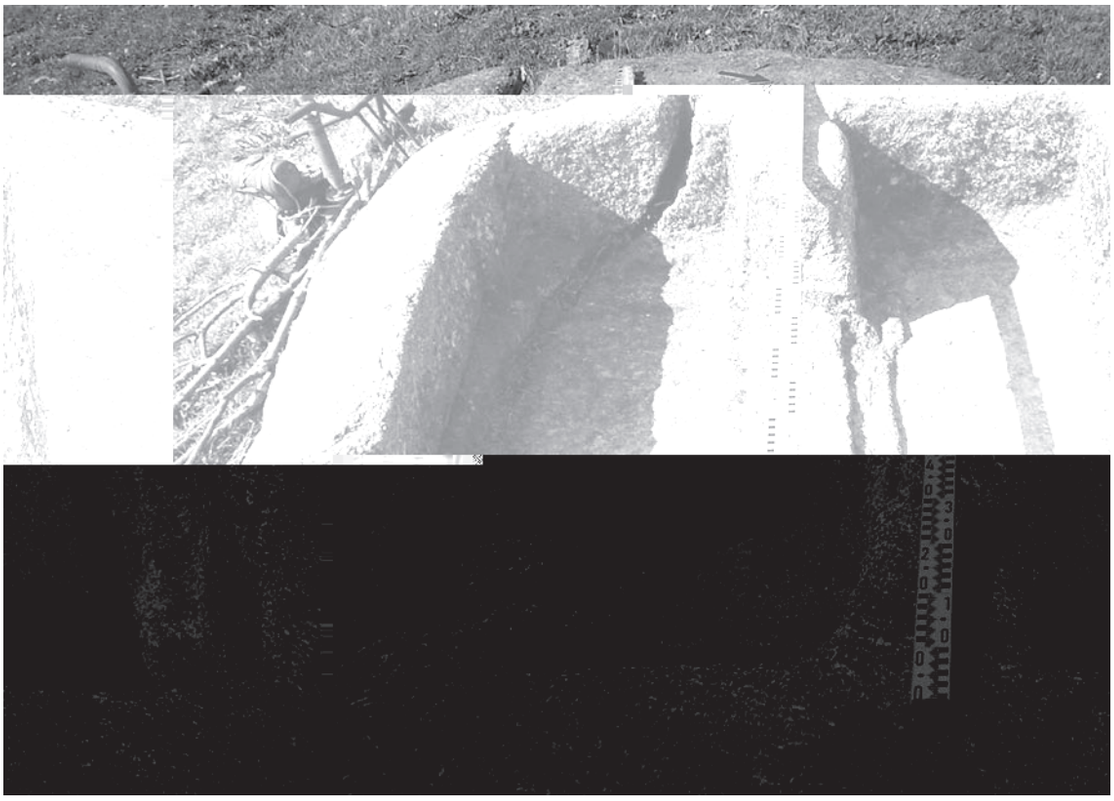


FOTO 7 – Casal (n.º 019): vista geral.

FOTO 8 – Campa da Moira (n.º 025): alçado sul.

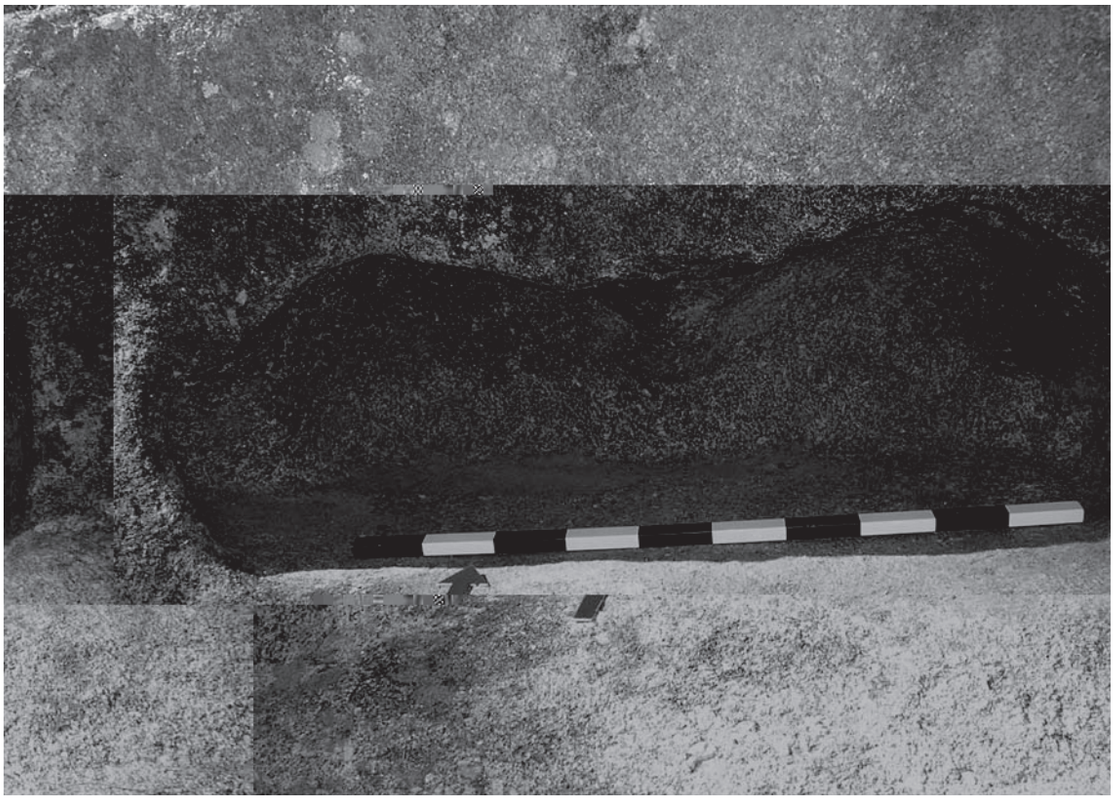


FOTO 9 – Campa da Moira (n.º 025): pormenor.

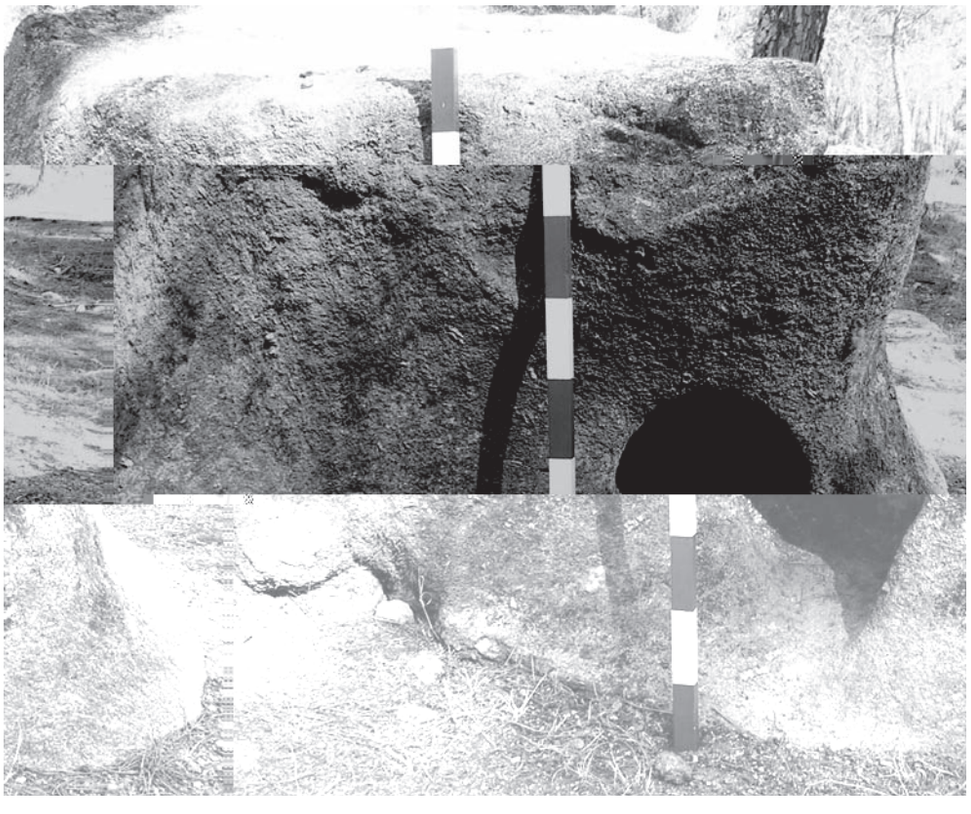


FOTO 10 – Campa da Moira (n.º 025): nicho lateral.

FOTO 11 – Regueira (n.º 047): vista geral do penedo com as sepulturas.

FOTO 12 – Penedo do Gorgulão (n.º 076): vista geral.

FOTO 13 – Casa do Penedo (n.º 083): alçado este.

FOTO 14 – Casa do Penedo (n.º 083): pormenor do aparelho construtivo.

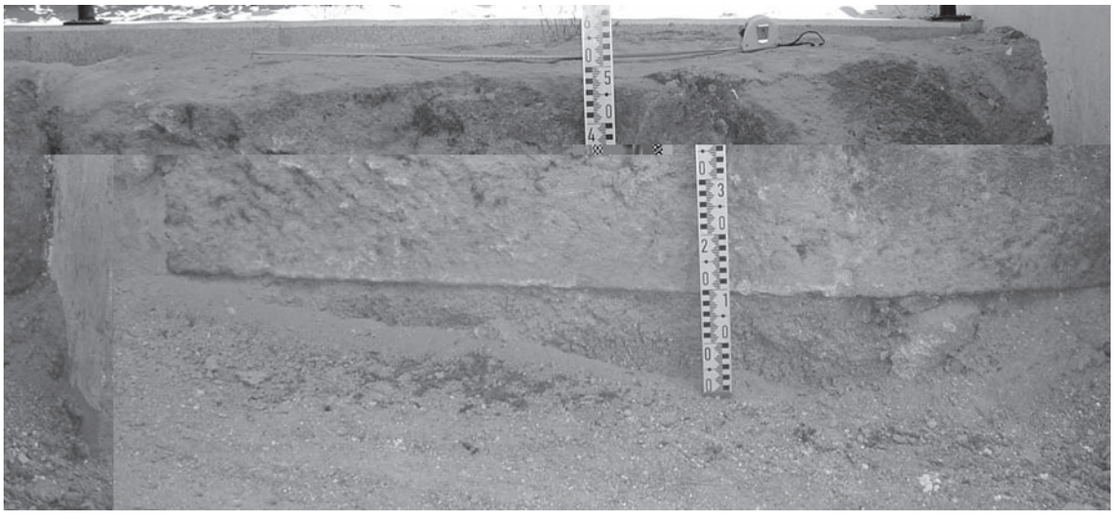


FOTO 15 – S. Pedro de Lourosa (n.º 085): sarcófago.

FOTO 16 – Corgas (n.º 097): lagareta.

FOTO 17 – Pombal (n.º 099): pormenor do acesso.

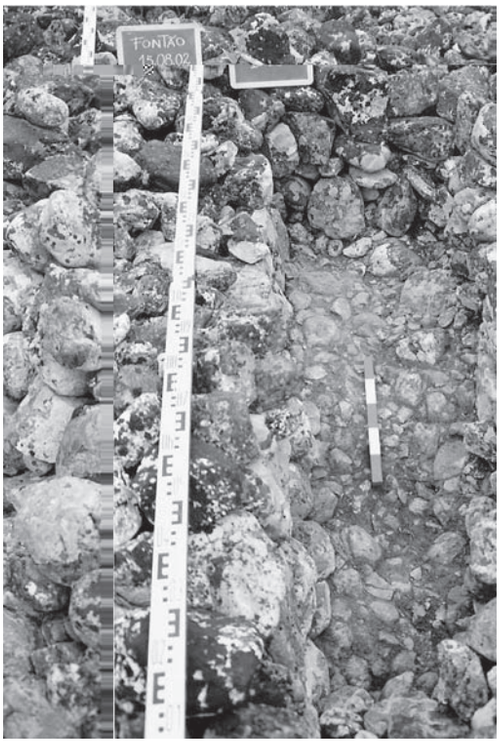
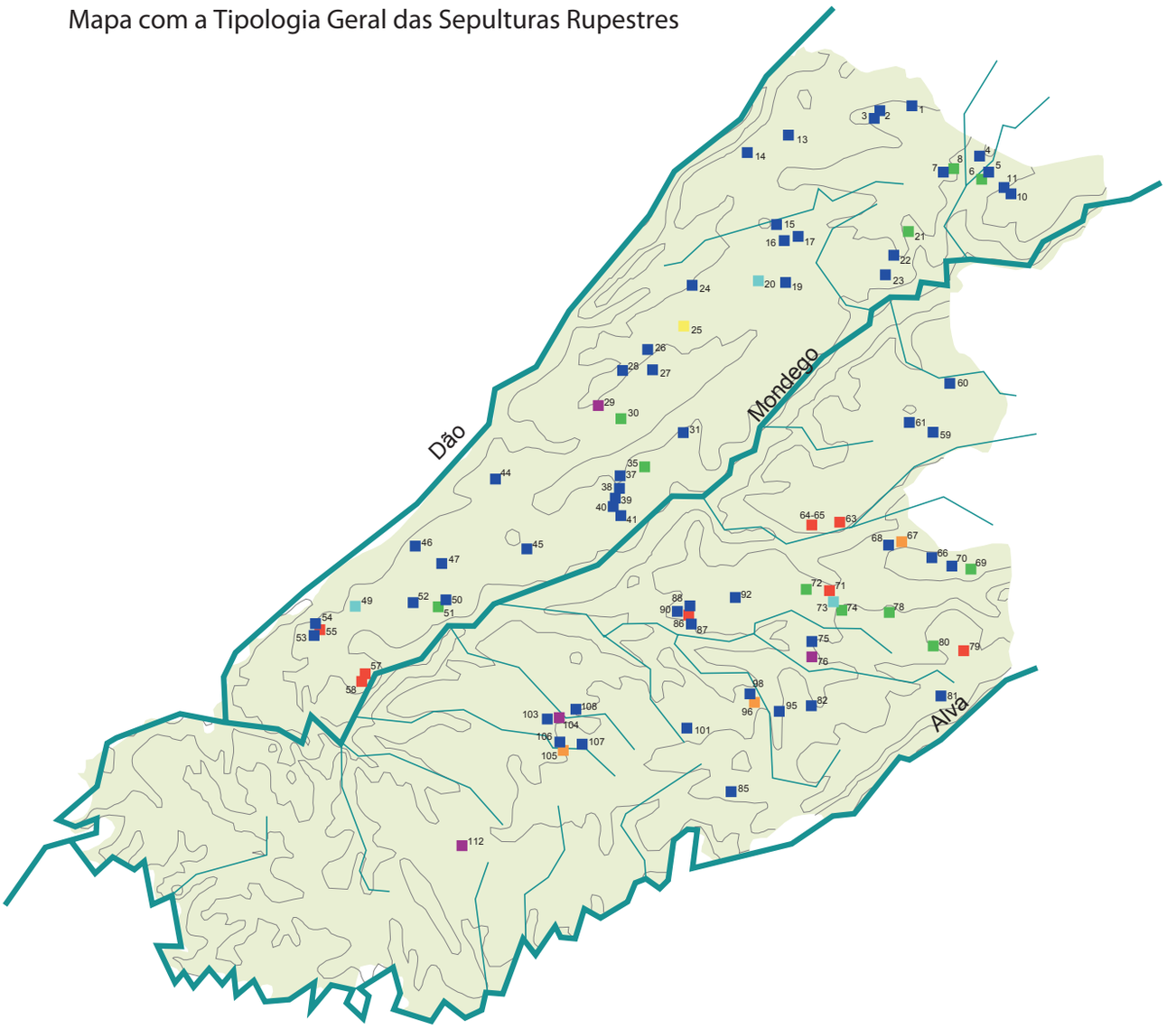
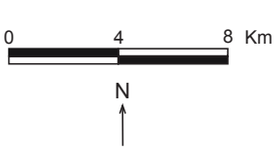


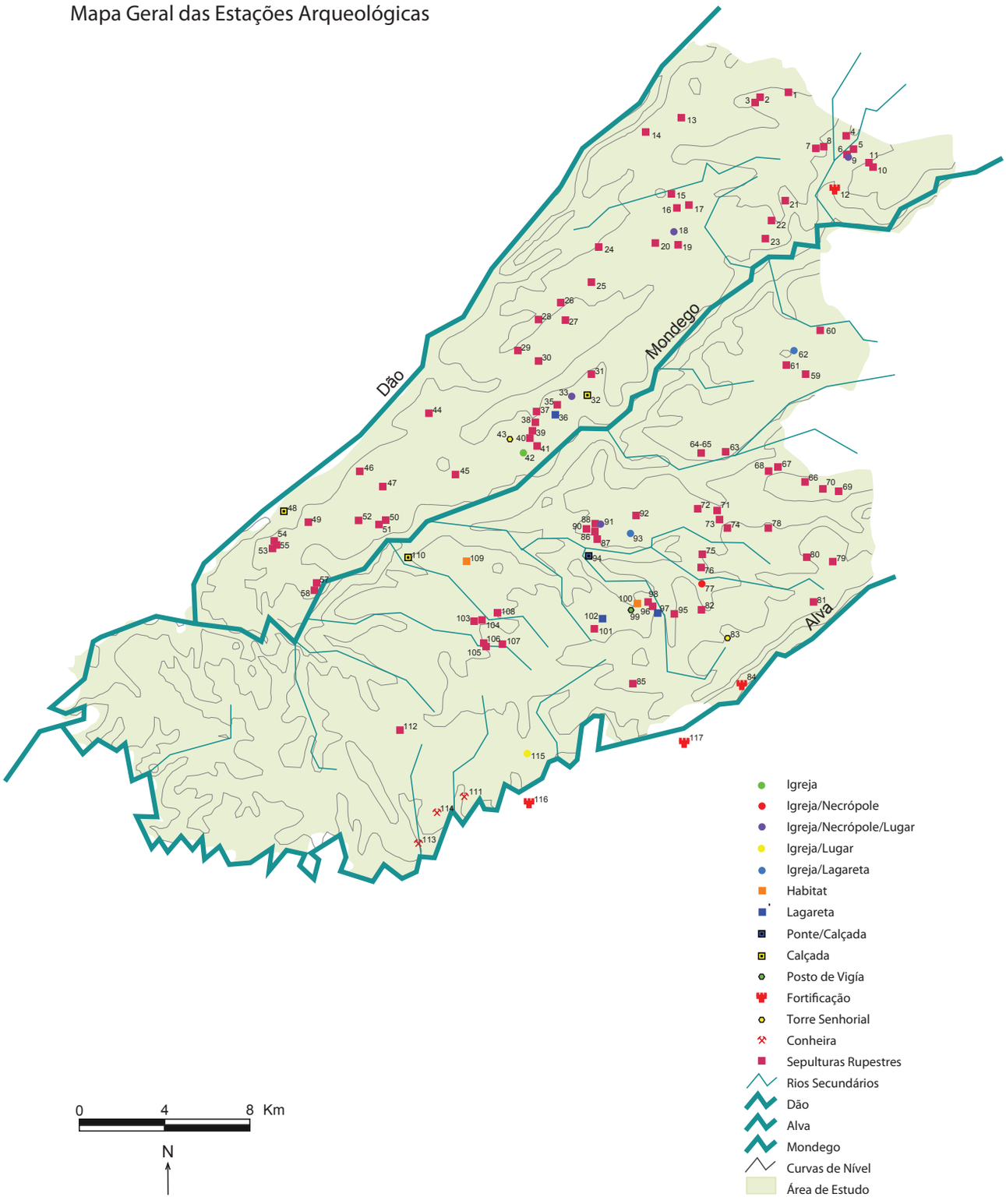
FOTO 18 – Fontão (n.º 113): sepultura?

Anexo V
Mapas

Mapa com a Tipologia Geral das Sepulturas Rupestres





- Não Antropomórfica
- Antropomórfica/Não Antropomórfica
- Não Antropomórfica/Antropomórfica/Antropomórfica Incipiente
- Antropomórfica Incipiente
- Antropomórfica
- Sepultura-Nicho
- Desconhecida
- Rios Secundários
- Dão
- Alva
- Mondego
- Curvas de Nível
- Área de Estudo

Mapa Geral das Estações Arqueológicas